Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director — EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.375 | RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A REPUBLICA EM PORTUGAL

Os telegrammas affirmam que reina absoluta tranquillidade em todo o paiz

O novo governo entrega-se a trabalhos de administração, reorganizando serviços urgentes

A noticia da amnistia aos refractarios foi recebida com satisfação aqui no Brasil

O governo completará esse seu acto de justiça, amnistiando tambem os desertores?

TELEGRAMMAS E OUTRAS INFORMAÇÕES

O governo provisorio da Republica Portugueza tem praticado actos de administração interna do paiz que merecem applauso e que têm sido bem recebido em todo o Brasil. Dentre elles destaca-se a declaração de que a Republica acatará todos os actos sancionados pela monarchia e que importem em encargos para o Thesouro. Assim, será mantido o pagamento dos juros da divida publica, que no Brasil continua sendo feito pela Agencia Financial de Portugal.

Outra medida importante, e que vem directamente interessar a toda a colonia portugueza residente no Brasil, é a que se refere aos refractarios ao serviço do Exercito e da marinha. Não são conhecidos os termos do decreto concedendo essa amnistia, que, parece, não póde ter a amplitude de outras concessões semelhantes, pois que neste caso especial a legislação militar portugueza tinha creado interesses de terceiros que naturalmente continuavam sendo respeitados. Segundo a antiga legislação, que tambem ainda não foi revogada, embora no programma da Republica figure o serviço militar pessoal e obrigatorio, sem a faculdade da remissão, segundo essa legislação, dizemos, os refractarios eram substituidos no serviço das armas pelos recrutados immediatos em numero de sorteio, até ser completado o contingente parochial. A esses substitutos, forçados ao serviço que lhes não caberia, si não fôra a ausencia dos sorteados, dava a lei o direito de haverem a indemnização pecuniaria de 75$000 fortes, podendo até, para obterem esse pagamento, requerer a penhora e venda dos bens dos ausentes, em qualquer época. Assim, pois, estava estabelecido um direito de terceiros, deante do qual vaciliaram sempre os governos monarchicos, aliás desejosos de attenderem a representações que lhes foram dirigidas no sentido de serem melhoradas as condições dos refractarios. Segundo a lei, as remissões dos simples recenseados faziam-se por 150$000, e as dos refractarios por 300$000, sendo que destes ultimos, 150$000 cabiam ao Estado, para a compra do armamento, 75$000 ao substituto do ausente e os restantes 75$000 ao captor, quando o houvesse, do refractario.

Quem primeiro levantou a questão dos refractarios foi o nosso distincto companheiro Eugenio Silveira, quando era ministro de Portugal no Brasil o conselheiro Thomaz Ribeiro; novas instancias fez depois junto aos conselheiros general Francisco Maria da Cunha e Camelo Lampreia, sem melhor resultado. Finalmente, em dezembro de 1903, tendo vindo telegrammas de que o general Souza Telles ia apresentar ao parlamento um projecto de reforma do serviço militar, o sr. Eugenio Silveira partiu apressadamente para Lisboa, afim de procurar obter o que considerava ser uma obra de equidade para os portuguezes domiciliados no Brasil, os quaes, si não tinham servido no Exercito ou na marinha, não deixavam de prestar a Portugal ainda melhores serviços trabalhando em paiz estrangeiro.

O ministro da Guerra pediu ao sr. Eugenio Silveira que formulasse o projecto de lei, o que foi feito. Caiu o ministerio pouco tempo depois, mas a idéa estava lançada, della se occuparam todos os jornaes de Lisboa, a instancias do nosso companheiro, e o novo governo fez o que era possivel: collocar os refractarios em situação analoga aos simples recenseados, podendo uns e outros remir-se do serviço militar nos consulados de Portugal, e sendo a remissão para todos de 150$000 apenas, saindo desta verba os 75$000 para os substitutos que reclamassem a indemnização. Tal foi o projecto de lei concebido e apresentado pelo sr. Eugenio Silveira.

Eis o historico da amnistia aos refractarios. De como o governo republicano acautelou os interesses de terceiros, isto é, a indemnização aos substitutos, não se sabe ainda, e sómente se saberá quando fôr conhecido o texto do decreto.

Todavia, a noticia da amnistia foi recebida com geral agrado, como era de prevêr, pois no Brasil ha muitos milhares de refractarios.

E' de crer que o governo republicano complete aquella medida com a amnistia aos desertores, que são tambem em numero elevado no Brasil.

* * *

As noticias hontem recebidas confirmam que a ordem é completa no paiz e que o governo entrou resolutamente por trabalhos de administração geral.

Como de costume, publicamos todos os telegrammas que recebemos e que continuam sendo alvo de todas as attenções.

O padre Pinto de Abreu e a Republica portugueza.

O reverendo Pinto de Abreu enviou ao dr. Affonso Costa o seguinte telegramma:

"Exmo. ministro da Justiça — Lisboa. — Cumprimentando o novo governo, espero de sua nobre rectidão as garantias que o direito natural e a liberdade outorgam a todos os principios da justiça e da religião aos cidadãos e ás corporações que, unanimes, almejam a prosperidade da patria querida. — (a) *Padre Pinto Abreu.*"

Telegrammsa

PAZ ABSOLUTA

Lisboa, 13 (D.) — Ha absoluta tranquillidade em todo o paiz.

O QUE DIZ O NOVO MINISTRO DA FAZENDA

Londres, 13 (D.) — Telegrammas de Lisboa communicam que o dr. José Relvas, nomeado ministro da Fazenda em substituição do sr. Basilio Telles, que se retirou por doente, entrevistado por um jornalista, declarou que o partido republicano absolutamente não alimenta sentimentos de baixo sectarismo.

O novo ministro declarou tambem que não é seu intento governar com o seu partido contra os demais, mas com a nação inteira, pois a Republica está aberta a todos e deseja o apoio de todos. As principaes reformas do programma do governo serão o estabelecimento da instrucção leiga obrigatoria e separação da Egreja e do Estado.

O governo está resolvido a respeitar a divida nacional e todos os contratos celebrados regularmente, e tratará de reduzir o *deficit* orçamentario, valorizando a moeda nacional. Fará ainda a revisão das taxas de imposto e concederá a autonomia financeira ás colonias, excepto á de Angola.

O Exercito e a Marinha serão augmentados.

O governo procurará ainda desenvolver as colonias, cuja conservação esta no interesse supremo de Portugal, manter a alliança anglo-portugueza, cultivando especialmente a amizade com os paizes latinos.

A FORTUNA DE D. MANOEL — O ABANDONO EM QUE OS MONARCHICOS DEIXÁRAM O REI

Madrid, 13 (D.) — De Gibraltar telegrapham dizendo que a fortuna de d. Manoel reduz-se ao patrimonio da casa de Bragança.

O ex-rei, ao ter conhecimento das adhesões de pessoas que acreditava leaes ao throno, chorou.

Diz-se tambem em Gibraltar que o ultimo governo monarchico traiu o rei e o principe d. Affonso, fazendo-os abandonar apressadamente Lisboa, afim de evitar que d. Affonso se pozesse á frente das tropas que lutavam pela monarchia.

MUNIÇÕES NO CONVENTO DE CAMPOLIDE

Madrid, 13 (D.) — O dr. Affonso Costa, ministro da Justiça, visitou os subterraneos do convento de Campolide, onde foi encontrada uma grande caixa de munições.

NOVOS PARTIDOS POLITICOS

Londres, 13 (D.) — Em Portugal organizam-se activamente os partidos politicos. Dentre os republicanos serão principalmente dois os partidos que vão enfrentar-se: um constituido pelos opportunistas ou republicanos conservadores; o segundo pelos radicaes extremados. O partido socialista, que vae convocar um congresso operario, reorganiza-se tambem. Para o partido opportunista entrarão antigos elementos dos partidos monarchicos.

O COMMANDANTE DA GUARDA REPUBLICANA

Lisboa, 13 (D.) — Foi nomeado commandante da Guarda Republicana nesta capital e no Porto o general de brigada Conceição Ribeiro, que já começou a organizar a nova guarda.

CUMPRIMENTOS DO MINISTRO FRANCEZ

Lisboa, 13 (D.) — O ministro da França apresentou hoje cumprimentos ao dr. Bernardino Machado, annunciando-lhe o reconhecimento proximo por parte do seu governo, da Republica Portugueza.

O PARTIDO FRANQUISTA DISSOLVIDO

Lisboa, 13 (D.) — Em consequencia da retirada do sr. Vasconcellos Porto, foi dissolvido o partido franquista.

O CONDE DE FIGUEIRO'

Lisboa, 13 (D.) — O conde de Figueiró, acompanhado de um filho, camarista da rainha d. Amelia, partiu para Gibraltar.

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA EM S. THOME'

Londres, 13 (D.) — Causou aqui grande satisfação a noticia de que o governo portuguez abolirá a escravidão em S. Thomé.

N. da R. — Este telegramma não tem nenhum fundamento pela simples razão de que em Portugal não ha escravidão ha muitos annos, tendo sido um dos primeiros actos do governo constitucional, depois de 1833, acabar com a servidão dos negros. Em Lisboa existe até uma bella estatua consagrada ao marquez de Sá da Bandeira, que foi o ministro que referendou o decreto da abolição. Essa estatua está collocada no cáes do Sodré, e além da figura do velho marquez, de pé, vê-se, no pedestal da estatua, em magnifico bronze, a esculptura de uma mulher tendo quebrados os grilhões que lhe prendiam os pulsos.

Nem em S. Thomé, nem em nenhuma colonia portugueza, existe, portanto, escravidão, pois, Portugal foi dos primeiros, si não o primeiro paiz a libertar os pretos.

FRADES E FREIRAS

Madrid, 13 (D.) — Chegaram a Salamanca 30 frades e 45 freiras expulsas de Portugal.

RESOLUÇÕES DO GOVERNO

Lisboa, 13 (D.) — Reunido em conselho, o governo provisorio tratou da regulamentação do regimen hospitalar secular, ficando resolvido que os seculares fiquem asylados no recolhimento das Irmãzinhas dos Pobres.

O governo resolveu tambem sobre a applicação que deverão ter os edificios que eram occupados pelas congregações que foram expulsas.

O governo tratou tambem do preenchimento das legações no Rio, em Paris, em Roma e em Vienna.

UMA ENTREVISTA COM O REI D. MANOEL

Paris, 13 (D.) — O jornalista Jules Hardman publicou, no Matin, uma entrevista que teve com o commandante do hiate *D. Amelia*, que transportou a familia real para Gibraltar.

Esse official, entre outras coisas, contou as peripecias do embarque no hiate da familia real, e da partida deste.

Segundo diz esse commandante, d. Manoel, não se conformando com a situação, insistiu em querer desembarcar no Porto, contando encontrar ahi amigos fieis que o reintegrassem no throno.

O rei deposto exclama então: — Estou certo de poder marchar sobre Lisboa.

O seu sequito, inclusive as rainhas, oppoz-se a isso, reunindo-se em seguida em conselho de familia, a bordo do hiate.

Depois de larga discussão, o conselho de familia resolveu que não se desembarcasse no Porto, decidindo-se que o hiate seguisse directamente para Gibraltar.

D. Manoel inclinou-se deante de tal decisão, mas o clarão da esperança que até então não deixára de illuminar-lhe o rosto, cessou, succedendo-lhe profundo abatimento.

O ESTADO DO REI D. MANOEL

Londres, 13 (D.) — Communicam de Gibraltar que o rei d. Manoel está profundamente abatido em virtude dos ultimos acontecimentos, verificando agora que nem um só dos palacianos que o cercavam e adulavam, tomaram a defesa do throno, tendo-se batido pela monarchia apenas a Guarda Municipal e os poucos officiaes do Exercito ou da Armada que foram surprehendidos nos seus postos quando a revolução rebentou.

Em Gibraltar foram presos dois portuguezes que se tornaram suspeitos e que rondavam as proximidades da residencia do rei deposto. O rei está sempre guardado por uma força militar do commando de um capitão.

A Gibraltar chegou um navio mercante portuguez, levando a bandeira republicana no tope do mastro. Esse navio é tambem vigiado.

O hiate *Victoria and Albert* aguarda que d. Manoel embarque para se dirigir á Inglaterra.

O 3º DE CAVALLARIA

Lisboa, 13 (D.) — O regimento de cavallaria 3, de Extremoz, que foi chamado a Lisboa, foi incumbido do policiamento suburbano da capital.

A VISITA DO MINISTRO FRANCEZ

Lisboa, 13 (D.) — Realizou-se uma reunião do conselho de ministros, durante a qual o ministro do Exterior, dr. Bernardino Machado, deu conta da visita do ministro da França aqui acreditado. Essa visita é geralmente considerada como um prefacio do reconhecimento da Republica Portugueza pela França.

A ATTITUDE DOS FRANQUISTAS

Lisboa, 13 (D.) — O sr. Vasconcellos Porto, chefe do partido franquista, que foi surprehendido pela revolução quando regressava a Lisboa, deixou-se ficar em Coimbra, e dali partiu para Bayona.

E' provavel que se dissolva o partido franquista, retirando-se o seu chefe, Vasconcellos Porto, da politica e recolhendo-se á vida privada.

A BAGAGEM DE D. MARIA PIA

Lisboa, 13 (D.) — Vão ser entregues a pessoa idonea as malas da bagagem da rainha d. Maria Pia, que foram encontradas no palacio da Ajuda.

GUERRA JUNQUEIRO

Lisboa, 13 (D.) — Insiste-se em affirmar que Guerra Junqueiro será nomeado ministro para Madrid, mas tambem se affirma que o poeta republicano está resolvido a não acceitar tal cargo.

AS FORÇAS QUE PELEJARAM

Madrid, 13 (D.) — Informações aqui chegadas dizem que no dia da revolução lutavam, em Lisboa, 2.000 republicanos contra 2.500 monarchicos.

Segundo, ainda, essas informações, o numero de mortos foi, apenas, de 41.

N. da R. — As primeiras noticias falavam em 12.000 combatentes populares contra a Guarda Municipal, e diziam que o numero de mortos era de 3.000. Si reflectirmos que a revolução rebentou ao mesmo tempo nas immediações do palacio das Necessidades e na avenida da Liberdade, facilmente se comprehenderá que só um grande numero de revolucionarios podiam ter obtido a victoria que obtiveram, pois, dois mil homens na avenida da Liberdade seria um numero insignificante para enfrentar qualquer força armada naquella larguissima e extensissima zona. Além disso, a luta durou 32 horas e como arma de ataque os revoltosos empregaram a dynamite, de onde se conclue que tambem o numero de mortos devia ter sido muito mais elevado.

D. MANOEL NA INGLATERRA

Lisboa, 13 (A. H.) — O governo provisorio recebeu um telegramma do Foreign-Office londrino (Ministerio das Relações Exteriores de Londres), communicando que o sr. d. Manoel de Bragança será recebido naquella cidade como simples particular, não lhe sendo prestadas honras algumas especiaes, a que de resto nenhum direito tem.

FERIADOS ABOLIDOS

Lisboa, 13 (A. H.) — O governo provisorio da Republica Portugueza resolveu abolir a enorme quantidade de feriados annuaes instituidos pela monarchia derrubada e declarar apenas dias de gala nacional os seguintes: 1 de janeiro (anno bom); 31 de janeiro (anniversario da revolução republicana do Porto, em 1891), 5 de outubro (fundação da Republica Portugueza), 1 de dezembro (anniversario da revolução restauradora de 1640), e 25 de dezembro (festa da familia).

EXTINCÇÃO DAS GUARDAS MUNICIPAES

Lisboa, 13 (A. H.) — Foi publicado o decreto extinguindo as guardas municipaes de Lisboa e Porto.

Foi nomeada uma commissão especial para estudar a organização de uma guarda nacional republicana em todo o paiz. Emquanto essa commissão não apresenta o projecto, apenas Lisboa e Porto, desde já, possuirão a Guarda Republicana.

DESMENTIDO

Londres, 13 (A. H.) — Uma nota particular enviada aos jornaes desmente que o governo brasileiro tenha reconhecido realmente a Republica Portugueza, autorizando apenas o seu representante diplomatico em Lisboa a entrar em relações com o governo provisorio, para protecção dos seus nacionaes e continuação do expediente ordinario.

VISITA DE AGRADECIMENTOS

Lisboa, 13 (A. H.) — O sr. Bernardino Machado, ministro dos Estrangeiros, foi hoje ás embaixadas e legações agradecer pessoalmente os cumprimentos que recebera dos representantes das potencias.

DEMISSÃO DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM LONDRES

Lisboa, 13 (A. H.) — O marquez de Soveral, embaixador em Londres, apresentou a demissão do seu cargo.

INTERROGATORIO DE JESUITAS

Lisboa, 13 (A. H.) — O sr. Affonso Costa, ministro da Justiça, foi hoje ao forte de Caxias, onde esteve interrogando 128 jesuitas que lá se encontram. São todos estrangeiros.

ATTITUDE DO CONSELHEIRO TEIXEIRA DE SOUZA

Lisboa, 13 (A. H.) — O sr. Teixeira de Souza, presidente do ultimo ministerio do sr. d. Manoel de Bragança, declarou hoje a um jornalista que o foi entrevistar que não pensa em destruir o novo regimen, que acceita os factos consummados, respeitando assim a vontade da nação.

ULTIMOS ACTOS DO MARQUEZ DE SOVERAL

Londres, 13 (A. H.) — O marquez de Soveral, embaixador de Portugal nesta côrte, notificou officialmente o governo da proclamação da Republica em Portugal e telegraphou para Lisboa, declarando que considera finda a sua missão. Em seguida despediu-se do pessoal da embaixada e entregou a gerencia ao primeiro secretario.

LIBERDADE A UM INDIVIDUO SUSPEITO

Gibraltar, 13 (A. H.) — Foi posto em liberdade o cidadão portuguez que ha dias fôra preso, proximo da residencia provisoria do sr. d. Manoel de Bragança, e que se tornára suspeito á policia.

RECONHECIMENTO DA REPUBLICA PORTUGUEZA PELO BRASIL — DESMENTIDO

Lisboa, 13 (A. H.) — Está desmentido o boato de que o Brasil reconheceu já officialmente a Republica Portugueza, tendo sido publicadas notas officiosas a esse respeito. O que o Brasil fez foi ordenar ao seu representante em Lisboa que reatasse com o governo provisorio relações protocollares, para garantia dos interesses dos seus nacionaes e proseguimento do expediente ordinario.

Segundo aquellas notas o Brasil não reconhecerá a Republica Portugueza emquanto o governo brasileiro se não convencer de que a maioria dos portuguezes acceita o novo regimen estabelecido em Portugal.

A ATTITUDE DO PAPA

Roma, 13 (A. H.) — O *Osservatore Romano*, orgão da Santa Sé, desmente que o Vaticano tenha assumido uma attitude de hostilidade para com o governo provisorio da Republica Portugueza, conforme alguns jornaes affirmaram. O papa acata e respeita a vontade da nação portugueza.

TELEGRAMMA AO DR. THEOPHILO BRAGA

Buenos Aires, 13 (A. A.) — A Federação Republicana Hespanhola, com séde nesta capital, enviou um longo e cordial telegramma ao dr. Theophilo Braga, presidente da Republica Portugueza, felicitando-o e ao povo portuguez pela implantação do novo regimen em Portugal, e fazendo votos para que muito breve o povo hespanhol possa ver a Republica triumphando em toda a Peninsula Iberica.

AS LOJAS MAÇONICAS

Buenos Aires, 13 (A. A.) — O Grande Oriente Argentino e todas as lojas maçonicas desta capital e das provincias enviaram telegrammas de felicitações á maçonaria portugueza pela victoria da causa republicana e pela attitude do governo provisorio na questão religiosa.

UM BANQUETE

Montevidéo, 13 (A. A.) — Realiza-se no proximo domingo, nesta capital, um grande banquete para festejar a proclamação da Republica em Portugal. O banquete é promovido pelos estudantes, com o concurso de diversos membros da colonia portugueza e de outras pessoas distinctas.

O REI D. MANOEL VAE PARA A INGLATERRA

Londres, 12 (D.) — O hiate real *Victoria and Albert* sáe hoje de Porthsmouth para Gibraltar, onde vae buscar el-rei d. Manoel e a sra. d. Amelia, sua mãe, que vêm residir na Inglaterra.

O QUE SE PASSA EM HESPANHA

Madrid, 12 (D.) — Hontem, á tarde, o sr. Antonio Maura, ex-presidente do conselho, conferenciou com el-rei Affonso XIII, attribuindo-se a esta conferencia grande importancia politica. O rei e o chefe conservador entretiveram-se em palestra reservada cerca de duas horas.

— Dizem de Barcelona ter sido ali preso o anarchista Cornella, em cujo poder foram encontrados tubos, arames e materias explosivas.

— Continuam a ser adoptadas medidas de precaução para evitar desordens provocadas pela exaltação dos animos com os acontecimentos de Portugal.

— Communicam de Sevilha que varios conselheiros municipaes republicanos daquella cidade, filiados ao partido União, realizaram uma excursão á cidade portugueza de Elvas para cumprimentarem as autoridades republicanas dali, por motivo da proclamação da Republica em Portugal.

— O governador civil da cidade offereceu aos excursionistas um banquete, em que foram levantados brindes pela prosperidade da Republica.

— Dizem de Badajoz que augmenta a excitação popular nas diversas cidades e villas da provincia, por motivo da continua chegada de religiosos expulsos de Portugal.

Grande numero de freiras têm sido alojadas em casas particulares, á custa, porém, da provincia.

— Alguns membros da comitiva que acompanhou a Gibraltar a familia real e que vieram para Sevilha, visitaram a fabrica de cartuchos, fazendo grandes elogios ao estabelecimento.

Antes de se retirarem, o director da fabrica pediu-lhes que deixassem no album do estabelecimento as suas assignaturas, ao que elles se recusaram.

No Brasil

O GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ AOS SEUS COMPATRIOTAS!

Recebemos a seguinte communicação:

"O Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro vem dirigir aos seus compatriotas, residentes nesta capital, palavras de paz.

Desde muitos annos que um duello politico se vinha travando entre portuguezes. De um lado, os monarchistas, detentores do poder, defendiam o throno; do outro lado, os republicanos, convencidos da necessidade de regenerar a patria decadente e adormecida, pugnavam pelas suas idéas. A luta, que a principio se limitara ao territorio nacional, atravessou o oceano e foi-se estendendo a cada palmo de terra onde acaso um portuguez existia. Nem o Brasil, terra de trabalho, escapou. Aqui, abrigados pela generosa hospitalidade brasileira e protegidos pelas leis liberaes desta Republica, se vinham acoitar os perseguidos do regimen monarchico, aquelles que, na luta, eram vencidos singularmente, mas que, com o seu sacrificio pessoal, eram um exemplo vivo do valor civico do cidadão lusitano. O seu esforço juntava-se ao dos outros, daquelles que aqui tinham a noção nitida das necessidades da patria distante. No homisio, forçado ou voluntario, a que se sujeitavam uns e outros, o seu ardor não desfallecia, antes se retemperava pela persistente adversidade, como acontece ás almas fortes.

Sempre procedemos com lealdade e firmeza; nunca faltámos ao respeito aos poderes constituidos do Brasil, antes, por vezes, fomos victimas da injuria, da calumnia e até da aggressão pessoal, aliás dignamente repellida, exercida contra nós por dementados compatriotas, cegos de espirito. Pois bem. Agora somos a Força, não porque ella resida em Portugal, mas porque a sentimos de volta de nós, nesta deliciosa caricia brasileira, nesta espontanea amizade, que tão perdulariamente nos compensa das amarguras do passado. Essa força nos leva a propor a paz, certos de que esta proposta não póde agora ser mal interpretada.

A nação portugueza, na luta politica, decidiu-se pela Republica contra a monarchia. Nós, que triumphámos, estendemos a mão lealmente aos vencidos, lembramos-lhes que todos somos portuguezes, que não ha já motivo para que homens de boa fé, nascidos na mesma terra, se degladiem em lutas estereis, e que o dever de nós todos, republicanos e monarchistas, é trabalharmos honestamente, no legitimo uso dos nossos direitos politicos e sociaes, pela grandeza do Portugal de lá, pela grandeza do Brasil daqui, modalidades apparentemente distinctas de uma mesma e unica nacionalidade, aquella que essencialmente reside no coração de todos nós.

Certamente que isso não representa a abdicação das idéas politicas de cada um. O monarchista portuguez sincero é para nós tão respeitavel como o republicano ardente e enthusiasta. Mas que cada portuguez se examine conscienciosamente a si proprio e se decida, como patriota e como cidadão.

Annos e annos a monarchia portugueza se debateu em difficuldades de toda a ordem, absolutamente insoluveis. O governo provisorio da Republica Portugueza, em seis dias, resolve, apoiado na vontade da nação, as principaes aspirações nacionaes. Os frades foram expulsos; os refractarios do Exercito e da Armada, velha aspiração de tantos compatriotas residentes no Brasil, foram amnistiados; os bens do Estado, de que a corôa indebitamente se apoderara, são restituidos ao seu legitimo possuidor, a nação; as companhias exploradoras dos monopolios são obrigadas a facilitar a vida das classes populares, cumprindo os contratos legaes e desistindo de velhos e inveterados abusos.

Dentro de tres mezes a limpeza estará feita e a nação, entregue a si propria, marchará para o futuro, guiada pela divisa inscripta na sua bandeira — ordem e trabalho.

Que a paz se faça portanto, si é essa a vossa vontade. Que a paz se faça, que todos somos portuguezes. — *O Gremio Republicano Portuguez.*"

Fortaleza, 12 (A. A.) — O consul portuguez nesta capital, sr. João Pontes de Medeiros, hasteou hoje, na sacada do consulado, a bandeira da monarchia luzitana, declarando ás pessoas que o procuraram, por estranharem o facto, que não acredita que a Republica esteja definitivamente estabelecida em Portugal.

Porto Alegre, 13 (A. A.) — Fundou-se na cidade do Rio Grande, conforme dali communicam, o Centro Republicano Portuguez.

Campinas, 13 (A. A.) — Tendo o consul portuguez nesta cidade hasteado hontem a bandeira monarchica, varios republicanos portuguezes protestaram, obrigando-o a retiral-a.

O marechal em apuros

Approxima-se das nossas costas o *S. Paulo*, com o marechal Hermes. Dentro de poucos dias elle estará ahi cercado dos politicos, dispostos a arranjar-lhe o governo conforme as suas conveniencias. Para contental-os a todos o marechal vae-se ver em serias difficuldades, uma vez que nada ha de menos coheso e menos homogeneo do que o partido que sustentou a sua candidatura. Está elle, além de conter em seu seio varias patrulhas, independentes, insubordinadas, visivelmente separado em dois grupos — o que obedece ás ordens do sr. Pinheiro Machado e o que recebe inspiração do sr. Rosa e Silva. Este ultimo, pelo menos no que se vê, nos seus elementos conhecidos, é muito menor e bem mais fraco que aquelle. O sr. Pinheiro Machado, além de commandar exercito mais numeroso, está poderosamente fortificado no Senado, que é o seu principal baluarte. Portanto, o marechal, si se levar na organização do seu governo por considerações politicas, terá que dar a preponderancia ao senador rio-grandense. Mas o marechal, nas condições em que foi eleito, imposto aos politicos e não por elles escolhido livremente e de coração, bem póde querer governar exclusivamente por si, escolhendo auxiliares da sua plena e absoluta confiança, mais administradores que politicos. Em tal caso, começará contra elle a guerra surda dos que se consideravam com direito a ditar-lhe a lei, guerra de que só sairá vencedor conquistando pelos seus bons actos o apoio da opinião, com o que conquistará tambem o apoio de muitos dos elementos que lhe combateram a candidatura. Estes, reunidos aos que têm predilecção especial pelos governos e a todos os governos estão sempre promptos a prestar o seu concurso, constituirão uma força parlamentar capaz de afrontar os despeitos daquelles que o futuro presidente não houver contentado.

Raciocinamos com dados conhecidos. Não nos levamos por presumpções e conjecturas, nem entra em nossos calculos o que por ahi se anda a dizer sobre trabalhos de sapa, em varias representações, contra o predominio do sr. Pinheiro Machado. Não contamos com a autonomia de Minas, tão falada nestes ultimos dias, e ainda a damos como incorporada nas legiões do general rio-grandense. Mas, si fôr certa a approximação, de que tanto se fala agora, entre Minas e Pernambuco; si o marechal se inclinar por esta alliança, não serão menores as difficuldades para o seu governo do que as que lhe adviriam da preferencia pelo sr. Pinheiro Machado. Este, com as forças que já tem arregimentadas sob as suas ordens, si logo não negasse abertamente seu apoio ao marechal, se iria constituindo o centro de todo descontamento contra elle e reunindo elementos com que o obrigasse a capitular, ou lhe abriria guerra violenta.

A situação, portanto, não se desenha de rosas para o marechal Hermes. Si elle tentar reunir, no seu governo, todos esses elementos antagonicos, inconciliaveis, não conseguirá sinão aggravar essas difficuldades, complicando muito mais o futuro, e embaraçando-lhe ainda mais a saida, quando esta se impuzer. Accresce que o marechal se encontra logo com casos politicos complicadissimos, como esse que surgiu agora em Manáos e o do Estado do Rio. No Amazonas não está o caso resolvido com as ordens do sr. Nilo, de reposição do governador Bittencourt. Reposto este, seus adversarios insistirão em destituil-o pelo voto do Congresso do Estado. Comquanto revestido de todas as apparencias de regularidade, decisão embora de um poder estadual autonomo, o *impeachment* do governador se resentirá do escandalo com que se quiz levar a effeito a sua deposição. O bombardeio, para fins politicos, de uma cidade em plena paz viciará nas suas origens a deliberação do Congresso. E o marechal terá logo que intervir, á requisição do governador ou do Congresso, actuando por duas influencias contrarias, a do sr. Pinheiro Machado pelo Congresso, e a dos insurgidos contra o predominio do senador rio-grandense pelo governador. No Estado do Rio tambem não serão menores seus apuros, tendo que escolher entre dois amigos, egualmente correligionarios e partidarios decididos da candidatura de s. ex. Irá logo experimentando as agruras da politica, e quem sabe si se arrependendo de se ter mettido nella, quando lhe estava ainda reservado um grande papel na sua profissão?

Iamos nos esquecendo da liga anti-oligarchica com as suas ramificações nos Estados. Naturalmente ellas querem seu quinhão nos despojos da victoria. Mas, como dal-o o marechal, si com isto ferirá os governos estaduaes que lhe apoiaram a candidatura? O marechal está mesmo em sérios apuros. Agora é que elle vae ver e sentir o que é politica, e que não é tão facil governar a nação brasileira como commandar a brigada militar de policia.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Foi um dia chuvoso, frio, humido, pedindo confortos, — tepidos recantos.

HONTEM

INTERIOR — Realizou-se o despacho collectivo do ministerio, sendo assignados varios decretos.

* Foi exonerado, a pedido, o dr. Americo Veiga, do cargo de assistente da cadeira de clinica dermatologica da Faculdade de Medicina.

* Foi assignado o decreto que approva o regulamento da Casa de Correcção.

* Realizou-se no Ministerio da Fazenda importante conferencia entre o ministro, o inspector da Alfandega e quinze representantes de diversas companhias de navegação sobre impostos e fretes de mercadorias no cáes do Porto.

* No Senado foi discutido o caso do Amazonas.

* A commissão de finanças do Senado assignou cinco pareceres.

* O commandante do *S. Paulo* communicou ás autoridades navaes não ter ainda partido devido á gréve dos carvoeiros.

* O *Republica* deixou o porto de Recife.

* O consul norte-americano esteve a bordo do *Washington*.

* Sobre a creação de um aprendizado agricola no municipio de S. Simão, em S. Paulo, conferenciou com o ministro da Agricultura, o dr. Jacintho Reis.

* O prefeito mandou adoptar o novo distinctivo para as normalistas diplomadas.

* A Alfandega arrecadou a quantia de...... 477:878$745, sendo 208:230$457, em ouro e...... 269:648$288, em papel.

EXTERIOR — Em França continuaram as manifestações operarias com a gréve geral dos empregados em estradas de ferro.

* Na Argentina foi recebida com demonstrações de amizade a embaixada brasileira enviada para assistir á posse do presidente Saenz Peña.

* Telegrammas de Buenos Aires referem-se ao enthusiasmo popular com a posse do novo presidente argentino.

* Realizou-se em Lima o duello entre o deputado Urquieta e um militar.

* Chegou a Buenos Aires o sr. Julio Fernandez.

* Em Madrid realizaram-se varios comicios de socialistas e republicanos, sob pretexto de commemorações á morte de Ferrer.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Gonçalves Ferreira, deputados Pedro Pernambuco e Graccho Cardoso; drs. Leoni Ramos, chefe de policia; Ortiz Monteiro, Aldemar Tavares, Peres Farinha, Manoel Cicero Peregrino, Sylvio Rego e desembargador Souza Pitanga.

Cambio

CURSO OFFICIAL

Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	18 7/64	17 15/16
" Paris	$528	$532
" Hamburgo	$651	$658
" Italia	—	$532
" Portugal	—	$310
" Nova York	—	2$770
Libra esterlina, em moeda	—	13$600
Ouro nacional, em vales, por 1$	—	1$513
Bancario	18 d.	18 1/4
Caixa matriz	18 d.	18 1/4

Renda da Alfandega

Em ouro	208:230$457	
Em papel	269:648$288	477:878$775
Renda dos dias 1 a 13		3:532:013$420
Em egual periodo de 1909		2:396:394$343
Differença a maior em 1910		975:119$073

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

* Na Prefeitura pagam-se as seguintes folhas: Casa de S. José, Instituto João Alfredo, Instituto Feminino e subvenções.

* O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Assú*, para Maceió, Cabedello, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Camocim e Amarração; *Macedonia*, para Bahia e Hamburgo; *Versovia*, para Rio Grande do Sul; *Cubatão*, para Maceió, e mais portos do norte; *Itaiba*, para Rio Grande do Sul; *Argentina*, para Santos e Buenos Aires; *Teerpool*, para Port-Arthur (Texas); *Carangola* e *São João da Barra*, para São João da Barra; *Thespis*, para Santos.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Olga Bevilacqua, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula;

Vercingetorix Oswaldo de Miranda Ribeiro, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento;

Alexandre Lavignasse, ás 9 horas, na Cathedral;

Marianna Joaquina de Paiva Hecksher, ás 9 1/2 horas, na Candelaria;

Antonio de Almeida Barbosa, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Aug.: e Ben.: Loja Cap.: Ganganelli do Rio, ás 8 horas; Centro Humanitario Lauro Sodré, ás 7 horas; Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Esther de Carvalho, ás 7 horas; Ben.: Loj.: Cap.: Estrella do Rio, ás 7 1/2 horas.

Secção Livre

Publicamos:
Aviso ao commercio.
Kufeke.

A' tarde e á noite

Theatro Lyrico — *Amor de principe*, e 2º acto das *Filhas do Jackson & C.*
Palace-Theatre — *Dolores* (opera).
Cinema Soberano — *O Rio por um oculo* (film).
Cinema Rio Branco (Pavilhão Internacional) — *Chantecler* (film).
Cinema Chantecler — *O cometa* (film).
Cinema Pathé — Novo programma.
Cinema Paris — Bellos films.
Theatro S. José — Programma novo.
Cinema Ideal — Programma attrahente.
Cinema Odeon — Bellas vistas.
Cinema Kah-Kah — Magestosos films.
Cinema Parisiense — Sumptuoso programma.
Cinema Ouvidor — Esplendido programma.

Com inteira justiça, advogou hontem um illustre collega de imprensa a votação pelo Congresso de uma lei garantidora da propriedade literaria. Parece inacreditavel que a legislação brasileira ainda não tenha conseguido dar esse passo. E não é de admirar. Aqui, cuida-se muito de politica e de politicos. Uma lei que regule a propriedade literaria não é uma lei de interesse dos politicos, que não são literatos e poucas vantagens enxergam nessa regulamentação.

Já deviamos, entretanto, ter discutido esse problema. Sabe-se que uma das mais pavorosas contingencias dos escriptores europeus é ter a sua obra traduzida e divulgada na America do Sul, sem que para isso recebam um ceitil, quando os editores se locupletam. A industria do roubo literario—si assim se póde dizer—é, por conseguinte, um dos melhores ramos de negocio deste novo e em muitas coisas velho continente. No Brasil, especialmente, ella se tem desenvolvido de uma maneira atroz. José de Alencar foi um grande romancista, que morreu pobre e enriqueceu um editor. Como este, outros muitos exemplos se offerecem na nossa literatura. Ella está mesmo cheia de casos dolorosos de expoliação, que matam toda a iniciativa, atrophiam o cultivo das letras, porque a industria de publicidade só dá lucros aos editores.

Si o Congresso normalizasse a situação, pondo sérios embaraços ao roubo literario, essas coisas seriam evitadas. Porque já não se trata de fazer com que os escriptores sejam bem pagos. Este é um detalhe que póde escapar á legislação. Trata-se, porém, de garantir a propriedade literaria, e, portanto, valorizal-a. No Brasil fazem-se traducções, transcripções, reedições, com a maior facilidade possivel. Está claro que os proventos disso só vão dos editores. Os autores não têm a minima satisfação, pois muitas vezes nem se lhes pede licença para essas coisas. Quando um autor contrata a sua obra com um editor e a estipula por um preço ridiculo, fica, ainda por cima, absolutamente certo de que o livreiro preparará uma edição clandestina. Tudo abertamente, impunemente, sem a vigilancia de uma unica autoridade.

Pelo que soubemos hontem, o sr. Clémenceau trouxe á America do Sul a incumbencia de, da parte da *Société des Auteurs Dramatiques*, obter dos governos argentino e brasileiro a regulamentação da propriedade literaria e artistica, de accordo com as fórmulas da convenção ultimamente celebrada em Berlim, a que já adheriram a França, a Allemanha, a Belgica, a Dinamarca, a Hespanha, a Inglaterra, a Italia, o Japão, o Luxemburgo, Monaco, a Noruega, a Suecia, a Suissa, a Turquia, e até a Republica da Liberia. Na Argentina, essa missão foi facilitada pelo incidente com o empresario que representou indevidamente a sua peça *Le Voile du Bonheur*. Tanto a Camara como o Senado se occuparam de votar uma lei garantindo a propriedade literaria, e essa, por uma gentileza ao politico francez, recebeu o nome de — "Lei Clémenceau".

Mas, aqui no Brasil, terá o sr. Clémenceau conseguido alguma coisa? Diz-se que elle falou ao barão do Rio Branco, no sentido de obter que o Brasil adhira á convenção de Berlim. Fez alguma coisa o sr. Rio Branco? Ninguem sabe. Fez alguma coisa o Congresso? Não fez.

O sr. Clémenceau visitou-nos num periodo de agitação parlamentar que não permittia o levantamento de questões de natureza literaria. Mas nem por isso estamos desobrigados de insistir na urgencia da medida. Ella se impõe, ao menos, para não ficarmos atrás da Argentina, a sua votação pelo Congresso é uma grande necessidade.

Por isso, o collega que hontem advogou pela imprensa a regulamentação da propriedade literaria insista numa campanha digna de ser levada ao fim. Por que não a faremos?

A commissão de finanças do Senado assignou hontem pareceres:

Pedindo informações ao governo sobre o projecto do sr. Jorge de Moraes, reorganizando a inspectoria dos portos de Manáos;

concedendo um anno de licença ao juiz da Côrte de Appellação, Caetano Pinto de Miranda Montenegro;

concedendo seis mezes de licença ao dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane, director do Tribunal de Contas;

concedendo um anno de licença ao juiz preparador do 2º termo judiciario do Alto Purús, bacharel Alexandre de Chaves Rattibona; e

favoravel ao projecto do sr. Lauro Sodré, equiparando os vencimentos dos funccionarios dos hospitaes S. Sebastião e Paula Candido aos dos serviços de Prophylaxia da Febre Amarella e do Isolamento e Desinfecção.

O sr. Irineu Machado mostrou hontem na Camara como o sr. Nilo Peçanha está, de facto, exercendo a censura telegraphica. A' margem de um telegramma que o senador Jorge de Moraes lhe foi levar para que s. ex. pozesse o seu *visto*, escreveu o sr. Nilo: "Não vejo inconveniente na transmissão deste telegramma.". Isso explica tacitamente que poderia haver telegrammas cuja transmissão o sr. Nilo julgasse inconveniente. O que é isso? A censura telegraphica, num momento em que ella não póde existir, porque facto algum de ordem publica a autoriza. No entanto, o sr. Nilo a pratica e ainda tem applausos de certas bancadas no Congresso.

O ministro da Fazenda autorizou o procurador geral da Fazenda Publica a assignar, depois de apresentados os documentos, a escriptura de desistencia, por parte do Mosteiro de S. Bento, de quaesquer e possiveis direitos sobre a ilha das Cobras, situada na bahia do Rio de Janeiro, bem como sobre o terreno em que actualmente se acha estabelecido o Arsenal de Marinha da cidade do mesmo nome.

O sr. Leoni Ramos, chefe de policia, recebeu hontem, em aviso reservado do Ministerio da Agricultura, mais 20 contos de réis pela verba do recenseamento.

Por estas e outras é que a verba não chega para os trabalhos censitarios, e já o governo precisa de um credito supplementar. E' a terceira vez que o sr. Leoni Ramos vae ou manda ao Thesouro arrancar esse dinheiro, para distribuir, provavelmente, pelas caricaturas de deputados que formam a assembléa que o sr. Nilo arranjou para o Estado do Rio.

Que grandes patifes!

A commissão de finanças do Senado, em reunião secreta, discutiu hontem o projecto que augmenta os vencimentos dos magistrados e a emenda augmentando o subsidio dos deputados e senadores.

Nada, porém, ficou resolvido.

O conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, Crescentino Baptista de Carvalho, ao assumir ante-hontem o cargo de inspector da Alfandega de Santos, verificou em a thesouraria respectiva o saldo total na importancia de 823:020$594, sendo em ouro....... 627:462$317 e em papel 195:558$277, de conformidade com a escripta dos competentes livros.

Pelo paquete *Oropesa* remetteu o Thesouro Nacional 140 caixetes com 700.000 libras esterlinas aos agentes financeiros do Brasil em Londres.

O inspector da Alfandega de Maceió representou sobre a necessidade de um deposito para artigos inflammaveis, e ponderou a conveniencia de uma barca de vigia para o serviço aduaneiro.

Foi approvada a nomeação de Manoel do Nascimento Martins para interinamente exercer o cargo de collector das rendas federaes em Mocajuba, no Estado do Pará.

Foi expedida pelo ministro da Fazenda a seguinte circular:

"Attendendo á requisição feita pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, em aviso n. 210, de 27 de setembro proximo findo, recommendo aos srs. chefes das repartições e mais funccionarios subordinados a este ministerio que estão autorizados a fazer uso official do telegrapho, que só empreguem esse meio de correspondencia nos casos urgentes que não possam, sem prejuizo do serviço publico, ser tratados na correspondencia postal."

Vão ser entregues as seguintes quotas de beneficios de loterias: 981$776 ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do mez de setembro; 21:038$075 ao governador do Estado do Maranhão, sendo: 7:537$707 para o Hospital dos Lazaros, 8:415$230 á Assistencia da Infancia Desamparada e 5:049$138 ao Lyceu de Artes e Officios, todas estas do anno de 1909.

Continúa a ser muito visitada a grande venda de propaganda, que está fazendo a CASA COLOMBO, dos seus novos rayons. Preços sem exemplo.

Foram nomeados para a Collectoria das Rendas Federaes em Picos, Estado do Maranhão: collector, Henrique Maurilio Guilhon; escrivão, Antonio Rodrigues Lima.

25:000$000

A feliz casa Guimarães vendeu mais uma sorte grande e esta coube ao n. 7.744 da loteria hontem extrahida.

São tão seguidos os premios vendidos por esta casa, que podemos dizer com segurança: Só tira sorte grande quem comprar bilhetes na Casa Guimarães, á rua do Rosario n. 71.

Foi assignado o decreto approvando o novo regulamento para a Casa de Correcção desta capital.

A commissão de saude publica do Senado deu parecer favoravel ao projecto apresentado pelo sr. Sá Freire, autorizando o governo a crear asylos e sanatorios para tuberculosos.

Reune-se hoje a commissão revisora da tarifa da Alfandega.

Ao delegado fiscal do Thesouro, no Estado do Maranhão, declarou o ministro da Fazenda não se tornar precisa a nomeação do 1º escripturario da Alfandega, Manoel do Nascimento Junior, para substituir, na commissão arbitral, o de egual categoria, Carlos Octaviano de Moraes Rego, que foi nomeado contador da Delegacia Fiscal, por isso que, sendo aquella commissão composta de nove escripturarios a falta de um não impede que a mesma se reuna para as sessões deliberativas.

Ao mesmo delegado declarou-se ainda que a allegação de não se acharem em exercicio alguns empregados que fazem parte daquella commissão devia ser devidamente justificada, pois a ausencia temporaria do empregado não determina a medida reclamada, a qual só poderá ser proposta quando se tratar da relação dos empregados que comporão a commissão arbitral que servirá no anno vindouro.

HOTEIS

Recommendamos aos dignos proprietarios dos hoteis para a Grande Liquidação Final, dos Grandes Armazens de Paris. Largo de S. Francisco de Paula ns. 19 e 21, junto á egreja.

Foi approvado, em 1ª discussão, na sessão de hontem do Conselho Municipal, o projecto n. 41, de 1910, orçando a receita e fixando a despesa da Municipalidade para o exercicio de 1911.

O couraçado *S. Paulo* ainda se acha em S. Vicente recebendo carvão, serviço que está sendo feito pelo pessoal de bordo.

O commandante telegraphou ás autoridades navaes participando que, logo que o navio se abasteça convenientemente de carvão, partirá para esta capital.

Espera-se que o *S. Paulo* parta hoje, aqui devendo chegar no dia 21, á tarde.

No paquete *Ceará* partiram para Manáos os seguintes membros da commissão brasileira de demarcação de limites com a Bolivia:

Almirante José Candido Guillobel, chefe; capitão de corveta José Libanio Lamenha Lins e engenheiro Henrique Schutel, ajudantes; major dr. Antonio Rogerio de Goavêa Freire, medico; pharmaceutico Ariovaldo Fonseca, photographo Augusto Pinho e os tenentes do Exercito Sebastião Rabello Leite e Adolpho de Oliveira, officiaes do contingente que acompanha a commissão, tendo já seguido com aquelle destino o ajudante 1º tenente da Armada Braz Dias de Aguiar, o secretario 2º tenente da Armada Nelson Guillobel, o auxiliar technico 1º tenente do Exercito João Baptista Mascarenhas de Moraes e o 2º tenente do Exercito Olavo Rodrigues Dornellas, commandante do referido contingente.

Em Manáos deve esta commissão reunir-se á commissão boliviana, chefiada pelo general Pando, afim de demarcar a fronteira entre os dois paizes, desde a foz do rio Beni, no Madeira, descendo por este rio até á confluencia do Abunan e por este acima até ao parallelo de 10º 20' sul.

Até o fim deste mez deverá partir o commissario substituto brasileiro, capitão de fragata Frederico Ferreira de Oliveira.

No despacho collectivo de hontem, o ministro da Agricultura leu a exposição de motivos sobre o ensino agronomico, cujo regulamento deve ser assignado na proxima quinta-feira.

O ministro da Fazenda recebeu o seguinte telegramma de Manáos:

"Communico a v. ex. que assumi o commando superior da Guarda Nacional no Estado do Amazonas, na qualidade de chefe do estado-maior. Saudações. — *Antonio José da Silva Junior.*"

Pedem-nos chamemos a attenção do publico para o edital que, na secção competente, publica hoje, nesta folha, a Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas.

O ministro do Interior recebeu, pela data nacional de 12 de outubro, varios telegrammas de differentes governadores e presidentes de Estados.

O ministro do Interior concedeu as seguintes licenças: de 30 dias, ao musico da Força Policial, Gabriel Alvares; de 90 dias, ao guarda-civil Eduardo de Almeida Filho, e de seis mezes, ao amanuense da Faculdade de Medicina desta capital, José Reis Filho.

O ministro do Interior exonerou, a pedido, o dr. Americo Veiga, assistente da cadeira de clinica dermatologica e syphiligraphica da Faculdade de Medicina desta capital.

Para esse logar foi nomeado o dr. Victor Cabral de Teive.

Foram naturalizados: o italiano Ferdinando Angialucci e o portuguez José Mathias.

Foi nomeado, interinamente, Pelopides Benedicto de Souza Gouvêa para amanuense da Faculdade de Medicina desta capital.

Foi transmittida ao juiz da 2ª vara do Districto Federal, para a devida execução, cópia do decreto indultando o réo Theophilo Gomes, do resto da pena a que foi condemnado por aquelle juiz.

Ao ministro da Agricultura remetteu o director da commissão de expansão economica quatro exemplares de menus-reclames, que estão sendo distribuidos nos hoteis da Suissa, sendo dois da serie B e dois da serie C.

Foi contratado com a Sociedade Helvetica a confecção de cem mil exemplares para cada serie, obrigando-se tambem a mesma associação a introduzir e obter dos proprietarios de hoteis, restaurantes e outros estabelecimentos o uso dos menus, que a commissão de propaganda está distribuindo e fornecendo gratuitamente.

Escrevem-nos:

"As grossas bategas d'agua que ante-hontem, á noite, cairam sobre a nossa capital, não permittiram, infelizmente, que a nossa população podesse admirar a brilhante illuminação electrica feita em torno dos lagos e ao longo das alamedas do Parque da Boa Vista, em commemoração do primeiro trecho concluido dessa maravilha do Rio de Janeiro moderno.

Assim sendo, pareceria justo que o governo mandasse illuminar novamente o parque, no proximo domingo, com a mesma illuminação festiva do dia 12 de outubro, o que teria a vantagem de proporcionar tão bello espectaculo a muitos empregados do commercio que naquelle dia ali não poderam comparecer. Ahi fica o appello aos srs. drs. Francisco Sá e Julio Furtado.

Muito agradecem a inserção destas linhas — *Alguns empregados do commercio.*"

O ministro da Agricultura despachou os seguintes requerimentos:

Thomas Bernard e Gordon Cameron Edward — Compareçam na Directoria de Instrucção e Commercio, afim de receber guia para pagamento do sello e da primeira annuidade da patente.

William Spers Simpson e Howard Oviatt — Idem.

Primo Santachiara — Idem.

Abilio de Carvalho — A patente citada foi declarada caduca por decreto n. 8.288, de 6 do corrente.

Manoel Antonio Gomes Himalaya — Submetta-se a exame prévio a invenção.

Société Française des Distilleries de l'Indo-Chine — Idem.

Alfredo Coffino — Idem.

Epiphanio Assis Lopes de Castro — Indeferido, visto não haver vaga.

Um carro dos Bombeiros choca-se com uma carrocinha da Prophylaxia

COCHEIRO FERIDO

O carro do commandante do Corpo de Bombeiros, guiado pelo cabo de bombeiros de n. 277, passava hontem pela rua Visconde do Rio Branco, quando foi chocar-se com uma carrocinha da Prophylaxia da Febre Amarella.

Do choque, resultou o cabo n. 277 ser cuspido da boléa ao chão e receber um ferimento na cabeça.

Soccorrido pela Assistencia, que promptamente acudiu ao chamado, foi o cabo transportado para o hospital de sua corporação.

A policia do 12º districto teve conhecimento do occorrido.

Deixou hontem Recife, com destino ao nosso porto, o cruzador *Republica*.

Conferenciou hontem, pela manhã, com o ministro da Agricultura o dr. Jacintho Reis, membro da Junta Republicana de S. Simão, no Estado de S. Paulo, para solicitar a s. ex. a creação de um aprendizado agricola naquelle municipio paulista, centro de cultura de primeira ordem, situado na zona cafeeira de maior producção em todo o Estado.

O ministro prometteu satisfazer as aspirações do povo de S. Simão e affirmou que nesse municipio será installado o aprendizado agricola, logo que entre em execução o regulamento geral de ensino agricola.

Caiu de um trem em movimento

No Posto Central de Assistencia, foi hontem soccorrido Ernesto Proença Filho, morador á rua de S. Januario n. 175, que apresentava um grande ferimento no hombro esquerdo.

Proença, ao tomar um trem em movimento na estação de Mangueira, caiu, sendo pilhado pelo mesmo.

A policia do 18º districto não tomou conhecimento do occorrido.

E o commissario Meira não faz serviço interno!...

A Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas intimou o proprietario do predio n. 130 da praia do Retiro Saudoso a collocar hydrometro.

Esteve hontem a bordo do *Washington* o consul norte-americano, que durante o dia fôra visitado pelos officiaes daquelle vaso de guerra.

Os officiaes e marinheiros deram alguns passeios, e hoje o commandante irá visitar as altas autoridades da Marinha.

Communicam-nos do Banco Español del Rio de la Plata que, em assembléa dos accionistas desse Banco, realizada a 10 do corrente mez, na sua séde em Buenos Aires, foram modificados os seus estatutos e resolvido o augmento do capital dessa instituição bancaria, para a importante somma de $ m/l. 100.000.000,00 — cem milhões de pesos, moeda nacional argentina.

A Caixa de Emprestimos do "Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado", que funcciona á travessa das Bellas-Artes n. 15, tem tido grande concorrencia para as suas operações de emprestimos a funccionarios publicos federaes, attendendo sempre com a maior presteza os seus committentes.

Cavouqueiro que foge com o dinheiro dos companheiros

A' policia do 23º districto apresentaram-se hontem Domingos Duarte, Antonio da Silva Maia e Antonio Pereira da Silva, empregados como cavouqueiros da pedreira de José Goulart, á rua Olivia Maia n. 11, e queixaram-se de que Domingos Costa, seu companheiro, tendo recebido do patrão a quantia de 1:000$ para effectuar pagamentos, fugira.

O delegado, dr. Edgard Pahl, deu as necessarias providencias para a captura do fujão.

Será realizada hoje, no Hospital Central do Exercito, a ultima sessão de prova pratica do concurso para admissão de primeiros-tenentes medicos do Exercito.

Serão chamados á esta prova os drs. Luiz de Argollo Mendes, Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, Alberto de Souza, Herminio Leal, Dario Ferreira de Aguiar e Cincinato Telles Guariba.

Amanhã começarão as provas oraes, devendo os candidatos da 1ª turma, drs. Francisco Leite Velloso, Lafayette Godinho de Lima, Oscar de Sampaio Vianna e Antonio Barbosa Gomes, tirar ponto, hoje, ás 11 horas da manhã.

Pingos e Respingos

Na Camara:

—Ainda mesmo num futuro bastante remoto, ha de dizer o povo: "*No tempo do nefasto governo do sr. Nilo Peçanha...*"

Não é preciso tanto: basta que o povo diga: *In Nilo tempore...*

* * *

—O Alexandrino recebeu ante-hontem uma grande manifestação dos artilheiros da Armada...

—Está queimando *os ultimos cartuchos* para ver si continúa na pasta...

* * *

KALENDARIO

São justas as alegrias
Que andam todos a sentir:
Faltam só trinta e um dias
Para o Procopio sair!...

* * *

—Desde que o marechal embarcou, cessaram as *reclames* feitas pelos jornaes aos *grandes serviços* prestados pelo capitão Rodolpho no Ministerio da Agricultura...

—E' natural; uma vez que o marechal está no mar, quem tem a palavra é o ministro da Marinha...

* * *

O ATTENTADO

"*O sr. Pinheiro perdeu a partida de Manáos.*" (N.)

Disse-te, deante daquillo,
Chefe, que tanto blazonas:
—Bem navegas pelo Nilo,
Mas naufragas no Amazonas!...

* * *

—Então, que achas? O Alexandrino será mesmo conservado pelo Hermes?

—Não creio; depois do bombardeio de Manáos, o Alexandrino é *homem ao mar*...

Cyrano & C.

NO CATTETE

DESPACHO COLLECTIVO

Reuniu-se hontem o ministerio em despacho collectivo, sob a presidencia do dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

Na pasta da Agricultura communicou o ministro ao presidente que, no corrente anno, a directoria do Povoamento já tem recebido 3.632 pedidos feitos por colonos estrangeiros localisados em diversos nucleos coloniaes em fundação, para a vinda de familias, parentes e amigos residentes no exterior; e que, além disso, por intermedio das commissões dos nucleos, innumeras cartas contendo referencias lisonjeiras têm sido dirigidas por colonos chamando parentes que se acham em paizes estrangeiros, principalmente na Russia, Allemanha, Austria-Hungria, Italia, Suecia, Portugal, Suissa, Hollanda e Hespanha.

Prestou, tambem, o ministro as seguintes informações sobre o nucleo colonial Monção, que o Ministerio da Agricultura está fundando no Estado de S. Paulo, nas proximidades da Estrada de Ferro Sorocabana, nos municipios de Santa Barbara do Rio Pardo e Lençóes, comarcas de Avaré e Agudos.

A área destinada ao nucleo é de 407.290.000 metros quadrados de terras ferteis e apropriadas á agricultura e á industria agro-pecuaria, em condições de salubridade e com abundancia de cursos d'agua de superior qualidade.

Os trabalhos preparatorios vão sendo executados regularmente.

Está-se procedendo ao reconhecimento do traçado mais conveniente de uma estrada de ferro colonial que, partindo de uma das estações da linha principal da Estrada de Ferro Sorocabana, e atravessando em sua maior extensão as terras destinadas ao nucleo, termine em uma das estações do ramal de Baurú da mesma Sorocabana.

Linhas telephonicas estão sendo construidas entre o nucleo e estações da estrada de ferro.

Já se tem feito levantamentos topographicos na extensão de 265.862 metros correntes, e estudos de estradas de rodagem na de 48.991 metros, além de outros trabalhos.

Estão sendo desenhados os levantamentos, afim de serem os lotes ruraes definitivamente projectados e, em seguida, collocados no terreno.

O nucleo Monção comportará numero superior a 1.600 lotes ruraes de 25 hectares cada um, e será um dos maiores que se têm fundado no paiz, reunindo extraordinarios elementos que lhe asseguram rapido desenvolvimento.

Proseguem os trabalhos preparatorios ultimamente iniciados para a creação de dois novos nucleos coloniaes: um denominado Inconfidentes, nas immediações da cidade de Ouro Fino, em Minas Geraes; e outro no logar Alto Tijucas, no Estado de Santa Catharina.

Outros nucleos coloniaes, em numero de 24, que estão sendo estabelecidos, por conta da União ou por ella auxiliados, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, continuam, quasi todos, em franca prosperidade, encaminhando-se frequentemente para elles novas levas de immigrantes agricultores.

Com rarissimas excepções, os colonos localizados em todos os nucleos mostram-se satisfeitos e animados, o que aliás se verifica pelo elevado numero de cartas que têm dirigido a parentes e amigos residentes em diversas nações estrangeiras.

O serviço de recenseamento geral da população tem tido o desenvolvimento compativel com os meios de acção, e vae encontrando o esperado concurso por parte dos governos dos Estados das autoridades ecclesiasticas e da imprensa em geral.

Acham-se installadas e funccionando regularmente as delegacias nos Estados, habilitadas com o pessoal para a correspondencia e escripturação, e por seu intermedio tem sido colligidos mais de 400.000 nomes e endereços, para a remessa dos boletins de propaganda, continuando o esforço para angariar numero muito maior.

As delegacias tambem se tem applicado a fazer extrair dos respectivos lançamentos fiscaes, as relações das propriedades urbanas e ruraes, para servirem de direcção ao trabalho dos recenseadores.

Para o Districto Federal já foram reunidos estes elementos, e estão sendo organizadas, além disso, plantas censitarias para o mesmo fim.

Já foram adoptados os modelos para as cadernetas demographicas, para as listas domiciliares, para os questionarios sobre a industria, a agricultura e o commercio.

Já foi adquirida grande parte do material para o Recenseamento, estando encommendada outra parte.

Estão organizadas as instrucções, para a execução do serviço, cujo desenvolvimento, segundo os planos, approvados, depende da concessão de novos creditos pelo Congresso Nacional.

O ministro da Fazenda deu conhecimento ao presidente que foram remettidas aos nossos agentes em Londres, mais sete centas mil libras.

OS DECRETOS ASSIGNADOS

Realizou-se hontem, no palacio do Cattete, o despacho semanal collectivo do ministerio, tendo sido assignados os seguintes decretos:

FAZENDA

Nomeando: o 2º escripturario da Delegacia do Piauhy, Mario Lobão de Arêa, para 3º da Alfandega do Maranhão; o 4º da Delegacia de Minas Geraes, Leonel José Soares, para identico logar na Recebedoria do Rio de Janeiro; o 4º desta repartição, José Lourenço de Castro, para identico logar naquella delegacia; José da Silva Pessoa Sobrinho, para o logar de 2º escripturario da Delegacia do Piauhy;

Autorizando a concessão de um anno de licença, com ordenado, ao 1º escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco, Manoel Florencio de Moraes Pires.

VIAÇÃO

Autorizando o governo a conceder a Manoel Baptista Esteves de Souza, carteiro de 2ª classe dos Correios de Pernambuco, um anno de licença, com ordenado;

Approvando os estudos definitivos e o respectivo orçamento, na importancia de 5.381:276$253, do trecho comprehendido entre os kilometros 276 e 347k,946m, da linha de S. Francisco, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

INTERIOR

Concedendo o accrescimo de 10 o/o dos respectivos vencimentos ao dr. Virgilio Marques Carneiro Leão, lente da Faculdade de Direito do Recife;

Concedendo a medalha de distincção de 2ª classe ao mecanico naval Vicente Guarino Netto e á praça do Corpo de Bombeiros José da Silva;

Autorizando o governo a conceder á d. Olyntha Braga, alumna laureada do Instituto Nacional de Musica, o premio de viagem promettido pela legislação em vigor;

Approvando o novo regulamento para a Casa de Correcção desta Capital;

Abrindo os creditos de 30:500$, supplementar, sendo 12:500$ á verba "Secretaria do Senado", e 18:000$ á verba "Secretaria da Camara dos Deputados"; e de 618:750$, supplementar, sendo 141:750$ á verba "Subsidios dos senadores", e 477:000$ á verba "Subsidio dos Deputados".

AGRICULTURA

Concedendo patentes de invenção:

A Ferreira, Souto & C., para "um systema de calçado, denominado — Calçado Raid";

a Ciro Fiel Mendez, para "um material de construcção e processo para a sua fabricação";

a José Tiburcio Gonçalves Camaz, para "um apparelho de bloqueio automatico, denominado detentor — Camaz — destinado a evitar desastres nos pontos perigosos das linhas ferreas, taes como: cruzamentos, passagens de nivel e demais linhas por onde trafeguem vehiculos de qualquer natureza";

Approvando as alterações feitas nos estatutos da Société de Construction du Port de Pernambuco;

Concedendo autorização para funccionarem na Republica: á Compagnie du Port de Rio de Janeiro e á Compagnie d'Entreprises Electriques de Pará (Brasil).

GUERRA

Transferindo: na arma de artilheria: o major Antonio de Oliveira Valle, do 3º para o 4º batalhão, e deste para aquelle o major Raphael Clemente Telles Pires; na arma de cavallaria: do 1º esquadrão do 9º regimento o capitão João Manoel Estrella Villeroy, e do 1º deste para o 1º daquelle o capitão Justiniano Wanderley Lins; do quadro ordinario da arma de engenharia para o quadro supplementar o capitão Maximiano José Martins; para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á arma a que pertence o 1º tenente do 13º regimento de infanteria Conrado de Oliveira Caxiense; classificando na 2ª companhia do 4º de engenharia o capitão Gustavo Lebon Regis;

Concedendo a Elisiario Francisco Peixoto, João Ignacio do Espirito Santo e Jorge Salvador Soares, dispensa do lapso de tempo para satisfazerem o pagamento do sello das patentes expedidas em virtude do decreto de 12 de outubro de 1894, que lhes conferiram as honras de officiaes honorarios do Exercito.

A Intervenção Fluminense

Na Assembléa do Estado. As oligarchias e o caso fluminense. As miserias da Republica.

Discurso do Deputado Silva Marques na sessão de 4 do corrente.

O SR. SILVA MARQUES — (*Movimento geral de attenção*) — Sr. presidente, na ultima sessão da Convenção de Philadelphia, quando os convencionaes, orgulhosos da sua obra de patriotismo, preparavam-se para assignar a Constituição dos Estados Unidos, diz um historiador, amigo da Liberdade, que Benjamin Franklin tivera como que uma revelação da futura grandeza americana. Elle havia com effeito attingido a edade em que os antigos viam sempre um propheta no homem posto pelo tempo, entre o limite da terra, que lhe foge como uma illusão, e o mundo invisivel que se lhe approxima como uma esperança. Do fundo claro daquelle templo venerando, onde a historia constatou pela primeira vez a proclamação solenne dos grandes dogmas da democracia, via-se, por detrás da cathedra presidencial, uma téla representando o sol entre nuvens incolores, lembrando talvez a imagem da verdade perdida um instante na confusão chaotica do scepticismo. Ninguem podia dizer, ninguem podia affirmar deante do vago colorido daquella téla si era um astro que desapparecia para sempre no abysmo insondavel do desconhecido, ou se era uma estrella que emergia do seio azul do firmamento para guiar aquelle povo, para conduzir aquelles homens na grande jornada do amor e da liberdade. (*Applausos*).

No momento de dissolver-se aquella assembléa magestosa, quando trocavam o adeus de despedida, os heróes daquelle feito memoravel, em cujas almas frementes do amor da patria não se sabe o que era maior; si a coragem do soldado, si a calma do tribuno, o grande convencional, volvendo os olhos para aquella téla enigmatica, como se fosse um confidente do futuro, disse aos seus cumplices gloriosos, naquella obra cujo conjuncto annunciava a virilidade e o heroismo de uma raça (*applausos*): — Ide prégar nas vossas cidades ou nas vossas aldeias a pureza do Evangelho proclamado; mas ide convencidos de que aquillo que ali está, não é um sol que morre, é bem um sol que se levanta para o povo americano!" (*Muito bem.*)

Nós tambem já tivemos duas vezes esse dia solenne na nossa historia politica. Sobre a derrocada colonial, lançámos os alicerces de um imperio livre, e mais tarde sobre as ruinas desse mesmo imperio proclamámos, cheios de confiança no futuro, a excellencia do regimen republicano.

Não sei o que disseram os nossos convencionaes ao trocarem naquelle dia o adeus de despedida; mas não sentiam certamente a calma promissora daquelles pescadores de Galiléa, trocando o beijo da paz, ainda vibrantes da palavra do Mestre, para provarem depois á humanidade que mais póde a alma illuminada de um mendigo do que a vontade autoritaria de um Cesar. (*Muito bem; applausos.*)

Não sei, como não sabe tambem a maior parte dos meus companheiros de apostolado, a quem os primeiros traidores da Republica julgaram conveniente negar um logar naquelle areopago da sabedoria republicana; entretanto, si lá havia um sol, devia ser um sol no occaso, porque ainda hoje estamos mergulhados na longa noite que succedeu ao crepusculo. (*Applausos*). Mas, não é necessario sondar a alma de Judas, não é preciso revolver-lhe os farrapos da consciencia para lhe conhecer a densidade da escuridão.

A vilania não se esconde: annuncia-se na face do vilão como lepra no corpo do leproso. (*Muito bem.*) Vós que tendes amor a esta terra, que pensaes na sua grandeza como se pensa no patrimonio dos filhos, vêde a que estado de miseria, a que situação degradante, ella está sendo arrastada pela cobiça dos exploradores da Republica! Volvei os olhos para todos os lados, para o centro e para as extremidades, para o norte e para o sul, para léste e para oéste; mas não o façaes cheios de prevenção ou de odio, para que a justiça não seja immolada á vossa paixão; fazei-o antes com sympathia, e si não com sympathia, ao menos com a imparcialidade dos juizes incorruptiveis. Vereis por toda parte o crime soberano, o despotismo triumphante, o roubo organizado, e tudo isto não é sinão a obra consciente das oligarchias nefastas que nos vão reduzindo ao ultimo gráo de aviltamento a que póde chegar o mais indigno dos povos. (*Apoiados.*)

Si na maioria dos Estados não campeassem com tanto desassombro, com tanto cynismo, com tanta impunidade, esses governichos ladravazes, essas satrapias despudoradas, não estariamos assistindo neste momento ao mais extravagante espectaculo de que ha talvez exemplo na historia — o crime organizado, auxiliando com a sua força a organização de um novo syndicato criminoso! Pensae bem e vereis que esse é um dos motivos que explicam o monstruoso caso da intervenção no Estado do Rio.

O sr. Nilo Peçanha não teria certamente cogitado em amesquinhar o Congresso, em affrontar a dignidade nacional, si não contasse com os applausos, si não confiasse na dedicação mercenaria desses bandos de aventureiros, cuja divisa é enriquecer, aconteça o que acontecer e quem vier atrás que feche á porta. (*Apoiados.*)

Não calumnio nem exaggero; aponto um facto que vale por uma confissão.

Os mais dedicados campeões dessa cruzada da violencia e do cynismo são justamente os representantes das peores oligarchias, das mais vorazes quadrilhas estadoaes, os mesmos traficantes que votam duas vezes, que estrangulam a lei com a mesma facilidade com que vendem as consciencias. (*Apoiados.*)

Não havia momento mais propicio á ceva dessas conhecidas aves de rapina na farta carniça dos favores officiaes. Dirige os destinos da Republica o governo mais corrupto, mais abominavel que jamais affrontou a dignidade de um povo.

Deante de um poder que distribue com tanta liberalidade entre os seus comparsas, entre os cumplices dos seus crimes os dinheiros arrancados ao suor do povo, não é de estranhar que os sabujos das oligarchias se lhe ajoelhem aos pés para receber o premio da propria ignominia.

O sr. Julio dos Santos — Apoiadissimo.

O sr. Silva Marques — No Estado do Rio, vós bem o sabeis, nunca houve oligarchias.

O sr. Lima Rocha — Mas querem implantar uma agora, a de Mumbo-Jumbo da Loanda. (*Riso.*)

O sr. Silva Marques — Temos tido bons e máos governos, e destes o peor foi justamente o do sr. Nilo Peçanha, que não podendo contar com os homens serios para as suas escandalosas mystificações, inventou a politica das nullidades, dos desconhecidos, dos transfugas, sem raizes no Estado e cuja conducta tem sido tão aviltante para os brios do povo fluminense, que o deputado Barbosa Lima, irritado com tamanha immoralidade, perguntou um dia da tribuna da Camara si elles eram homens ou mulheres publicas. (*Susurro.*)

O Estado está sendo agora governado por homens, e ainda mais, governado com a lei e com a justiça. (*Apoiados.*)

E' talvez um dos poucos onde se faz politica republicana, onde a honestidade constitue ainda norma de governo; (*Apoiados*) mas o sr. Nilo Peçanha quer novamente plantar ahi a arvore frondosa das suas ambições, quer de novo transformar o Estado em acoutio das suas enxadeiras e palhaçadas, em serralho das suas mulheres publicas. (*Rumor prolongado.*)

Pois bem: as oligarchias rapinantes, os governichos intolerantes e despoticos são os que maior apoio lhe prestam, os que com-

mettem toda a sorte de violencia para que o sr. Nilo possa collocar o Estado do Rio no mesmo pé de egualdade com esses famosos ninhos de milhafres, que são as oligarchias do norte e do sul. (*Muito bem.*)

Quando o dr. Alfredo Backer communicou a esses novos feudos medievaes a invasão do Estado pelo sr. Nilo Peçanha, todos elles se sobresaltaram miseravelmente; (*apoiados*) não houve um só que tivesse coragem de manifestar a sua reprovação. (*Apoiados geraes.*)

O sr. Julio dos Santos — Mereciam ser tratados do mesmo modo.

Um sr. deputado — Não tiveram a hombridade de um protesto.

O sr. Silva Marques — Agora o governo de Santa Catharina, onde a opposição não tem o direito de respirar, só porque a força de linha guarda, por ordem do Supremo Tribunal, a redacção da *Gazeta Catharinense*, cuja typographia fôra empastellada, naturalmente por influencia palaciana, vem, cheio de comica indignação, protestar contra uma supposta violação da sua autonomia!

Então o sr. Nilo podia abarrotar os municipios do Estado do Rio de força federal para que os seus amigos falsificassem eleições, podia violar abertamente a fórma federativa, podia collocar-se como um rei de opereta, victima da Constituição e da Republica (*muito bem; apoiados*), e tudo isso sem um protesto, por mais platonico que fosse, ao Supremo Tribunal, encarregado de guardar o das leis, e a quem a nobre prerogativa de cumprir e fazer cumprir as suas attribuições constitucionaes, garantindo o direito contra a violencia (*Apoiados*), mantendo como orgão da sua ... a liberdade de opinião, expressamente outorgada pelo grande estatuto da Republica? (*Apoiados; muito bem.*)

Isso quer dizer simplesmente que vivemos sob a peor das tyrannias, que é a tyrannia do cynismo. Devo dizer, entretanto, que a oligarchia de Santa Catharina é o mais patriarchal de todos os governos, é quasi um regimen de santos, deante do que se passa em outras regiões do Brasil.

O sr. Lima Rocha — Ha oligarchias muito peores.

O sr. Silva Marques — Si ha! Juro-o pela fé republicana do meu amigo general Glycerio. (*Riso.*)

Um sr. deputado — Que votou pelo projecto de intervenção...

O sr. Silva Marques — Que quer v. ex.! A principio elle não admittia nem a hypothese de se discutir a mensagem que reputava um attentado á ordem republicana, um desaforo e uma heresia espadeçal... Falava então em nome de principios; mas depois um sorriso sonante do Cattete fel-o falar em nome do interesse.

Ora, os principios que não contavam com essa concorrencia desleal, não tiveram tempo de defender-se, e lá se acham agora, os coitadinhos, hirtos e gelados, sobre uma mesa do necroterio republicano, com a nota de indigentes e filhos de paes incognitos. (*Riso.*)

Um sr. deputado — Gelados, é bem o termo.

O sr. Silva Marques — Gelados e traidos com todos os sacramentos do rito moderno!

Mas, como dizia, sr. presidente, apezar do que se viu, o feudo de Santa Catharina é um seio de Abrahão, confrontado com outros famosos feudos da Republica. No Amazonas ainda estão vivos e palpitantes, provocando indignação aos proprios frades de pedra, os vestigios deixados pela oligarchia dos Nerys.

Desses illustres figurões do regimen, os jornaes já disseram cobras e lagartos. Scelerados, ladrões, aves de rapina, são os mais mimosos qualificativos com que têm sido tratados os representantes da oligarchia rapinante do extremo norte.

Não sei se os jornaes exaggeram ou se dizem a verdade, mas o certo é que não me consta que elles tivessem carregado as paredes do palacio (*riso*), emquanto cuidavam da felicidade do Amazonas. Agora, porque o novo governador julgou de bom aviso dispensar o concurso da honesta irmandade, está ella, muito de accordo com a moral dos seus interesses e com a logica dos salteadores, dando mão forte ao sr. Nilo, no caso da intervenção; auxilia a violencia contra um governo honesto, que terá por continuador a honestidade indiscutivel de um Edwiges de Queiroz (*apoiados geraes*), para que se organizem mais duas quadrilhas na Republica, a do vice-presidente da Republica e a delles, os Nerys.

O sr. Barreto Durão — E' um negocio entre irmãos da opa.

O sr. Silva Marques — Entre os membros de muitas irmandades. Perto do Amazonas, victima da rapina dos Nerys, está a brilhante confraria dos Lemos, senhora absoluta dos destinos do Pará. Naquella terra, que já felicitou o espirito republicano de Lauro Sodré, em cuja administração todos gozavam das mesmas garantias (*apoiados*), só é cidadão, só é brasileiro, só é homem, quem estiver filiado á politica dominante; os adversarios, esses não piam, encommendam diariamente a alma a Deus, na imminencia de algum perigoso encontro com o diabo, certos de que estão reduzidos á condição dos ilotas de Sparta.

Querem mais oligarchias, mais governichos despoticos, voltae os olhos para Alagôas, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará e outras terras infelizes, de onde fugiram para sempre a virtude e a liberdade, acossadas pela rapinagem e pela tyrania. Os Maltas se revêem nos Machados, e os Maranhões nos Acciolys. São destacamentos da mesma tribu, obedecendo aos mesmos habitos de rapina e aos mesmos costumes de regulos africanos (*apoiados*).

Nesses inhospitos desertos da Republica todas as garantias estão soterradas nas alluviões do despotismo; não ha instrucção, não ha justiça, não ha liberdade...

Um sr. deputado — A propria vida é um problema.

O sr. Silva Marques... o povo é tosquiado em proveito exclusivo dos senhores do feudo; arrancam-lhe o ultimo vintem e deixam-n'o mergulhado na ignorancia e na escravidão.

E' o velho processo dos Scythas, que, para evitarem novas rebeldias, arrancavam os olhos aos prisioneiros. Governar um bando de cégos é o mesmo que conduzir uma leva de escravos (*apoiados*), porque a cegueira já é por si meia escravidão.

Essas oligarchias republicanas são como aquelles selvagens da Luiziania, de que falava Montesquieu: cortavam as arvores para colher os fructos. E' um vicio peculiar ao despotismo. (*Muito bem*). Na Russia as coisas não se passavam de outro modo ha cincoenta annos atrás. Um missionario republicano, estudando a tyrania moscovita, refere-se a um morticinio de cabras, que bem symboliza a vida politica e economica dos nossos Estados escravizados.

A Criméa possuia um vantajoso commercio de marroquim, mas as cabras que forneciam esse producto, antes de serem transformadas em couro da Russia, devoravam os arbustos que deviam mais tarde ser as arvores da floresta. Para salvar as arvores foi mistér que se matassem as cabras. Até ahi nada de extraordinario: os bodes morreram, paz á memoria dos bodes! (*Riso*). O commercio de madeira valia bem o trafego de pelles, extincto pela mortandade dos caprinos; mas, seja por ignorancia, seja por odio aos uberes mythologicos de Amalthéa, que tão bem amamentaram a arrogancia despotica de Jupiter, o certo é que, no mesmo dia em que se operava o massacre dos rebanhos, ordenava-se, tambem, a derrubada das florestas. Immolaram-se as cabras á conservação das arvores, e em seguida cortaram-se as arvores, naturalmente para vingar a familia das cabras. (*Riso*).

E' justamente essa a conducta das oligarchias: expulsam do territorio os que lhe podem crear difficuldades á exploração e á pratica dos crimes, e reduzem o resto do rebanho á impotencia e á mudez. (*Muito bem, apoiados*).

Dentro em pouco estarão reinando como as palmeiras no deserto!

Dum paiz de onde se expulsa a opinião, condemnando ao silencio toda a especie de jornalismo que não seja o vehiculo exclusivo das saturnaes palacianas, de onde a educação do povo é excluida como objecto de luxo, onde a justiça, representada por juizes escravizados tanto aos caprichos do Grão-Mogol, como aos interesses do manda-chuva da aldeia, vae compor os trajos de rameira no vestiario da inquisição, cuja missão é irnegar o direito aos que não pertencem á irmandade e lavar systematicamente de todos os crimes os filiados á confraria, só se póde esperar o anniquillamento moral e a miseria physica, que é o que nos dão os governos oligarchicos da maioria dos Estados. (*Apoiados.*)

E' ai daquelle que se atreva a negar a esses despotas carientos as grandes virtudes de S. Thomaz de Aquino; fica logo transformado em cabide de todas as excommunhões: é um reprobo, um condemnado, um perturbador da ordem no mais justo, no mais puro, no mais santo de todos os governos! (*Muito bem.*)

Quando o dr. Alfredo Varela, então deputado pelo Rio Grande do Sul, indignado com as scenas de vandalismo, de que dava exemplo o governo de Vicente Machado, no Paraná, veiu á Camara denunciar meia duzia de patifarias do ex-chefe daquelle governo, foi um verdadeiro dia de juizo; os delegados dessa e das outras oligarchias quasi viraram anthropophagos, só pelo gosto de devorarem o intrepido representante rio-grandense. (*Hilaridade.*)

O sr. Lima Rocha: — E' um facto de que toda a gente se recorda.

O sr. Silva Marques: — E Deus sabe como escapou com vida. Tambem era um grande criminoso; havia faltado com o respeito devido aos nossos grandes homens, tinha tocado com as suas mãos sacrilegas essa arca santa das nossas instituições. (*Riso*). E a prova de que eram realmente grandes homens e grandes patriotas os fâmulos do defunto ex-presidente do Paraná, é que elles ainda estão no scenario politico, exercendo ostensivamente a sua advocacia administrativa e ajudando como pódem o sr. Nilo Peçanha a intervir no Estado do Rio, para installar a sua honesta oligarchia.

Perguntem ao sr. Alencar Guimarães si é ou não verdade o que estou dizendo. (*Apoiados.*)

O sr. Barreto Durão: — Esse tambem votou pela intervenção.

O sr. Silva Marques: — Pudéra! Elle é discipulo amado do meu amigo general Glycerio. (*Riso.*)

Não podia perder essa esplendida occasião de mostrar o seu grande amor pela Republica e sobretudo o seu arraigado fanatismo pela fórma federativa. Aliás os mais convencidos partidarios do sr. Nilo Peçanha no monstruoso projecto de intervenção são justamente os representantes das mais odiosas oligarchias.

Não viram como tem procedido o professor de direito Frederico Borges, esse rebento juridico do patriarcha Accioly? (*Riso.*)

Não só negou á minoria o direito de appellar para a letra do regimento, como até dizem que votou duas vezes. E' assim que se faz no Ceará, onde já não canta a jandaia nas frondes da carnaúba, mas reboa pelos desertos a trombeta do Pagé. (*Hilaridade.*)

Tambem não ha motivo para extranheza, e muito menos para escandalos. As oligarchias desse quilate sabem cumprir religiosamente o seu dever. Os membros mais conspicuos de cada irmandade, com domicilio no Estado, fazem o que pódem para corresponder á confiança do Summo Pontifice; ajudam-n'o com fidelidade a raspar o fundo do thesouro estadual, a escorchar com habilidade os miseros contribuintes e a perseguir sem piedade os pobres diabos que se recusam a carregar o pallio. (*Riso.*) Os outros, os designados para represental-as junto ao Governo da União, têm, é certo, campo mais vasto ás suas especulações financeiras, mas tambem têm outros deveres, são obrigados a defender os seus grandes eleitores, quando por ventura são victimas de alguma injustiça ou de alguma falta de respeito á sua missão divina! Lá não é preciso tanto trabalho porque ninguem pia.

Por isso mesmo a tribuna parlamentar já não tem grande utilidade, serve para lavar roupa suja e defender interesses inconfessaveis. (*Apoiados.*)

Dizem que na Republica Romana os gloriosos Rostros onde haviam apparecido para a vida publica os homens mais illustres, da pleiade resistente dos Ciceros e dos Quintilianos, onde a virtude e a sabedoria romanas ensinaram por muito tempo o homem a ser digno, eram collocados justamente á entrada dos comicios, sob a vigilancia do Senado, para que exprimissem sempre pela sua situação a constituição de Roma livre. Cezar, que não queria para o Imperio o peso das glorias republicanas, deslocou a tribuna, onde elle proprio havia feito sentir o poder da eloquencia, para junto do templo da Fortuna! Era dizer préviamente o que seria, a partir desse momento, a dignidade dos tribunos. Dahi em diante não houve mais eloquencia, houve delação; desappareceu a alma patriotica de Cicero para dar logar á ambição dos Montanus e dos Massalas.

E ainda Tacito nos vem dizer que Cezar estabelecera uma Constituição que lhes dava a paz sob um principe! Era naturalmente a paz que Spinoza desejava escrever nos porticos dos cemiterios: a ausencia da vida e da liberdade, o silencio da morte ou o silencio do exilio. (*Muito bem.*)

Para provar que andamos sempre ás avessas dos outros povos basta lembrar que em Roma essa prostituição da tribuna deu-se na passagem da Republica para o Imperio, no Brasil a decadencia teve logar na mudança do Imperio para a Republica. (*Apoiados.*) Não marchamos de accordo com a harmonia da historia, somos levados pela anarchia do acaso. (*Muito bem.*)

Calou-se a voz de José Bonifacio e dos seus pares, que se inspiravam no amor da patria; falam agora os srs. Pinheiro Machado e Fernando Mendes. O primeiro é o chefe proeminente da politica nacional, o arbitro dos nossos destinos, cujos gestos de bom ou mão humor transformam os scenarios, mudam as situações.

E' crivel que um homem cercado de tamanho prestigio, investido por Gregos e Troyanos do bastão do supremo commando, curvado ao peso de tantas responsabilidades, podesse ir á tribuna do Senado, que é a sentinella dos principios conservadores, para affirmar que o projecto de intervenção no Estado do Rio é constitucional, que elle vem restabelecer a fórma federativa, porque neste Estado estão sendo violadas as normas republicanas e as liberdades publicas!

Um sr. deputado — Si ha violencia, é obra do sr. Nilo Peçanha.

O sr. Silva Marques — Si não fossemos testemunhas oculares desse facto, si elle nos chegasse ao conhecimento por intermedio das chronicas historicas, não hesitariamos em defender o general Pinheiro Machado, amaldiçoando para sempre o chronista calumniador! (*Muito bem; apoiados.*)

O outro é um conde romano, nomeado senador por uma das oligarchias do norte. Dizem que em pagamento de grandes serviços á Republica.

Como toda a gente sabe, a nossa Constituição é uma das mais tolerantes no que diz respeito ao dominio espiritual; em materia de liberdade de consciencia é de uma clareza absoluta. A todos é permittido adorar a Deus como e onde quizerem: catholicos e protestantes, bhudistas ou fetichistas, verdadeiros christãos ou hypocritas exploradores, gozam todos da mais ampla liberdade em questões religiosas. (*Apoiados.*)

Pois bem. Quando se discutia no Senado a nomeação de uma commissão para dar as boas vindas a George Clémenceau, o sr. Fernando Mendes protestou contra esse acto do Senado, por ser aquelle estadista francez um suspeito á Republica.

Suspeito á Republica, mas por que? Provavelmente porque não lê pela velha cartilha ultramontana; porque não é precisamente um discipulo de Loyola ou de Joseph de Maistre. Só por isso? Mas o sr. Fernando Mendes tambem não vae á missa da Republica, e isso não o impede de ser senador republicano. (*Muito bem; apoiados.*)

De modo que a tolerancia é só para esses felizardos exploradores do regimen, que se permittem até a liberdade de rasgar a Constituição, como fez o proprio sr. Fernando Mendes, votando o monstruoso projecto de intervenção; a Republica leiga e tolerante não póde siquer prestar homenagens a um livre pensador. (*Muito bem.*)

Um outro facto interessante, que mostra bem como vae isto, passou-se na Camara a proposito da intervenção. O sr. Raul Fernandes, deputado, não se sabe de quem nem por onde, vendo que o projecto do Senado é monstruosamente inconstitucional e que o mais alto tribunal da Republica será forçado a se pronunciar sobre o caso, apresentou um substitutivo, consignando que a sua execução fique fóra do alcance do poder judiciario. Já se viu maior desplante? E' preciso entregar o Estado do Rio ao sr. Nilo Peçanha, para gozo seu e dos seus amigos, mas receia-se que o Supremo Tribunal não esteja pelos autos e desmascare os aventureiros com uma sentença de inconstitucionalidade. Nada mais facil. Supprime-se o Poder Judiciario, elimina-se um dos orgãos da soberania nacional, confisca-se o Supremo Tribunal como elemento pernicioso á ordem republicana! Decididamente esses homens estão fazendo jús a uma chuva de enxofre derretido. (*Apoiados geraes.*)

O sr. Barreto Durão — Até parece historia das "Mil e uma noites".

O sr. Silva Marques — Qual historias! São factos de todos os dias. Para vel-os nem é necessario accender a lampada magica de Aladino.

Estamos em pleno reinado da opera bufa, e não é preciso dizer quem é o regente da orchestra. (*Riso.*).

Leonardo de Vinci, encarregado de reproduzir na tela a ceia de Christo e dos doze apostolos, não teve difficuldade em pintar onze dos discipulos do Mestre, mas, chegado ao ultimo, porque se tratava de Judas, teve de dar treguas ao glorioso pincel, até que encontrasse uma figura humana capaz, pela sua hediondez, de revelar os traços caracteristicos do monstro.

Sou, neste ponto, mais feliz do que o pintor italiano. Não tenho difficuldade em apontar o chefe dos nossos patriotas republicanos, porque o sr. Nilo Peçanha não cede essa honra a ninguem. (*Apoiados.*)

Elle não é um artista, porque não comprehende e detesta a arte, mas é um consummado comediante, tanto mais rico de recursos, quanto mais pobre de escrupulos.

Varios srs. deputados. — Apoiadissimo.

O sr. Silva Marques. — Uma symphonia de Beethoven fal-o fugir ás leguas, mas, por um fandango bem remexido, é capaz de dar uma perna ao diabo. (*Riso.*). Em litteratura, prefere um discurso do sr. Jurumenha á uma pagina de Renan; em pintura, dá a primasia a uma cozinheira de Chardin, em exase deante de uma cassarola, á *Descida da Cruz*, de Lesueur. (*Riso.*).

Mas, talvez por isso mesmo tenha chegado á presidencia da Republica, onde é, de facto e de direito, o chefe incontestavel de todas as quadrilhas. Agora está ligado ás peores oligarchias e aos mais repulsivos aspirantes nos feudos da Bahia e do Amazonas, o sr. Severino Vieira e os famosos irmãos Nerys. No Amazonas, está talvez preparando, com essas duas conhecidas aves de rapina, seus auxiliares na intervenção fluminense, uma especiosa deposição do governador, para que se installe novamente lá a politica do assalto ao thesouro do Estado.

Esperem um pouco e hão de ver se me engano.

De vez em quando, toma attitudes de martyr, para affirmar, com lagrimas na voz e hypocrisia nos olhos, porque a mentira faz parte integrante do seu eu, que o dr. Alfredo Backer é creatura sua, que lhe deve a posição de presidente, quando nós todos sabemos que o sr. Nilo Peçanha é um producto da propria deslealdade, que nunca teve o menor prestigio no Estado, nem em Campos, seu municipio politico e sua terra natal, onde só pode contar com os assobios dos seus conterraneos, onde, durante muito tempo, estava privado de ir, com medo de ser recebido a pedras e ovos pôdres. (*Apoiados geraes.*). E, mais ainda, quando ninguem ignora que elle, para fazer politica no segundo districto, andou sempre agarrado á casaca do dr. Alfredo Backer, afim de que o actual presidente do Estado o apoiasse com o seu grande prestigio, em Macahé. (*Apoiados.*).

Varios srs. deputados. — V. ex. está contando a historia como a historia é.

O sr. Silva Marques — Agora só nos falta vel-o na ultima scena da comedia. Será um assumpto digno de Molière ou de Aristophanes. Imaginemos o espectaculo: Está na terra o marechal Hermes. O negus agonizante pede-lhe uma entrevista no palacio do Cattete. Antes de se ajoelhar aos pés do presidente eleito, vae á janella, compõe a gaforinha, contempla o mar, saúda respeitosamente os quatro pontos cardeaes, e atira um prolongado beijo ao infinito. (*Hilaridade.*) E' a Salammbô de Flaubert falando á lua: Oh! astro pudibundo, é o movimento da tua agitação que distribue os ventos e os orvalhos fecundos! — Segundo que tu augmentas ou diminues de volume no espaço sem fim, alongam-se ou comprimem-se os olhos dos gatos e as manchas das pantheras. — E' por ti que se produzem os monstros, os fantasmas allucinantes, os sonhos mentirosos; teus olhos devoram o granito das muralhas e os macacos ficam doentes todas as vezes que appareces! (*Hilaridade.*)

Depois, de joelhos aos pés do marechal, grossas lagrimas de crocodilo correndo-lhe pelas faces côr dos figos da Abyssinia: — Eu sou um martyr da Republica, tudo sacrifiquei pelo advento glorioso deste regimen divino; elle vendido por atacado não paga os meus serviços. Mas porque eu sou grande e magnanimo, só exijo o Estado do Rio, não para exploral-o com os meus amigos, mas para enriquecel-o com os meus manicobaes e os meus arrozaes de Pendotiba. Para que me chegue ás mãos esse feudo basta que se rasgue a Constituição e se destrua o ultimo vestigio da fórma federativa. E' um pequeno sacrificio em paga de grandes serviços! — Por detrás do negus rastejante e humilde como a hypocrisia, ouve-se a voz da Verdade, altiva e nobre: — Monstro, tu nunca déste um passo em beneficio da Patria e da Republica, os teus serviços á propaganda são tão reaes como os teus arrozaes da Pendotiba. Eras um mão entregador de pão e és hoje um capadocio muitas vezes millionario. A Republica te enriqueceu e tu a deixas na mais afflictiva situação de miseria moral; teu Estado deu-te commodas posições e tu o reduziste á condição de burgo pôdre. Deshonraste o Poder Executivo com as tuas mentiras e as tuas mystificações; aviltaste o Poder Judiciario com a corrupção de juizes, amesquinhaste o Poder Legislativo, obrigando os teus correligionarios a representarem o papel de mercadores da propria consciencia, affrontaste os teus conterraneos, expondo-os ao vexame de uma criminosa intervenção e encharcando o sólo onde nasceste do sangue dos teus patricios indefesos. E's um monstro, és um reprobo, some-te para sempre no lôdo das tuas miserias. (*Muito bem, applausos prolongados.*)

E o marechal, posto como a Justiça entre a Verdade, que accusa e a mentira que rasteja, dirá provavelmente para ser ouvido apenas da sua propria consciencia: "A Constituição é a providencia escripta do povo e o deus penate da democracia. Com ella nos será licito dormir sobre os destinos da Republica; sem ella não nos será permittido talvez velar sobre a integridade da Patria. Que ella se cumpra, pois, mesmo contra a vontade dos seus inimigos. Será essa a maior gloria da nossa missão."

Tenho concluido. (*Muito bem, muito bem; palmas prolongadas no recinto e nas galerias. O orador é abraçado por grande numero de collegas.*)

A' PRAÇA

Communicamos a esta praça e ás do interior que, para continuação da casa de Artigos para Homens e Meninos, Chapéos, Alfaiataria, Artigos para Viagem, etc., sita á rua do Ouvidor n. 136, intitulada "*Au Carnaval de Venise*", temos organizado uma sociedade sob a razão de

JORGE, LEAL & C.

da qual fazem parte como solidarios os srs. Jorge Emilio Chevalier e Henrique Leal de Miranda, e como commanditaria, a firma Vieira Cunha & C.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1910.— *Jorge, Leal & C.*

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 67

Presidente, João Ribeiro de Oliveira e Souza
Director, Agenor Barbosa.

Operações

Descontos de letras, notas promissorias, bilhetes de mercadorias e *warrants*. Caução de apolices, debentures e acções de bancos e companhias. Depositos em conta corrente e a prazo fixo. Cobrança no interior e exterior.

TABELLA DE DEPOSITOS

Conta corrente de movimento	3 °/°
Letras a premio:	
3 mezes	4 °/°
6 mezes	5 °/°
9 mezes	6 °/°
12 mezes	7 °/°
24 mezes	7 1/2 °/°

A 1ª Camara da Côrte de Appellação julgou hontem prejudicada a ordem de *habeas-corpus* impetrada em favor de Casimiro de Oliveira que, como foi noticiado, se achava preso á disposição do chefe de policia, tendo sido a sua prisão effectuada no dia em que foi indultado pelo presidente do Estado do Rio.

Assim decidiu o tribunal por ter sido informado pelo chefe de policia de não se achar mais preso o paciente.

D. Maria Elandé Braga impetrou hontem uma ordem de *habeas-corpus* em favor de seu filho menor de nome João, que assentou praça no corpo de marinheiros nacionaes sem licença materna.

O juiz a quem foi impetrada a ordem, dr. Pires e Albuquerque, requisitou as necessarias informações do ministro da Marinha.

UMA BELLA INSTITUIÇÃO

O HOSPITAL DE CREANÇAS

Um feliz acaso, a necessidade de falar a um dos nossos mais distinctos clinicos, forneceu-nos o ensejo de conhecer de perto um estabelecimento que, realmente, honra a nossa capital e, talvez, toda a America do Sul.

Referimo-nos ao Hospital de Creanças, situado á rua Miguel Frias.

O estabelecimento, que tivemos o prazer de percorrer, é, de facto, modelar, podendo ser comparado ao que de melhor exista na propria Europa.

Funccionando em um bello e amplo edificio onde se nota a mais rigorosa hygiene, o Hospital de Creanças, não ha muito fundado, tem tido um espantoso desenvolvimento, prestando relevantissimos serviços á assistencia infantil.

Pelo registro da porta, que consigna o numero espantoso de 10.000 creanças que nelle já receberam cuidados da sciencia, vê-se o grão de importancia que attingiu a benemerita instituição, annexa á Santa Casa de Misericordia.

O seu director, uma das notabilidades da sciencia medica do Brasil, tem sido, de facto, um heróe nos esforços empregados para que o hospital corresponda á sua humanitaria missão.

Cercado de um corpo clinico de valor, que acolhe com desvelo quantos vão solicitar-lhe os seus cuidados, o illustre dr. Fernandes Figueira, é, sem duvida, nos trabalhos do hospital o mais sobrecarregado, attendendo a centenares de creanças por dia, com um inexcedivel carinho.

Voltaremos, opportunamente, a tratar da bella obra estabelecida á rua Miguel de Frias, iniciando assim uma série de noticias sobre os nossos principaes estabelecimentos de caridade.

Consignaremos por hoje aqui apenas a bella impressão que nos deixou o Hospital de pressão que nos deixou o Hospital de Creanças, ou antes, a Policlinica Infantil, superiormente dirigida pelo notavel scientista, que é o dr. Fernandes Figueira.

Ainda o caso do Amazonas

O governador Bittencourt declara que a sua renuncia foi obtida pela força.

O governo manda que o general Pedro Paulo o reponha.

A sessão de hontem na Camara foi memoravel, dando ensejo a revelações que produziram sensação.

A sessão de hontem foi uma das mais memoraveis a que temos assistido.

Falou, em primeiro logar, o sr. Lyra Castro.

Depois de ter falado sobre os successos do Alto Purús o deputado Plinio Costa, orou o sr. Barbosa Lima, que produziu mais um bello discurso a proposito do caso do Amazonas, verberando as responsabilidades do sr. Nilo Peçanha naquelle nefando attentado.

Terminou pedindo á mesa que désse providencias sobre a situação do telegrapho, submettido á censura, e requeresse garantias para o deputado Monteiro de Souza.

O sr. Sabino declarou que já providenciára, quanto á segunda parte, e promettеu interessar-se pela primeira.

Requereu, então, o sr. Barbosa Lima nova urgencia para o requerimento de informações registrado na vespera.

O sr. Torquato Moreira oppoz-se, declarando que, emquanto não houvesse informações officiaes sobre a censura telegraphica, eram cabaes as que o presidente enviára sobre os motivos por que não repozera ainda o governador do Amazonas.

O sr. Moacyr. — O novo *leader* aconselhou á maioria que rejeitasse a urgencia, porque as informações foram publicadas nos jornaes. Deve ponderar que a Camara não se corresponde com o executivo por meio de jornaes.

O sr. Irineu Machado. — Nem pelo telephone! (*Riso.*)

O sr. Moacyr. — Isso é a perversão do regimen: a Camara não está ainda tão degradada que não possa entender-se directamente com os outros poderes.

Não punha duvida em modificar a redacção do seu requerimento, já que o sr. Torquato Moreira impugnava um excesso de palavras, confessando ao mesmo tempo que eram justas as reclamações relativas ao telegrapho.

(Posto a votos o requerimento de urgencia, retiram-se muitos membros da maioria, entre outros alguns da bancada pernambucana. O requerimento é rejeitado por 70 votos contra 43.)

Pede, então, a palavra, o sr. Barbosa Lima, que, mal articula as primeiras palavras, profligando o procedimento da maioria, recebe uma extraordinaria ovação das galerias, ao som de *bravos* e de applausos delirantes, que fazem o presidente suspender a sessão.

Reaberta esta, ás 3.30, prosegue o sr. Barbosa Lima, que, mostrando a gravidade do attentado commettido pelo sr. Nilo Peçanha, que estabelece censura para o telegrapho, suspendendo assim dictatorialmente uma garantia constitucional, pede urgencia para um requerimento de informações sobre o facto de estar trancado o telegrapho nacional.

(*A urgencia e o requerimento são unanimemente approvados.*).

O SR. IRINEU MACHADO. — (*Pela ordem*). Sr. presidente, votei em favor do requerimento e devo rapidamente dar á Camara as razões deste meu voto, que são differentes, muito differentes, das que levaram os meus honrados collegas a approval-o egualmente. Votei a favor do requerimento, sr. presidente, porque sei que o Telegrapho Nacional está trancado como tambem está o cabo submarino, pertencente á companhia Western, com a sciencia do sr. vice-presidente da Republica.

Devo referir á Camara dois factos que absolutamente não pódem ficar esquecidos.

Nos primeiros dias em que chegou ao Rio de Janeiro a noticia da deposição do governador Bittencourt, o sr. Jorge de Moraes, senador federal, procurou o sr. vice-presidente da Republica, para levar ao seu conhecimento aquelle facto que até agora ainda não foi contestado, isto é: que o telegrapho estava trancado, como continua a estar, desde aquelle momento, com aquiescencia do sr. Nilo Peçanha.

Por que motivo o senador Jorge de Moraes foi pedir ao sr. vice-presidente da Republica, que visasse o seu telegramma? Seguramente porque este lhe fora recusado; porque a repartição dos telegraphos, como a companhia ingleza, se havia negado a receber o telegramma de s. ex.

Como o sr. Nilo Peçanha houvesse promettido áquelle senador providenciar a respeito, s. ex. procurou-o em palacio para mandar-lhe o telegramma.

Até hoje o paiz não sabe em que termos era redigido esse telegramma. Chegando a palacio, o sr. Jorge de Moraes mandou á s. ex. o texto do despacho, em que insistia no conselho que dava ao sr. Bittencourt, para que requisitasse, nos termos do n. 3º do art. 6º da Constituição Federal, a intervenção.

Como se vê, tratava-se de um telegramma da maior importancia, porque lembrava ao presidente do Amazonas o recurso constitucional, em virtude do qual o sr. Nilo seria forçado a agir, e o despacho deixou de ser rubricado pelo sr. vice-presidente, que mandou dizer que estava muito occupado, como sempre anda, em *comer*; estava almoçando...

Correram os tempos e a mesma intenção demonstrou o sr. Nilo de não intervir com a solicitude, com a expontaneidade a que seria forçado, si o seu interesse fosse realmente o de promover e facilitar a intervenção.

Não foi este o unico caso em que se verificou haver recusa no recebimento de telegrammas do senador amazonense. Ainda hontem, entre o sr. Jorge de Moraes e o sr. Nilo Peçanha, passou-se um facto que merece ser narrado á nação inteira. O sr. Jorge de Moraes soube por um empregado da Companhia Western, que não podia telegraphar para o Amazonas, sem o prévio exame do teôr do seu telegramma por parte do governo federal, isto é, *sem o exercicio da censura por parte deste!*

Narrou-lhe esse empregado que todos os telegrammas expedidos para Manáos, uma vez apresentados áquella estação telegraphica, eram telephonados para o palacio, isto é, existia ordem de se transmittir o teôr de todos os telegrammas para palacio, para que, só depois do sr. vice-presidente da Republica ter violado o sigillo telegraphico, isto é, *infringido o Codigo Penal e a Constituição*, ter logar a transmissão do telegramma.

O sr. Paulino de Souza — Isso se dá ha muito tempo.

O sr. Irineu Machado — Vê v. ex. que não é tão innocente, como parece, o vice-presidente da Republica, em cujos olhos sempre existem lagrimas, quando é preciso chorar.

Pois bem: indo o senador Jorge de Moraes levar novo telegramma a palacio, hontem, á noite, para ser submettido á censura do vice-presidente, sabe a Camara o que o sr. vice-presidente escreveu com suas proprias mãos? Isto: "*Não vejo inconveniente algum que determine a recusa desse telegramma. — Nilo Peçanha.*"

Fica demonstrado cabalmente que existia a censura creada por s. ex., pois que, nas expressões "Não ha inconveniente na transmissão deste telegramma", se encontra a prova da existencia da censura telegraphica.

A ordem dada por s. ex. deveria ser outra: "*Não existe censura telegraphica; convenientes ou inconvenientes, os termos de qualquer telegramma, serão elles transmittidos. Não devo conhecer o teôr, não posso pôr nelles os meus olhos, porque isso importa em violação da Constituição da Republica e dos principios republicanos.*"

O sr. Paulino de Souza — Acostumou-se com o que tem feito no Estado do Rio de Janeiro!

O sr. Irineu Machado — Mas o que a Camara não sabe, e desde logo precisa saber, é que, ao sr. Sá Peixoto, logo nos primeiros momentos de triumpho obtido com a revolta militar, o sr. Nilo Peçanha expediu um telegramma com elle se congratulando, telegramma esse que foi publicado, por um descuido, na edição d'*A Noticia*, de 10 do corrente, e cujo teôr vou ler á Camara: "*Ultima hora. O presidente da Republica recebeu do coronel Bittencourt um telegramma, declarando que elle renunciava o cargo de governador do Amazonas. O sr. dr. Nilo Peçanha telegraphou então ao sr. Sá Peixoto, dizendo ter recebido esse telegramma e fazendo votos pela paz e prosperidade do grande Estado do norte.*"

A publicação deste telegramma, até hoje não contestado, causou grande contrariedade ao sr. vice-presidente da Republica e quasi foi causa da demissão do reporter que o publicou, porque o sr. Nilo Peçanha queria agir por detrás da cortina, quer a proteger o movimento, tirar delle proveito, visto que suas manobras no Estado do Rio de Janeiro tendem ao mesmo intuito de fazer a deposição do sr. Backer com o mesmo processo usado no Amazonas pelo sr. Sá Peixoto.

Repare bem a Camara: desde o primeiro instante em que aqui se agitou a opinião nacional, pelo orgão de seus mais legitimos representantes, aos quaes o nullo deputado que vos dirige a palavra (*não apoiados*), accrescenta o concurso do seu esforço, desde logo o sr. Torquato Moreira nos dava a noticia de que um telegramma fôra expedido pelo sr. Nilo Peçanha para o Amazonas.

E esse telegramma, de facto, foi publicado nos jornaes; eu vou ler á Camara os seus termos, que são de grande alcance.

Diz o sr. Nilo: (Lê).

"Dr. Sá Peixoto — Manáos — Não posso dar a responsabilidade da União á situação de facto que ahi se creou.

Não tenho nenhuma communicação do Congresso do Amazonas, a que v. ex. alludiu.

Deverá v. ex. passar a administração ao governador Bittencourt. Saudações cordiaes. — *Nilo Peçanha.*"

Ao chefe do movimento revoltoso, que agira criminosamente, na phrase do proprio sr. Nilo, em outros telegrammas, dirigia elle *cordiaes saudações*, (elle, chefe da nação), e, ao mesmo tempo, a suggestão de que o Congresso do Estado devia communicar o teôr do *empeechment* que tinha decretado; quando toda a nação se occupava do interesse legitimo, do interesse justo da reposição do sr. Bittencourt, o sr. Nilo Peçanha soltava immediatamente a sua flecha, e, nessa trapaça, aconselhava o vice-governador a transmittir-lhe o teôr da resolução do Congresso, em virtude da qual o sr. Bittencourt fôra privado do governo.

Ainda hoje, no telegramma publicado pelo *Jornal do Commercio*, se accentua claramente que o sr. vice-presidente da Republica persiste na sua má fé. Obrigado, pelo clamor da opinião nacional, obrigado pela imposição dos chefes de maior autoridade politica nas bancadas mais numerosas da Camara, a fazer a reposição do sr. Bittencourt, o que quer o sr. Nilo fazer é simplesmente a simulação de uma reposição; é uma reposição que elle não póde deixar de fazer, acuado como se acha, aperreiado pelas exigencias da opinião nacional, que o chama ao cumprimento dos seus deveres, ao cumprimento da moral republicana, ao cumprimento da Constituição; s. ex. aconselha a reposição, mas pondo immediatamente, sempre que assim é obrigado a se externar, a mesma restricção que resalta do texto de todos os seus telegrammas desde o primeiro que li á Camara, até o que passo a lêr agora.

(Lê):

"Pesa sobre a renuncia do governador Bittencourt, a suspeita de que ella, si não é falsa, foi escripta sob coacção. Recommendei general Pedro Paulo que inquirisse pessoalmente delle a verdade, e, na affirmativa, fizesse a sua reposição no governo. Em relação ao acto da Assembléa, só *ulteriormente terá elle as soluções da Constituição e das leis*. Espero do reconhecido patriotismo de v. ex., que me auxilie a servir lealmente a Republica.—Saudações.—*Nilo Peçanha.*"

Compare a nação inteira o teôr desse primeiro telegramma — "*não tendo nenhuma communicação do Congresso do Amazonas, etc.*", com o teôr da sua solução final.

O sr. Bittencourt será reposto, mas após a sua reposição, fica-lhe salvo, como fica á opposição amazonense, como fica aos revolucionarios do Amazonas, o direito de reclamar novamente a destituição desse presidente, nos termos das leis e da Constituição.

Vê a Camara que muita razão têm aquelles que commigo não vêem na conducta do vice-presidente, sinão repetidos indicios de sua má fé.

Emquanto no dia 8, isto é, dois dias antes da deposição, o coronel Bittencourt lhe communicava que os militares amotinados iam depol-o, e emquanto pedia providencias, o sr. Nilo se fazia desentendido, silenciava sobre o caso.

Já vê, a Camara que a sua bôa fé não póde ser tomada a sério, como pretende o sr. Torquato Moreira, desde que s. ex. não impediu essa deposição, e, sciente de que ella ia se dar, nenhuma providencia tomou no sentido de assegurar o governador no exercicio do seu cargo.

Isto é, este é o ponto capital, substancial, fundamental: — o sr. presidente da Republica teve mais de 24 horas para providenciar; em vez de o fazer, aguardou que o crime se consummasse, e, depois delle, começou a negacear, a ratinhar, a regatear a justiça, a segurança que era obrigado a dar ao governador, que devia, acto continuo, ser reposto, desde que tinha sido victima de um assalto praticado pelas forças federaes e de uma felonia praticada pelo proprio chefe da nação. Si s. ex. tivesse agido com imparcialidade, si não fosse um exemplo vivo em carne e osso da parcialidade, da má fé, da torpeza, teria, cumprindo o seu dever, praticado um acto de energia, repondo immediatamente o governador do Estado do Amazonas. (*Apoiados.*)

Pergunto eu a v. ex.: qual a situação de um chefe de Estado que, a 8, telegrapha ao presidente da Republica, dizendo: "*Vou ser deposto pela tropa federal, peço que me garanta e impeça attentado*" — e no dia 10 é deposto, em nome do governo federal, pelas forças federaes, quando entre a ameaça e a execução do crime medearam muitas horas, dentro das quaes o sr. Nilo tinha tempo de sobra para impedir o crime e o attentado?

O estado de espirito desse governador não podia ser outro sinão de acreditar convictamente que a intimação que recebera era de origem authentica, era verdadeira, desde que tantas horas aguardou resposta do governo federal, que cerrou os ouvidos á solicitação do governador. (*Apoiados.*)

Mas dir-se-á que o sr. presidente da Republica está de boa fé. Admitta-se que não haja censura telegraphica na cidade do Rio de Janeiro e que esta só exista em Manáos; como se comprehende que o vice-presidente da Republica consinta que as forças federaes continuem a obedecer no dia 11, isto é, tres dias depois da deposição do sr. Bittencourt, ao presidente revolucionario? (*Apoiados.*)

De modo que não é a policia do Estado, não é a policia local, mas a força federal quem vae para as repartições com a sua presença garantir a violação da Constituição da Republica!

Pretender-se-á dizer que o sr. Nilo está agindo de boa fé...

Vou, porém, demonstrar claramente, de modo insophismavel, que s. ex. não está agindo de boa fé, do mesmo modo que posso dizer á Camara que neste momento — 4 horas e pouco — o sr. deputado Antonio Nogueira se acha no ministerio da Marinha, em conferencia reservada com o sr. Alexandrino de Alencar...

Vozes — Oh! Oh! (*Sensação.*)

O sr. Irineu Machado ... e que o sr. Antonio Nogueira foi chamado pelo telephone pelo sr. almirante Alexandrino para ir á secretaria!

Um deputado — E' muito natural...

O sr. Irineu Machado — Tudo é natural. Vamos ver como tudo é natural. O sr. Nilo Peçanha é completamente estranho a tudo isso. O sr. Pinheiro Machado tambem o é — declarou no Senado. Mas que o fosse, os revolucionarios do Amazonas tinham meios para retardar por tanto tempo a reposição do governador e pôr em estado de sitio o Rio de Janeiro cujas repartições telegraphicas estão fechadas para o Amazonas?

O sr. Pinheiro Machado se dignou de acudir ao appello do sr. senador Glycerio e, apreciando a politica do sr. Silverio Nery, teve palavras de uma excessiva *generosidade*...

Assim é que, referindo-se ao senador amazonense, disse s. ex.: (Lê) "Eu me entendi com o illustre sr. Nery, que, de passagem direi, exerceu a chefia politica no Amazonas com *grande desprendimento de generosidade, como em raros Estados da Republica se terá feito.*"

Mas adeante diz: (Lê) "Sua politica foi humana e sabia..."

Tal qual deve ser julgada pela egrejinha positivista do sr. Teixeira Mendes.

O sr. Soares dos Santos — O sr. Nery, quando governador do Amazonas, prestou grandes e inolvidaveis serviços; matou até a fome do Exercito naquellas paragens...

O sr. Irineu Machado — Este é que é o mal delle: querer sempre *matar a fome*... (*Riso.*)

(*Ha varios apartes trocados entre os srs. Pedro Moacyr e Soares dos Santos.*)

O sr. Irineu Machado: — O sr. general Osorio de Paiva havia declarado á redacção do *Correio da Noite* que fora exonerado do commando das forças do Amazonas por intervenção do sr. Pinheiro Machado. O sr. Socrates, autorizado por esse general, em aparte, aqui, confirmou as declarações que elle anteriormente havia prestado á redacção daquelle jornal.

O sr. Soares dos Santos: — Aliás o sr. Pinheiro Machado duvidou que o sr. general Osorio houvesse feito semelhante declaração. Não é essa a palavra de um general do exercito.

O sr. Irineu Machado: — Ouçamos o que elle diz: (lê).

"Pretendem fazer acreditar que concorri para a retirada do general Osorio de Paiva, do commando das forças do Amazonas, porque elle se negava ou se negaria a depôr o coronel Bittencourt.

Não posso crer que tal boato seja propalado pelo general Osorio de Paiva. Tenho-o na conta de homem veraz e digno, incapaz de macular os bordados de sua farda, e não seria possivel, portanto, que transmittisse a alguem uma inverdade desse jaez."

Mais adiante, diz elle: (lê).

"E' verdade, sr. presidente, *que me esforcei pela retirada do general Osorio de Paiva*, porque entendi que as intimas relações que mantinha com o presidente do Amazonas, que já possuia bastante força e autoridade, eram efficientes para opprimir os meus amigos.

Esse governador, tendo a seu lado um official de suas intimas relações commandando a força federal, tinha mais um elemento, não direi de perseguição, mas, para soffrear e aniquillar o valimento que, por ventura, meus amigos politicos tivessem naquella terra."

O sr. Soares dos Santos: — Não pelo motivo allegado por s. ex., mas o facto é que nós temos o direito de intervir de qualquer maneira para a nomeação de nossos amigos.

O sr. Irineu Machado: — Eu não entendo essa politica militar. Isso é que é militarismo.

(*Trocam-se muitos apartes entre os srs. Pedro Moacyr, Soares dos Santos e outros srs. deputados.*)

O sr. Irineu Machado: — Aqui está a confissão do sr. senador Pinheiro Machado, de que foi s. ex. quem arredou o sr. general Osorio de Paiva daquelle commando.

Passemos a outro topico do discurso de s. ex. (lê):

"Continúo a minha exposição. Foi nomeado o sr. coronel Joaquim Telles para a guarnição do Amazonas e, por esse tempo, o sr. general Paiva telegraphou-me, declarando que reputava desacertada aquella nomeação. Não respondi a s. ex. Decorreram-se mezes..."

Assim, quando o general Osorio de Paiva parecia favoravel á politica do governador, isso justificava, na opinião do sr. Pinheiro Machado, a necessidade de ser aquelle official deslocado dahi, exonerado do commando; mas, quando era substituido pelo sr. Pantaleão Telles de Queiroz, e dizia-se que este seria um perigo para a politica do Amazonas e para a ordem publica, ahi, o sr. Pinheiro Machado, porque se tratava de official contrario á situação local, silenciava e deixava que decorressem mezes!...

Leiamos os dois topicos, que photographam fielmente a intervenção do sr. Pinheiro Machado, por intermedio da guarnição militar do Amazonas, na politica do Estado.

(*Protestos da bancada rio-grandense*).

Os nobres deputados me permittam ler os dois depoimentos.

Aqui está um trecho (lê): "E' verdade, sr. presidente, que me esforcei..."

Nomeado o sr. Telles, declara o sr. general Osorio de Paiva que passou um telegramma ao sr. Pinheiro Machado em que lhe communicava o perigo de tal nomeação. Já a li, em sessão anterior, esta declaração, e o sr. senador Pinheiro Machado confessa o recebimento do telegramma.

Um sr. deputado: — O sr. Osorio de Paiva preparava uma situação de politica pessoal delle.

O sr. Irineu Machado: — Perdão, si elle quizesse ser senador pelo Amazonas, não desejaria continuar na guarnição, onde estava incompativel, pelo commando que exercia. Assim, essa versão é inverosimil.

O que s. ex., o sr. Pinheiro Machado queria, era ter lá no Amazonas, não um militar imparcial, mas um adversario impenitente da situação. (*Apoiados e não apoiados.*).

O sr. Pedro Moacyr — Os nobres deputados sabem que o sr. Osorio de Paiva é um dos legitimos fundadores do herrnismo. (*Trocam-se apartes.*).

O sr. Irineu Machado — O sr. Pinheiro Machado confessa em dois topicos de seu discurso, o seguinte: primeiro, que foi s. ex. quem exonerou o sr. Osorio de Paiva; segundo, que s. ex. recebeu reclamação contra a nomeação do coronel Telles de Queiroz, não providenciando; recebeu o telegramma e deixou que decorressem muitos mezes, até que se désse a deposição.

O sr. Nabuco de Gouvêa — Elle nunca interveiu!

O sr. Irineu Machado — Diz o nobre deputado que elle nunca interveiu, nem por um, nem por outro.

Vou responder ao nobre deputado, lendo topicos do discurso do sr. Pinheiro Machado.

"E' verdade que me esforcei pela retirada do general Osorio de Paiva." (Risos.).

O sr. Pedro Moacyr — Está perfeitamente respondido o aparte do nobre deputado.

O sr. Irineu Machado — E' o proprio sr. Pinheiro Machado quem diz que se empenhou pela retirada do sr. Osorio de Paiva. Apello da memoria dos honrados deputados para a memoria do senador Pinheiro Machado. (*Apartes.*).

Diz s. ex.: "E' verdade que me esforcei pela retirada" porque diz o sr. general Pinheiro Machado: "Porque as intimas relações que mantinha com o general Osorio de Paiva..."

E' uma curiosa psychologia esta, em que o amigo do meu inimigo, é inimigo de todos os meus amigos. (*Risos.*).

E' um processo de generalização que eu comprehendo que seja desenvolvido pelo sr. Pinheiro Machado, que entende que são amigos dos seus amigos todos os que são seus amigos e que os inimigos dos seus amigos, são tambem seus inimigos. Isso está claro aqui (*mostrando o jornal.*).

O sr. Angelo Pinheiro dá um aparte.

O sr. Irineu Machado — Não é isso o que o sr. Pinheiro Machado disse; o que elle dá como razão é que o sr. general Osorio de Paiva era amigo do governador... (*lê*). (*Apartes.*).

Mas é natural que o sr. general Osorio de Paiva fizesse essa reclamação ao sr. general Pinheiro Machado, em vez de a fazer ao sr. Nilo Peçanha, porque não resalta de todos os phenomenos, de todos os actos da nossa vida publica nesse momento que o sr. Pinheiro Machado é de facto o presidente da Republica?

O sr. Pedro Moacyr — Ah! isto ninguem contesta. (*Ha outros apartes.*).

O sr. Irineu Machado — Mas, sr. presidente, vamos deixar o campo da politica amazonense, registrando, simples e despidas de todas as outras phrases de rhetorica, com que abrilhantou o seu discurso o sr. Pinheiro Machado, essas duas affirmações sérias que estão em evidencia: 1º, s. ex. não con-

correu para a demissão do general Osorio de Paiva; 2º, s. ex. só se esforçou efficazmente pela demissão desse general, pela simples razão a que já alludi.

Mas, subamos um pouco mais alto. Vamos ao magno problema da politica nacional — ao das oligarchias. Não é menos interessante a situação em que se colloca o sr. Pinheiro Machado nessa parte. Diz elle:

(*Lê*): "Então, pretendia-se, a titulo de extirpar as oligarchias, apresentar um projecto, verdadeiro garrote á liberdade dos Estados; e, como o espirito desta Casa achava-se muito prevenido contra abusos que praticavam nos Estados os partidos dominantes, pelos seus presidentes ou governadores, eu, para impedir mal maior, que era a passagem de uma lei evidentemente em antagonismo com o regimen republicano e com a autonomia dos Estados, acudi pressuroso á tribuna e *me referi ás malsinadas oligarchias, fazendo-o, sr. presidente, com a mesma franqueza com que ora me pronuncio, franqueza com que trato todos os assumptos que provocam a minha attenção. (Apoiados.).*"

E' o sr. Pinheiro Machado, portanto, que declara que para satisfazer aos grandes reclamos da opinião nacional, juntou a sua voz á daquelles que gritavam contra as malsinadas oligarchias, e depois, para se justificar da sua deserção do combate ás mesmas oligarchias invoca a deserção dos outros; isto é, não foi porque s. ex. se convencesse de que ellas eram beneficas para a patria, porque, confessa que são malsinadas; mas tambem confessa que continúa a servir-se dellas para manter a sua situação parlamentar. (*Apartes.*)

Apello novamente para as palavras do sr. Pinheiro Machado. Cultor, como sou das lettras patrias, não deixo de ler nenhum dos discursos pronunciados por s. ex. e por todos os meus collegas.

Diz o sr. Pinheiro Machado:

"Qual, porém, não foi a minha surpreza, sr. presidente, quando vi que os jornaes, que faziam campanha acirrada contra as oligarchias, e os espiritos, que se diziam liberaes e que pretendiam extirpar taes abusos, após o meu discurso, silenciaram, passando a acolytar as oligarchas."

O sr. Urbano Santos: — V. ex. está escrevendo uma pagina da historia da época.

O sr. Pinheiro Machado: — E por que, sr. presidente? Porque elles não tinham odio algum aquelles que praticavam abusos; porque elles, intimamente, não se sentiam rebelados por esses detentores do poder, qualificados de oligarchas; do que elles tinham odio, sr. presidente, era da nossa arregimentação politica, que contava com o apoio desses cidadãos, *mais ou menos prestigiosos nos seus Estados.*"

E' o sr. Pinheiro Machado quem diz que essas oligarchias eram dirigidas por chefes mais ou menos prestigiosos nos seus Estados, que constituiam uma arregimentação partidaria de que s. ex. era o director e que o odio não era a essa arregimentação, mas a elle Pinheiro.

O sr. Angelo Pinheiro: — Isto é uma conclusão tirada por v. ex.

O sr. Irineu Machado: — Não é tal, perdôe-me o nobre deputado; é o que está no discurso do sr. Pinheiro Machado. (*Apartes*). Apezar de não pertencer ao credo politico de s. ex., entendo melhor as bullas do papa de v. ex. do que mesmo os nobres deputados. (*Riso.*)

Está aqui o que escreve o papa supremo: "Porque elles... etc."

De modo que o sr. Pinheiro Machado fez o programma de combater as oligarchias, mas mantem essa arregimentação.

O sr. Angelo Pinheiro: — Não mantem coisa alguma.

O sr. Irineu Machado: — Como não?

O sr. Angelo Pinheiro dá um aparte.

O sr. Irineu Machado: — Tanto elle não se refere aqui ás oligarchias, que usa da expressão *nosso*.

Quer dizer que a politica do sr. Pinheiro Machado tinha o apoio desses cidadãos que eram mais ou menos prestigiosos em seus Estados.

O sr. Pedro Moacyr: — E que constituem as oligarchias malsinadas.

(*Trocam-se outros apartes.*)

O sr. Irineu Machado: — Está, portanto, o sr. Pinheiro Machado obrigado ante a nação: em 1º logar, a combater essas malsinadas oligarchias, opinião que elle externou com a maior franqueza; em 2º logar, a dizer a essa mesma nação, como nos promette o sr. Angelo Pinheiro, quaes as razões porque abandonou essa campanha.

O sr. Angelo Pinheiro: — Porque abandonou, não; qual a força politica que obstou a que continuasse a fazel-a.

O sr. Irineu Machado: — Accentuemos a declaração do sr. Angelo Pinheiro.

O sr. deputado Angelo Pinheiro diz que o general Pinheiro Machado abandonou o combate.

O sr. Angelo Pinheiro—Não disse que abandonou; disse que não tinha elementos partidarios durante o governo passado.

O sr. Pedro Moacyr — Como não tinha, si era o chefe?... (*Interrupções*).

O sr. Irineu Machado — O general Pinheiro Machado, segundo declara o meu dilecto collega, sr. Angelo Pinheiro, não deu cabal campanha contra essas oligarchias, 1º, porque isso não era do desejo do governo passado...

O sr. Angelo Pinheiro — Tambem não foi o que disse; não representava a força politica dominante que podesse seguir para a frente com a campanha iniciada por s. ex. Este é o meu pensamento.

O sr. Irineu Machado — O general Pinheiro Machado, para dar campanha, não precisa de maioria...

Si as oligarchias eram um mal, que o dever republicano aconselhava a combater, precisava começar pelas dos Nerys; em 2º logar, não podia abandonar o bem publico pelo seu amor ao governo...

O sr. Angelo Pinheiro — Não abandonou coisa alguma; não representava a maioria...

O sr. Irineu Machado—Tem maioria agora?

O sr. Angelo Pinheiro — Não; elle não é chefe; o partido republicano é que tem maioria...

O sr. Pedro Moacyr — Onde existe esse partido republicano? Republicano é o Brasil inteiro.

O sr. Irineu Machado — Por emquanto só existe um partido nacional para dois effeitos: para desgraça do Theatro Municipal, que tem de ser engordurado, achincalhado a cada momento, e para o bem-estar dos confeiteiros e donos de pastellarias, que fornecem caros banquetes. Além desses effeitos negativos, não conheço outros, porque, até agora, não existe directorio ou commissão executiva desse desse pretendido partido.

O sr. presidente—Peço licença para ponderar ao nobre deputado que pediu a palavra pela ordem e está terminada a hora da sessão, sem que se tenha podido entrar na ordem do dia. Peço ao nobre deputado que formule a sua questão de ordem.

O sr. Irineu Machado — Volta v. ex. á eterna caução. Quem me mandou requerer em periodos tão compridos? Imagine v. ex. que ainda estou na primeira pagina de minha petição. Sou o mesmo flagello no fôro. Quando faço requerimentos, são elles extensos como os do sr. Ruy Barbosa, faltando-lhe apenas o brilho.

Voltando ao ponto em que estava, direi que esse partido republicano, a que se referiu o sr. Angelo Pinheiro, existe como uma figura de rhetorica...

O sr. Angelo Pinheiro — Como o civilista.

O sr. Irineu Machado — Volte-se o sr. Pedro Moacyr para mim, perguntando se eu pertenço ao partido republicano e eu immediatamente responderei: tambem sou republicano.

O sr. Pedro Moacyr — E' o sentir de todos os brasileiros, com excepção de uma minoria insignificante de respeitaveis monarchistas.

Essas expressões são empregadas banalmente, a cada momento, exactamente com o intuito de dourar a pillula, de mascarar a falsificação.

Não existe absolutamente, entre nós, um grande partido nacional, com bandeira, com programma, com idéas traçadas, ás suas normas de luta; nem deante de si se encontra um adversario agindo pelas mesmas necessidades, pelos mesmos principios politicos, embora movido por idéas oppostos. O que ha, entre nós, são aggremiações locaes, partidos locaes.

O sr. Pedro Moacyr — Sem duvida: e a prova está no Estado de Pernambuco, por exemplo, que não obedece ao sr. Pinheiro Machado, ao passo que a bancada de Minas declarou que o sr. Pinheiro Machado era um de seus chefes.

O sr. Irineu Machado — E a declaração foi feita pelo sr. José Bonifacio, que não é um dos grandes chefes politicos, que não se reveste de grande autoridade.

Parece até que, de proposito, escolheram, na bancada, um que não fosse chefe poderoso, para assim tirar a força, o effeito politico dessa declaração. Tiveram medo que s. ex. fosse considerado um dos chefes, porque, o que corre, ao que se diz, o Estado de Minas não quer ter dono, quer ser livre e autonomo, dentro da politica nacional.

Postas de lado estas considerações politicas, eu vou mostrar o nexo existente entre o caso amazonense e o caso fluminense.

Vou demonstrar á Camara que o sr. Nilo está preparando o caso amazonense, no interesse que tem em firmar precedente para o caso fluminense.

O sr. Nilo não tem, absolutamente, a intenção de resolver, com presteza, energia e sinceridade, o caso amazonense. Está sophismando, protrahindo a solução, exactamente porque o processo de que se serviu o sr. Sá Peixoto, é o processo de que está, neste momento, se servindo o sr. Nilo para derrubar o governo do sr. Backer.

No Estado do Rio acaba de ser promulgado pelo sr. Sebastião Lacerda, um projecto de lei definindo os crimes de responsabilidade do presidente e secretario geral do Estado.

Aqui está a lei que define os crimes de responsabilidade.

Ha tambem o projecto, promulgado pelo sr. Sebastião de Lacerda, que regula o processo de julgamento do presidente e do secretario geral do Estado, nos crimes de responsabilidade.

No art. 2º deste pretendido decreto, encontra-se o seguinte:

"Art. 2º. Si for apresentada, em juizo, queixa ou denuncia contra o presidente ou secretario geral do Estado, por qualquer dos crimes de que trata o art. 1º, observar-se-á o disposto nos arts. 8º e 9º, combinados com os arts. 4º, 5º e 7º, da lei n. 10, de 26 de agosto de 1892."

No art. 4º se encontram os seguintes paragraphos: 1º. Constitue crime de responsabilidade...

"1º. Retardar a publicação ou não publicar, sem causa justificada, ou por procedimento doloso, as leis, decretos ou resoluções do poder legislativo.

Paragrapho 2º. Não manter as resoluções constitucionaes com os outros poderes politicos do Estado.

Paragrapho 3º. Expedir decretos, instrucções, regulamentos, portarias, ordens ou fazer requisições contrarias ás disposições expressas das leis constitucionaes ou ordinarias.

Paragrapho 4º. conservar em emprego ou cargo publico, pessoa que notoriamente não tiver as qualidades legaes para exercel-o.

Paragrapho 18. Não enviar á Assembléa Legislativa, no dia da abertura de cada sessão, ou quando lhe for solicitado pela mesma, uma mensagem, dando conta dos negocios publicos e indicando providencias reclamadas pelo serviço publico.

Paragrapho 19. Não apresentar á Assembléa Legislativa, no prazo de oito dias, contados daquelle em que for aberta a sessão legislativa, ou quando pela mesma lhe for pedida, a proposta geral da lei do orçamento e da força publica, devidamente motivada."

A pretendida lei que regula o processo, delibera o seguinte:

"Art 8º. Julgando a assembléa ser a denuncia objecto de deliberação, remetterá cópia de todo o processado ao denunciado, para responder por escripto no prazo improrogavel de 3 dias."

Dá ao presidente do Estado o prazo de 3 dias num crime de responsabilidade!

No art. 10, dispõe que:

"Terminadas as diligencias de que trata o artigo antecedente, a commissão de accusação ou inquerito *formulará o seu parecer dentro de 48 horas.*

De sorte que temos 3 dias para a defesa do presidente e 48 horas para o parecer.

No artigo 14, dispõe o seguinte: (lê.)

"Declarada procedente a accusação, o accusado ficará desde esse momento suspenso de suas informações até á sentença final."

Eu pediria a v. ex. que consultasse a casa si me concede prorogação da hora por 15 minutos, para continuar o meu discurso.

O sr. presidente: — V. ex. pede prorogação para concluir as suas observações?

O sr. Irineu Machado: — Sim, sr.

O sr. Cincinato Braga: — Quinze minutos tem v. ex. de tolerancia pelo Regimento.

O sr. Irineu Machado: — Nesse caso peço prorogação por 30 minutos.

O sr. presidente: — Fiz esta pergunta a v. ex. em obediencia ao regimento que determina que a prorogação seja dada para o orador terminar as considerações que está fazendo. O sr deputado estava tratando de uma questão de ordem, por isso, perguntei si era para o mesmo fim.

O sr. Irineu Machado: — Exactamente.

O sr. presidente: — Vou submetter á consideração da casa o pedido de v. ex.

Consultada, a Camara concede a prorogação da hora por 30 minutos.

O sr. presidente: — Continúa com a palavra o sr. Irineu Machado.

O sr. Irineu Machado (continuando): — O requerimento approvado é do teôr seguinte: vê-se publicado a doze do corrente (hontem) no *Jornal do Commercio*: (lê.) O sr. Horacio Magalhães justifica um requerimento no qual pede que, por iniciativa da mesa da Assembléa, fosse solicitado do presidente do Estado a remessa, com urgencia, da mensagem e das propostas de orçamento e força publica..."

Vê v. ex. que tendo o art. 4º paragrapho 19 da pseudo lei votada pela assembléa Alves Costa disposto que constitue crime de responsabilidade a não remessa dessas informações o sr. Horacio de Magalhães as pediu e o prazo está correndo. E' claro, é nitido o plano do sr. Nilo Peçanha.

Esgotados os 8 dias, o que se verificará a 20 do corrente, para as informações que a assembléa Alves Costa mandou pedir ao sr. Backer, se entende, como figurada uma hypothese de responsabilidade presidencial, a da falta de remessa de informações para a organização da lei de forças e da lei orçamentaria.

A situação do Estado é clara. Os jornaes filiados á politica do sr. Nilo Peçanha, todos se conformam com os modernos processos. O telephone é o orgão de informações da Camara. Os jornaes são os meios de prova. Vou ler á Camara a opinião do *Tymburibá* de Rezende, sobre o caso de intervenção. Esse jornal é filiado á politica do sr. Oliveira Botelho e nelles se escreve o seguinte: (lê.)

"A intervenção é um facto.

Fracasse, embora, como vaticinam as Cassandras do dr. Edwiges, a intervenção, na Camara, ella será victoriosa no Senado. E victoriosa em toda linha e victoriosa pelo baptismo redemptor do sangue, e victoriosa pelo caminho unico, rectilineo e limpo, que deviater escolhido na primeira hora.

A intervenção se fará, em ultima analyse, pela preponderancia intorcivel da vontade incontrastavel do povo.

E' o povo fluminense que vae agir.

E' o povo fluminense, altaneiro e nobre, que, usando do mais santo dos direitos, o direito inconfiscavel da defesa de sua honra e de seu brio, enxovalhados pela nevropathia perigosa do Marajah de Macahé, que reagirá virilmente, libertando o Estado do captiveiro ignominioso de um governo que é um ultraje e uma chaga.

A intervenção é um facto.

Pódem os politicos alheiados ao soffrimento fluminense, procrastinar a decisão do feito; pódem, em torno da questão, desdobrar o trama emmaranhado da mais fina chicana, que não conseguirão debilitar a colera do povo. A colera explodirá triumphal. Impecilhos ou embaraços, que procurem refrear ou reprimir a marcha victoriosa da vontade do povo, serão levados de roldão, esmagados pelo mesmo gesto de energia insopitavel que ha de desalojar da bastilha do Ingá o regulo faceiro que almiscarado e pedante, escarninha da sorte do nosso Estado.

Nem é outro o caminho a seguir.

Quando o povo descrê dos poderes constituidos; quando se lhe nega justiça; quando se o deixa morrer á mingua do pabulo da lei; quando elle vê uma magistratura, como a do Supremo Tribunal, entregar, algemados, ás iras de um governo de negociatas e usurpações, os legitimos representantes do povo, o povo só tem um caminho a seguir — a revolução.

E a revolução explodirá, si os proceres da Republica não cuidarem, sem protellações que desesperam, de amparar a terra fluminense, forrando-a do dominio nefasto do sr. Backer, que a tyranniza, depois de empobrecel-a e vilipendial-a."

Um sr. deputado. — Este jornal não é orgão do sr. Oliveira Botelho?

O sr. Irineu Machado. — E' filiado á politica delle, em Rezende, é correligionario do sr. Nilo Peçanha.

Assim, se verifica que o sr. Nilo Peçanha, juiz quanto á revolta do Amazonas, é o pretendente que prega e aconselha a revolta no Estado do Rio!

E' o seu partido que pede á Camara intervenção, para definir a legalidade da sua assembléa, e que annuncia á nação que nada votará, que nada decidirá, que não legislará, emquanto o Congresso Nacional não dirimir o pleito relativo á duplicata fluminense, e que, ao mesmo tempo, vota, na assembléa Alves Costa, dois projectos, um definindo os crimes de responsabilidade do presidente do Estado, e outro, regulando o processo de seu julgamento e encurtando os prasos, a ponto de deixar ao chefe do executivo tres dias para a sua defeza, e á commissão que o tem de julgar, quarenta e oito horas!

Tudo isto obedece sempre ao mesmo plano, de arrancar para as regiões que a politica dos srs. Nilo e Pinheiro Machado quer dominar, a intervenção e a fiscalização, que, acerca dos negocios da Federação, devem ser exercidos pelo sr. marechal Hermes.

E' a pressa, que indica sempre o temor, é a necessidade de resolver estes casos, antes que elle chegue ao Brasil; e, por isso, os radiogrammas vão *mandando retardar a marcha do "S. Paulo", para que este aporte aqui o mais tarde possivel! (Sensação).*

Só não comprehenderá esta situação quem for cégo.

Emquanto se economiza o carvão das fornalhas do *S. Paulo*, para evitar que a presença do marechal Hermes possa ser a annullação, immediata e fatal, que ha de ser, do sr. Nilo Peçanha (*apoiados e protestos*); emquanto se poupam algumas toneladas de combustivel, para obstar a que o marechal Hermes chegue á tempo de corrigir os abusos que se praticam no Estado do Rio de Janeiro e no do Amazonas, eu, apezar de tudo isto vou, tranquilla e serenamente, contando os dias de governo do sr. Nilo Peçanha.

Não; não faltam 32 dias para a terminação do governo do sr. Nilo Peçanha: dentro de dez dias, felizmente, o sr. Nilo não governará mais este paiz.

Na data em que aqui aportar o marechal Hermes...

Um sr. deputado. — Já o governo do sr. marechal Hermes, para v. ex., é uma felicidade !...

O sr. Irineu Machado. — Não estou dizendo isto.

Desejo que chegue a data que o sr. marechal Hermes vae aqui aportar para que o sr. Nilo não continue mais a governar este paiz, fechando este *guignol*, modificando as suas manobras, diminuindo a sua audacia... (*Apoiados*).

Um sr. deputado — V. ex. já está diminuindo os seus ataques ao marechal Hermes.

O sr. Germano Hasslocher — Parece que v. ex. não tinha opinião segura; ella fluctuava...

O sr. Irineu Machado — V. ex. deve saber que sempre fui adversario do sr. Nilo Peçanha; não faço como alguns que, depois de lhe terem feito tremenda guerra, são hoje os seus mais dedicados amigos. Fui adversario do sr. marechal Hermes e continuarei a sel-o.

Entendo que a minha opposição ha de honral-o mais do que o apoio incondicional e sobrevivente destes que pretendem cavalgal-o. (*Apartes*).

O nosso illustre chefe, o sr. Ruy Barbosa, desde os primeiros momentos, escreveu estas memoraveis palavras: "Si elle, referia-se ao marechal, no governo da Republica, se conduzir com lealdade aos principios, nós lhe faremos justiça."

Esta é nossa situação, isto é, o que se deduz da affirmação do deputado Cincinato Braga, neste recinto.

Seremos sinceros, no nosso apoio, si elle o merecer.

Apenas não queremos fazer do marechal o prisioneiro do sr. Pinheiro Machado, apenas não queremos que o marechal seja objecto de nossa desconfiança; não comprehendemos a confiança que nelle deposita o sr. Nilo Peçanha, apavorado deante do prazo regimental da Camara para submetter ao marechal Hermes a intervenção, si porventura o projecto vier a ser approvado.

Quando no Estado do Rio se promulgam leis como as de responsabilidade, processo e julgamento do presidente do Estado, quando ahi se votam requerimentos como o do sr. Horacio Magalhães, claro é que está tramada, egualmente, a deposição do sr. Backer, a pretexto de uma responsabilidade qualquer decretada pela Assembléa Alves Costa.

V. ex., sr. presidente, terá a bondade de permittir que eu insira no meu discurso textos destas leis e o requerimento do sr. Horacio de Magalhães.

O sr. Honorio Gurgel — *Leis?!*

O sr. Irineu Machado — Já fiz a devida restricção; não são leis. (*Ha diversos apartes*).

Quando ali já se começou a contar o prazo de oito dias, findos os quaes o presidente Backer terá incorrido num crime de responsabilidade, segundo o paragrapho 19, do art. 4º, vê-se muito bem...

Sr. presidente, o sr. deputado Barbosa Lima acaba de me passar ás mãos um telegramma que peço licença á Casa para ler: (*lê*)...

"*Pará* 13 — Urgente — Eis a cópia telegramma que acabo de passar ao presidente da Republica:

"Só aqui, livre de coacção, posso telegraphar v. ex. Preso dia 10, praças quando saia do consulado argentino, fui conduzido á chefatura, de onde o coronel Maranhão levou-me á casa Sá Peixoto, preso, onde este, em companhia do tenente Pantaleão Ferreira, soldados Exercito, policia e outras pessoas, exigia renunciasse, o que fiz para salvar minha vida, pois se propalava que governo federal ia mandar repôr-me, sendo renuncia ditada por Sá Peixoto. Obtida esta, fui solto, embarquei *Bahia*, garantido por todos os consules. Renovo protesto feito anteriormente por telegramma contra ataque autonomia Estado, não abrindo mão direitos assegurados Constituição Federal. Afim restabelecer garantias constitucionaes, peço immediata retirada coronel Pantaleão Telles, tenentes Eduardo Weaver, Firmo Dutra, Pantaleão Telles, assim como retirada flotilha de guerra, que bombardeou barbaramente cidade indefesa. Muitos protestos prejuizos causados, 150 vidas, propriedades estrangeiras e nacionaes, foram apresentados juizo seccional, responsabilizando governo federal. Deputados estaduaes tambem lavraram protesto mesmo juizo. Imprensa contraria impedida sair durante tempo; minha residencia cercada; telegrammas eram apprehendidos policia. Aguardo decisão v. ex. em Belém. Saudações. — *Bittencourt*, governador Amazonas."

Vozes — *Oh! oh!*

O sr. Irineu Machado — E' exactamente como eu previra: que só podia ter feito isto para salvar a sua vida.

O sr. Barbosa Lima e outros deputados — Corja de bandidos!...

O sr. Costa Pinto — Salteadores!

O sr. Cincinato Braga — Daqui a pouco vão dizer que este telegramma é apocrypho.

Um deputado — E' cópia do telegramma remettido ao sr. presidente da Republica.

O sr. Barbosa Lima — Era contra esse telegramma que o sr. Sá Peixoto se sangrava em saude.

(*Ha outros apartes*).

O sr. Irineu Machado — Vê v. ex., sr. presidente, que são ambos feitos no mesmo teôr; são metros da mesma fazenda, sairam da mesma fabrica, são productos da mesma industria — o sr. Sá Peixoto e o sr. Nilo Peçanha.

O sr. Honorio Gurgel — A mesma trama e a mesma urdidura.

O sr. Irineu Machado — Parece que o mesmo plano foi executado: servir de pretexto o voto de uma assembléa legislativa lá no Amazonas como o de uma pretendida assembléa legislativa no Estado do Rio, para arredar, no extremo norte da Republica, o sr. Bittencourt, no Estado do Rio, o sr. Backer.

Ha telegrammas hoje publicados nos jornaes que dizem que nem siquer houve numero legal na assembléa de Manáos para a votação daquella moção. (*Ha um aparte do sr. Cincinato Braga.*)

Vê-se muito bem que o que o sr. Nilo Peçanha quer, o que pretende é lançar mão desta assembléa, que a opinião publica fluminense, com tanto chiste, denominou de *Mambembe Alves Costa*, para ter preparada a responsabilidade do sr. Backer.

O sr. Raul Veiga — Não apoiado.

O sr. Irineu Machado — Dada a denuncia, feito o sorteio, apresentada a accusação, decorrido o prazo de tres dias para a defesa, as 48 horas para o julgamento.

O sr. Raul Veiga dá um aparte.

O sr. Irineu Machado — Mas o sr. Nilo crê que ainda poderá governar?!

Veja v. ex., sr. presidente, contem os nobres deputados: sete e oito, quinze; e um, dezeseis dias...

Dentro de dezeseis dias, pretende o sr. Nilo ter incurso nas penas de suspensão do cargo o presidente Backer.

Já que não se póde obter do Parlamento a intervenção, já que os mais dedicados e intimos amigos do sr. Botelho esbravejam que "o povo descrê dos poderes constituidos; quando existe um Supremo Tribunal, como este, que entrega, algemados, os legitimos representantes do povo... só ha um caminho a seguir: a revolução."

O sr. Eduardo Socrates — Isto escreve um jornal do sr. Francisco Botelho.

O sr. Irineu Machado — Emquanto o sr. Nilo Peçanha vae distribuindo munições ás linhas de tiro, cujo presidente é o sr. Elysio de Araujo, seu correligionario, e partidario do sr. Botelho; emquanto prepara o julgamento, o decreto de responsabilidade; emquanto nessa assembléa que, duvidando de sua propria legalidade, vem pedir que a decantemos, se votam medidas desta natureza, dados os precedentes do sr. Nilo Peçanha, habituado a fazer derrama de soldados, inesperadamente, sobre o territorio fluminense...

O sr. Raul Veiga — Pura rhetorica.

O sr. Paulino de Souza — E as scenas de Macahé?

O sr. Raul Veiga — Quem ignora que o sr. Edwiges de Queiroz, por onde anda, provoca o barulho?

O sr. Irineu Machado — Quem provoca barulho? O sr. Nilo Peçanha? (Riso.)

O sr. Raul Veiga — Não, senhor; o sr. Edwiges de Queiroz.

O sr. Irineu Machado — Como eu ia dizendo, é natural, em vista do exposto, que o sr. Nilo Peçanha veja, com olhos humidos de carinho, a deposição parlamentar do sr. coronel Bittencourt.

O seu interesse não é absolutamente evitar que aquelle golpe de audacia vibrado no Estado do Amazonas possa ter seus effeitos; seu interesse é que subsista a deposição do presidente Bittencourt. Claro é, pois, que o sr. Nilo telegraphasse, entre cordiaes saudações e abraços, ao sr. Sá Peixoto, perguntando-lhe por que até agora não havia mandado a acta ou deliberação da Assembléa Amazonense.

Ainda hoje li um telegramma de um deputado amazonense, dirigido a um jornalista desta cidade, em que noticiava que fôra obrigado a foragir-se.

Seria conveniente que esta Camara pedisse por telegramma a relação dos deputados que constituem a assembléa amazonense, daquelles que compareceram á sessão e todas as razões que constituem o fundamento da decretação da deposição do coronel Bittencourt. A Camara teria talvez occasião de verificar que, além do crime de deposição, tambem se simulou um voto naquella assembléa, porque não creio que tamanha seja a desventura do Estado do Amazonas, que tanto se houvessem rebaixado seus homens que agora se haviam associado em torno do coronel Bittencourt para fazer a obra de regeneração do Amazonas, que elles se prestassem a essa misera traição que de tanto gozo foi motivo para o senador Pinheiro Machado.

O sr. Soares dos Santos: — Não apoiado.

O sr. Irineu Machado: — Quando no Amazonas o sr. Sá Peixoto recebeu o telegramma do sr. Nilo Peçanha, dizendo que o abraçava cordialmente, e fazia votos pela felicidade do Amazonas sob o seu governo, é bem de crer que só o acicate da opinião publica, só a corajosa energia da minoria, amparada na immaculada honestidade de uns tantos deputados da maioria, que não querem associar a responsabilidade de seus nomes a essa obra nefasta da degradação do regimen; só esses protestos e a grita energica de toda a cidade do Rio acompanhada pelo vozerio inteiro da nação, representando contra o attentado do Amazonas, hão de ter forçado o presidente da Republica a sair destas manobras, desta comedia que vae tristemente representando (*apoiados*), para, forçado pela vergasta da opinião publica, restabelecer no Amazonas o imperio da lei e a integridade do systema federativo.

Cautela! Bravos fluminenses! Armae-vos; colligae-vos, como um só homem, e defendei-vos do assalto do sr. Nilo Peçanha, com a coragem com que os homens de bem na estrada publica se defendem dos bandidos e salteadores que os acommettem! (*Muito bem; muito bem. Palmas no recinto. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado pelos seus collegas e pessoas presentes.*)

No Senado o sr. Silverio Nery dá um ar da sua graça.

O sr. Silverio Nery deu, hontem, um ar da sua graça, occupando a tribuna para ler telegrammas que lhe foram remettidos pelo sr. Sá Peixoto, dizendo que a renuncia do coronel Bittencourt fôra feita espontaneamente.

O sr. Jorge de Moraes falou em seguida, demonstrando que estavam plenamente confirmadas as suas duvidas sobre a validade da renuncia do coronel Bittencourt pelos acontecimentos posteriores.

O sr. Jorge de Moraes ainda frizou o facto do telegrapho estar trancado para aquelle Estado.

Por ultimo falou o sr. Pires Ferreira, procurando atamancar uma defesa ao coronel Telles.

Foi interessante o discurso do sr. Pires Ferreira.

Ao Cattete chegaram hontem informações do general Pedro Paulo declarando que o governador Bittencourt lhe dissera ter sido obtida por coacção a sua renuncia

Do sr. Sá Peixoto, vice-governador do Amazonas, recebeu hontem o presidente da Republica o seguinte telegramma:

Manáos, 12 — Respondendo ao telegramma de v. ex., peço permissão para estranhar que paire duvida sobre a veracidade e espontaneidade da renuncia do coronel Bittencourt, lembrando a v. ex. meu longo passado de deputado e senador federal e toda minha vida publica que eloquentemente attestam minha correcção e lealdade politica e me impediriam de commetter uma violencia, quando a renuncia de Bittencourt não é sinão uma consequencia de Bittencourt não é sinão uma consequencia de v. ex. Bittencourt sempre teve maxima liberdade, tendo franquia telegraphica e si seu acto fosse uma coacção elle seria conservado nesta cidade ou embarcado para o interior do Estado, onde ha absoluta falta de communicação e jamais embarcaria livremente para onde bem lhe aprouvesse, facilitando-se-lhe assim os meios de conservar a honestidade de sua palavra ou trair a fé de sua assignatura.

E' esse o meio que encontro de servir lealmente a Republica, informando a v. ex. da verdade dos factos sob penhor de minha honra de cidadão e patriota que sempre concorreu para o respeito ás leis e ás instituições. Peço a v. ex. appellar para a honra do coronel Bittencourt que deve respeitar sua velhice e estou certo que elle confirmará que o seu acto foi livre e espontaneo. Cordiaes saudações. — *Sá Peixoto.*"

A' tarde, chegou ás mãos do sr. Nilo Peçanha este telegramma que lhe foi dirigido do Pará, pelo governador deposto, coronel Antonio Bittencourt:

"*Pará* — Só aqui livre coacção, posso telegraphar v. ex.

Preso, no dia 10, por praças, quando saia do consulado argentino, fui conduzido chefatura, de onde coronel Maranhão levou-me preso para casa de Sá Peixoto, onde este, em companhia do tenente Pantaleão Ferreira, soldados do Exercito e de policia, e outras pessoas, exigiu-me que renunciasse, o que fiz para salvar a minha vida, pois se propalava que o governo federal ia mandar repôr-me, sendo denuncia ditada por Sá Peixoto.

Obtida esta fui solto e embarquei no vapor *Bahia*, garantido por todos os consules.

Renovo o protesto feito anteriormente por telegramma contra o ataque á autonomia do Estado, não abrindo mão dos direitos assegurados pela Constituição Federal.

Afim de restabelecer as garantias constitucionaes, peço a immediata retirada do coronel Pantaleão Telles, dos tenentes Eduardo Weaver, Firmo Dutra e Pantaleão Telles Ferreira, assim como a retirada da flotilha de guerra que bombardeou barbaramente a cidade indefesa.

Muitos protestos pelos prejuizos causados vidas, propriedades de estrangeiros e nacionaes foram apresentados ao juizo seccional, responsabilizando o governo federal.

Os deputados estaduaes tambem lavraram protesto no mesmo juizo.

A impressa contraria está impedida de sair.

Durante o tempo em que a minha residencia esteve cercada os telegrammas eram apprehendidos pela policia.

Aguardo a decisão de v. ex. em Belem. Saudações. — *Bittencourt*, governador do Amazonas."

A este telegramma, o presidente da Republica respondeu nos seguintes termos:

"Acabo de receber telegramma de v. ex., communicando que a renuncia que fez, do cargo de governador, foi obtida pela violencia.

Já tinha recommendado ao sr. general Pedro Paulo, ha dois dias, que procurasse v. ex., a bordo do *Bahia*, nessa capital, e verificasse si não se tratava de dolo ou coacção, e fizesse a reposição de v. ex. no governo do Estado.

Elle terá a força precisa para execução da ordem.

Em relação ao conflicto entre a autoridade de v. ex. e a do Congresso do Estado, resolverei, de accordo com a lei, mas depois de restabelecida a ordem constitucional e reposto v. ex. no governo.

Commandantes praças terra e mar, envolvidos nos lamentaveis acontecimentos de Manáos, já foram demittidos e presos.".

A' noite, o presidente da Republica recebeu um longo telegramma, do general Pedro Paulo, relatando o seu encontro com o coronel Antonio Bittencourt, a bordo do *Bahia*, na cidade de Belém.

O coronel Antonio Bittencourt confirmou, de viva voz, ao general Pedro Paulo, os dizeres do telegramma que endereçou ao presidente da Republica, isto é, que a renuncia do seu cargo lhe tinha sido arrancada pela violencia.

Nesse despacho, o general Pedro Paulo pede reforço de tropa e declara que segue para Manáos, afim de repôr no governo do Amazonas o governador deposto.

Pela manhã, esteve, no palacio do Cattete, em conferencia com o presidente da Republica, sobre os successos do Amazonas, o dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior.

Sobre o mesmo assumpto conferenciaram, depois, com s. ex., por occasião do despacho collectivo, o mesmo ministro e os titulares das pastas da Guerra e da Marinha.

Tambem esteve no palacio do presidente da Republica, em conferencia com s. ex., o senador Jorge de Moraes.

As instrucções, dadas pelo governo ao general Pedro Paulo, são: repôr o governador Bittencourt e manter o livre funccionamento da Assembléa Estadual.

A Agencia Americana communica-nos telegrammas de grande importancia, entre os quaes o da entrevista com o governador deposto

A's seis horas da tarde, recebemos do nosso correspondente, em Belém, o seguinte telegramma, expedido ás 12,40 horas da tarde:

"*Pará*, 13. — Chegou, aqui, acompanhado pelo deputado Monteiro de Souza, e por outras pessoas, o coronel Bittencourt, governador deposto do Amazonas, o qual a bordo conferenciou longamente com o general Pedro Paulo. Até agora nada se sabe do que se passou durante essa conferencia. Saudaram a bordo o coronel Bittencourt representantes do governador do Pará e da imprensa e muitos amigos. O governador esperava no cáes o coronel Bittencourt, cercando-o de todas as deferencias.

Prestou guarda de honra á chegada do coronel Bittencourt uma companhia de guerra do primeiro corpo.

O coronel Bittencourt, foi acompanhado pelo governador e muitas outras pessoas, até a casa do sr. Pina Mello, onde ficou hospedado.

Consegui entrevistar o governador deposto do Amazonas.

Declarou-me elle que foi preso por dois soldados de policia, quando saia do consulado argentino, e conduzido á chefatura, de onde o coronel José Maranhão o levou á casa do sr. Sá Peixoto. Ahi, este, que estava acompanhado pelo tenente Pantaleão Ferreira e soldados do Exercito e policia, exigiu a renuncia. O coronel Bittencourt disse-me que renunciára para salvar a sua vida, sendo a renuncia ditada pelo sr. Sá Peixoto, o qual declarou que diziam o governo federal ordenar deposição. Feita a renuncia, o coronel foi solto, sob garantia de vida, embarcando para o Pará, e levando o protesto perante o Juizo Seccional do Amazonas. Accrescentou que já telegraphára tudo isto ao dr. Nilo Peçanha, tambem pedindo a retirada da flotilha de guerra, do coronel Pantaleão Telles e dos officiaes Eduardo Weaver Firmo Dutra e Pantaleão Ferreira.

Nota da Agencia Americana — Ha uma contradicção entre o texto deste telegramma do nosso correspondente e o do que recebemos do coronel Bittencourt. Diz o primeiro: que "diziam o governo federal ordenar *deposição*", ao passo que diz o segundo: "o governo federal manda *repôr-me*". Não sabemos se si trata de uma troca de letra na transmissão telegraphica.

Assignado pelo coronel Bittencourt, recebemos o seguinte telegramma:

PARÁ', 13. (A. A.) (Urgente). — Eis a copia do telegramma que acabo de passar ao presidente da Republica: "Só aqui, livre de coacção, posso telegraphar a v. ex. Preso no dia 10 por praças, quando saia do consulado argentino, fui conduzido á chefatura, de onde o coronel Maranhão me levou á casa de Sá Peixoto, preso, e este, em companhia do tenente Pantaleão Ferreira, soldados do exercito, policia, e outras pessoas, exigiu-me que renunciasse; o que fiz para salvar minha vida, pois se propalava que o governo federal ia mandar repor-me, sendo a renuncia ditada por Sá Peixoto. Obtive esta, fui solto, e embarquei no vapor *Bahia* garantido por todos os consules. Renovo o protesto feito anteriormente por telegramma contra o ataque á autonomia do Estado, não abrindo mão dos direitos assegurados pela Constituição Federal.

Afim de restabelecer as garantias constitucionaes, peço a immediata retirada do coronel Pantaleão Telles, e tenentes Eduardo Weaver, Firmo Dutra e Pantaleão Ferreira, assim como a retirada da flotilha de guerra que bombardeou barbaramente a cidade indefesa.

Muitos protestos pelos prejuizos causados a vidas e propriedades estrangeiras e nacionaes foram apresentados ao Juizo Seccional, responsabilizando o governo federal. A imprensa contraria estava impedida de sair. Durante todo o tempo esteve a minha residencia cercada, e os telegrammas eram apprehendidos pela policia. Aguardo a decisão de v. ex. em Belém. Saudações. — *Bittencourt*, governador do Amazonas."

Ferrer

Passando hontem o primeiro anniversario do fuzilamento do professor Francisco Ferrer, facto que tanta sensação despertou no mundo inteiro, foi o facto tambem commemorado nesta cidade.

Assim é que a Federação Operaria do Brasil e a Associação da Escola Moderna realizaram uma sessão, que se effectuou ás 4 horas da tarde, na séde da primeira dessas associações.

A sessão teve grande concorrencia, falando varios oradores.

Os serviços do Cáes do Porto

Impostos e fretes sobre mercadorias

NO MINISTERIO DA FAZENDA

Em conferencia, no Ministerio da Fazenda, estiveram hontem, além do dr. Leopoldo de Bulhões, o inspector da Alfandega desta capital e quinze representantes de differentes companhias de navegação.

Tratou-se dos serviços de descarga e atracação de navios no cáes do porto, do pagamento do imposto de um real por kilogramma de mercadoria importada e da reducção de fretes, pedida pelo commercio.

Esses pontos foram largamente discutidos, sem, todavia, ficar assentada nenhuma resolução definitiva.

Quanto ao pagamento da taxa de um real, os agentes das companhias de navegação pensam caber, o mesmo, aos importadores, ao contrario do que julga o dr. Leopoldo de Bulhões, que acha que elle deve caber aos commandantes de navio.

Quanto ás reducções de frete, os agentes nada podem resolver sem ouvir as agencias principaes. Acham, porém, difficil qualquer reducção, não só porque um augmento geral de frete foi estabelecido por todas as companhias, para todos os portos do mundo, como ainda porque o nosso serviço de porto, sendo imperfeito como é, sobrecarrega de despesas todos os navios que aqui entram.

Relativamente á descarga, concordam os agentes que ella se faça toda para o cáes, exceptuando-se, porém, a das mercadorias em grosso, como sejam os trilhos, os cimentos, os tijolos, etc., os quaes serão descarregados para alvarengas.

O dr. Leopoldo de Bulhões prometteu attender o pedido de se trabalhar no cáes á noite e aos domingos, augmentando, por isso, o numero de guardas da Alfandega, para mais 50.

Amanhã deve ser levada a effeito uma nova conferencia com os representantes do commercio, que têm de ser, outrosim, ouvidos sobre o assumpto.

Assim, segunda-feira, o ministro da Fazenda conferenciará definitivamente com os arrendatarios do cáes do porto, afim de que seja posto em pratica o que ficar resolvido.

Victima do trabalho

Empregado da empresa arrendataria das obras do porto desta capital, o operario Affonso Postal trabalhava hontem num dos fluctuantes da mesma empresa, no de n. 2, quando lhe succedeu ser atirado de uma altura de seis metros ao fundo do fluctuante, morrendo instantaneamente.

Varios camaradas da victima, testemunhando a dolorosa scena, foram narral-a á Policia Maritima, que fez remover o cadaver de Affonso para terra, recolhendo-o ao Necroterio Publico, afim de ser autopsiado.

Ao desgraçado Affonso, que era hespanhol, de 42 annos, casado, e residente á rua da Saude n. 315, pretenderam seus companheiros prestar soccorros, o que não poderam fazer por ter sido sua morte quasi fulminante.

Correio dos theatros

PRIMEIRAS

Companhia "Città di Milano", *no Lyrico*. — Em ultima recita de assignatura, a Companhia "Città di Milano", levou á scena, no Lyrico, *Il Capitan Fracassa*, opera comica em tres actos e quatro quadros, extraida do romance de Gauthier, por Guilherme Emmanuel e O. Magici, e posta em musica por Mario Costa.

O enredo dessa peça *in brevis verbis*, é isto: Um fidalgo arrebentado, o joven barão de Sigognac vive macambuzio no seu castello, reduzido a uma triste baiúca. Uma companhia de comicos acossada pela tempestade, bate-lhe á porta, pedindo agasalho; Isabel, ingenua, da companhia, desperta no barão, sincera sympathia, que, em poucos instantes, de doce conversa, se transforma em violento amor. O apaixonado segue com os comicos para a cidade de Poitiers, onde, por motivos da fuga de um actor, representa o papel de Capitão Fracassa, servindo-se desse meio, para dirigir diariamente a Isabel, ternas palavras de amor. O principe de Vallombrosa corteja a rapariga, e isso é causa de um duello, em que o barão dá provas de fidalga lealdade, desarmando o adversario sem offendel-o.

No palacio do principe, em Paris, o barão de Sigognac, reintegrado em sua fortuna e bens, casa com Isabel, a qual, não era sinão filha natural do Principe, desapparecida em tenra edade.

Mario Costa é um compositor, que, na Italia, adquiriu renome, pelas muitissimas cançonetas, que em toda a peninsula se tornaram populares. Esteve, ha annos, aqui, no Brasil, mas tendo curta demora, por que o genero de canções napolitanas não caira ainda no gôto dos nossos amadores.

Escreveu em 1896, uma pantomima—*A historia de um Pierrot*, e neste anno, deu em Milão o *Capitan Fracassa*.

A musica pareceu-nos pouco inspirada. Dos tres actos, o primeiro é algo monotono, uma enfiada de cançonetas. A apresentação dos comicos em rythmo syncopado carece de vida; a entrada de Erode é do genero buffo lidimo napolitano, que lembra o estribilho côral das festas de Piedigrotta; a bravata de Scapin, não obstante a preoccupação das modulações, sem encadeiamento, de *mi bemol, sol maior, si maior*, volvendo ao tono primitivo, é um thema velho e bastante vulgar; o duetto de Isabel e Sigognac offerece pouco interesse musical; o côro interno das *Villanelle* é digno de desapparecer; o côro dos caçadores lembra a insistencia de uma phrase do *Carnaval*, de Schumann, ou a caçada do segundo acto do *Tannhauseur*; o segundo acto é, sempre a nosso humilde aviso, superior ao primeiro e ao terceiro. A feira de Poitiers é tratada com variedade de coloridos; a *Mosca cieca*, ou cabra cega, é algo ruidosa, porém, com intuitos descriptivos; a valsa lenta de Zerbina afigura-se mais uma das tantas valsas com identica physionomia; as lamentações dos comicos são engraçadas; as estrophes do Capitão Fracassa cantadas pelo barytono Tegani produzem excellente effeito; a canção antiga *Perchè sonnecchi in fondo del mio cuore*, burilada pela sra. Vecla, que executou um limpido *trillo*, beira pelo estylo classico. Este trecho mereceu as honras de *bis*.

O duetto da lição, pela senhorita Vecla e o barytono Tegani, foi julgado um dos pontos mais salientes da partitura, pelo sopro de emoção que anima aquellas apparencias do fingimento.

A entrada dos marquezes, chefiada pelo tenor Vannutelli, afunda pelo registro inferior, e não dá azo ao cantor, para grandes figurações; o final, composto de um côro cochichado, o gargalhar dos comicos, o duello, a reconciliação dos rivaes e a volta da canção do capitão Fracassa, conquista a platéa, que, applaudindo estrepitosamente os artistas e, em especial modo, o sr. Tegani, quer reouvir a canção. Satisfeito o pedido, o velario abriu-se, ainda tres vezes, em honra aos festejados interpretes.

No ultimo acto, ha a notar o duetto de amor, entre Isabel e Sigognac, e a Nenia de Isabel.

E' esta a impressão que trouxemos da opera-comica de Mario Costa.

Quanto á orchestração, só temos elogios a fazer.

Effectivamente, o compositor pompeou vasto saber e grande genialidade, mesmo, no trabalho orchestral, variadissimo, rico de effeitos. O genero symphonico accentua-se nos trechos de dansa e no *Intermezzo* do primeiro quadro para o segundo, no segundo acto; no *Tramonto* e na Gavotta com que se inicia o 3º acto.

Dos artistas que se encarregaram de cantar a musica de Costa, convém salientar o baritono Tegani, o tenor Vanutelli, a sra. Vecla e Carmen Baldi, todos elles creadores, na Italia, dos papeis respectivos, de Sigognac, principe de Vallombrosa, Isabel e Zerbina, fartamente applaudidos.

Os que falaram a *solo* e cantaram em conjunto, são muitos, e, como nos falta espaço para declinar-lhes o nome, dirigimos daqui, a todos, um vigoroso e bem solfejado *Bravissimo*.

Do luxo de montagem é excusado pôr mais na carta. — ENRICO.

***

Companhia Sagi-Barba.—Esteve em festa, hontem, o Palace-Theatre: realizava-se a recita em beneficio da distincta primeira tiple da companhia Sagi-Barba.

A *Princeza dos dollars* foi a peça escolhida, em que a senhorita Vela tem um dos mais brilhantes papeis, quer como actriz, quer como cantora.

E' bem de ver que a platéa cumulou de applausos a interessante e caprichosa filha do "rei" dos dollars, assim como o insigne baritono, que, nesta mesma opereta, não tem competidores.

No intervallo do 2º para o 3º acto, a senhorita Luiza Vela cantou, com sua fina arte, a cançoneta napolitana—*Mari-Mari*, e Sagi-Barba deliciou o auditorio com a cançoneta hespanhola—*Lolita*.

Tanto uma, como outra, foram bisadas a instantes pedidos do publico.

VARIAS

O sr. E. Valle, actor da companhia *Città di Milano*, faz hoje, no Lyrico, a sua festa artistica. Representam-se, pela ultima vez, a opereta *Amor de principe*, e o segundo acto da opera *As filhas de Jackson & C.* Além disso, o beneficiado cantará os *couplets* satyricos da caricatura de Enrico Ferri, da revista italiana *Turlipincide*, revista que conta algumas centenas de representações na Italia. E', como se está vendo, um espectaculo attraentissimo.

——E' altamente sympathico e, além disso, attraentissimo o espectaculo de hoje, no Palace-Theatre.

E' que a companhia Sagi-Barba, que ali está dando as suas ultimas recitas, representará, pela primeira vez, nesta temporada, a opera do maestro Breton, *La Dolores*, em beneficio da Sociedade Hespanhola de Beneficencia. E' de esperar, portanto, que a colonia hespanhola, principalmente, e o publico carioca concorram com sua presença para melhor resultado da festa.

——A companhia allemã de operetas, que tem estado em negociações para vir ao Rio de Janeiro, conta com o seguinte repertorio: Operas: *Martha*, de Flotow; *O ferreiro d'armas*, de Loitzeng; *Terra baixa*, (grande novidade), de Eugenio d'Albert; *O repouso em Granada* (novidade), de Kreutzer; *Alexandro Stradella*, de Flotow; *Contos de Hoffmann*, de Offemback; *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni; *Os sete suabos*, de Millocker; *A alegria* (grande novidade), de Prohorka; *O soldado* (grande novidade), de Leo Blech.

Operetas: *Moss sudelsack*, de R. Nelson; *Waldmeisk*, de J. Strauss; *Collegio de meninas*, de Wanda; *O filho do principe*, de F. Lehar; *A senhora de Tranville*, de Gilbert; *Bruderlein fein*, de Leo Fall; *A cura doutoral*, de Millocker; *Inxheirat*, de F. Lehar, além das melhores conhecidas.

A companhia está em Porto Alegre.

——No theatro Municipal, realiza-se, no dia 19, a recita em homenagem a sympathica actriz brasileira Adelaide Coutinho, promovida por diversos escriptores.

Será levada á scena a peça de Pierre Decourcelle *Sherlock-Holmes* fazendo a festejada o papel de Miss Beat.

——Consta-nos que os empresarios da companhia da rua dos Condes, de Lisboa, annunciada para o Recreio, estão em contrato com os actores Joaquim de Almeida e Luciano.

——Garantiram-nos, hontem, que ficou sem effeito a partida para Lisboa dos artistas João de Deus e Esther Bergerat. Damos essa noticia sob reserva e esperando melhor informação.

——A magica *O olho do Diabo*, aqui representada, no Recreio, pela companhia Miranda, o anno passado, só agora foi estreada em Lisboa. Não agradou, tendo soffrido grossa pateada durante todo o segundo acto. No emtanto, fôra aqui annunciada como um dos maiores successos dos theatros portuguezes...

——Foi com *A Semana dos 9 dias* o espectaculo de hontem, em S. Paulo, da companhia Taveira.

***

CINEMAS E...

Cinema Chantecler — A revista cinematographica está na moda, não ha que ver. O Cinema Chantecler, o que está exhibindo a denominada *O cometa*, todas as noites enche completamente até á porta. Ainda hontem ali estivemos e notámos a anciedade com que o publico esperava as sessões do bello cinema.

Cinema Ideal — Vae ser hoje mais um dia de glorias para o Ideal o concorrido cinema da rua da Carioca. O programma a exhibir ali, pela primeira vez, nas sessões desta noite e na *matinée*, promette agradaveis surprezas. Eil-o: O exodo, Excursão á Gruta Azul, Os chapéos, As duas maguas, Caí no passadiço de consideração, Muggsy torna-se heróe. O *film* Exodo é magestoso.

Cinema Kab-Kab — O fabricante de rub's, Corações infantis, Sapato apertado de Tontolino. A serenata, Did recebe um balão, Os mysterios da ponte dos Suspiros em Veneza e Grandes manobras dos exercitos francez e allemão, são as fitas a exhibir hoje nesse magnifico cinema. Chamamos sobretudo a attenção do publico para a ultima das fitas acima citadas, que é de um effeito extraordinario. Por ella se vê como está apurada a cinematographia!

Cinema Parisiense — E' magestoso o programma de hoje, no Parisiense. Vejamos: Matri e Trisulti, Fabricante de rub's, Sapato apertado de Tontolino, Grandes manobras dos exercitos francez e allemão, Os mysterios da ponte dos Suspiros e Did recebe um balão. São *films* artisticos que bem merecem ser vistos pelo publico amador do genero e com especialidade o que trata das manobras.

Cinema Pathé — O Pathé apresenta hoje em programma especial as ultimas edições da fabrica Pathé Frères, que constituem um conjunto maravilhoso de *films*. Damos a seguir todas essas fitas, para que o leitor possa avaliar da belleza desse programma: O mais bello parque do mundo (*film* nacional), Um amor de Salvador Rosa, O poço assombrado, Zuleika a ramilheteira, Um casamento jogando Puzzle, Anão e gigante, Minas de carvão de Decauville e O Pathé Journal. Um programma e tanto.

Cinema Paris—Sensacional programma novo, o de hoje, no Paris. Póde dizer-se mesmo que elle se compõe das mais palpitantes novidades. E' o seguinte: Minas de carvão, A ramilheteira, As duas dores, D. Ponce persegue uma gigante, O poço assombrado, O amor de Salvador Rosa e Um casamento no Puzzle. E', como se vê, um grandioso programma, a que a empresa juntou ainda, nas *matinées*, a fita de Gaumont, O exodo, episodio da vida de Moysés.

Cinema Odeon — Terças e sextas-feiras, no Odeon, são dias excepcionaes. E' nesses dias que a empresa reforma o seu programma. Portanto, chamamos a attenção do publico para os *films*, que compõem o que vae ser estreado hoje e que são os seguintes: O poço encantado, Casamento de paciencia, Salvador Rosa, Excursão á ilha de Capri, Historia de chapéos, As duas maguas e O exodo.

Cinema Soberano — Os belos e amplos salões do Soberano, na rua da Carioca, ainda hontem, apezar da incessante chuva, regorgitou de espectadores. O final do segundo acto d'*O Rio por um oculo*, foi applaudidissimo, pela originalidade e graça de que se reveste. E' como temos dito: *O Rio por um oculo*, vae demorar-se todo o verão na téla.

Pavilhão Internacional — A *troupe* do Rio Branco continúa a exhibir, no Pavilhão, e continuará por muito tempo, *O Chantecler*, a nova peça em que a empresa do famoso cinema, conseguiu reunir tudo o que ha de bello, para ser digno do successo, que a peça está, muito justamente, tendo. As enchentes succedem-se e justificam-se. Tudo no *Chantecler*, é bello. Os scenarios, a musica, o libreto e o *film* de incomparavel nitidez.

Cinema Ouvidor — E' verdadeiramente sensacional o programma que o Ouvidor vae estrear hoje. Os *films* artisticos que vão ser exhibidos, confirmam mais uma vez a proficiencia dos fabricantes e o bom gosto na escolha por parte da empresa, além de evidente respeito pelo publico. São elles: O rico soberbo, O cão do cégo, Romance de um ovo, Negocio de familia, Muggy torna-se um heroe e Inauguração do parque da Boa Vista.

Theatro S. Pedro. — Já está no Rio o afamado illusionista Watry, que estreará amanhã no S. Pedro.

A empresa annuncia hoje pela nossa folha essa estréa e a tabella de preços que organizou para os seus espectaculos.

S. José — Extraordinario, o programma de hoje no S. José, que consta de seis surprehendentes fitas além de cançonetas por João Candido e mais uma exhibição de miss Ellen, a qual pesa 235 kilos!...

JARDIM ZOOLOGICO. — Acha-se, actualmente, em exposição no Jardim Zoologico, um bellissimo casal de *Caxinguelês real* (sciurusindicus) da India e o maior dos caxinguelês conhecidos. — Pertencem á ordem dos roedores.— Na parte superior do corpo a sua côr é de um preto lustroso, com cintas grenat escuro e desta côr são tambem as orelhas e a cabeça; o ventre é amarello claro. A cauda é negra pontilhada de cinza. — Os dedos pollegares são quasi nullos. Vive nas Indias, nas costas de Malabar, em Malaca, Ceylão e Sumatra. São exemplares curiososissimos e que merecem ser vistos. — E' bastante agil, mas não tanto como o *caxinguelê brasileiro* (*sciurus brasiliensis*), o que póde ser apreciado, visto existirem no jardim as duas especies, juntas uma á outra.

Nova esquadra chilena

A nova esquadra chilena será composta de dois couraçados, quatro *destroyers* de alto mar, dois submersiveis e um dique-balsa para estas ultimas unidades de guerra.

As propostas para a construcção serão abertas no dia 30 do corrente.

Ao firmar-se o contrato, iniciar-se-á a construcção de um couraçado, batendo-se a quilha do segundo, quando os trabalhos daquelle estiverem em meio.

Esses couraçados serão construidos na Europa e terão os seguintes caracteristicos: comprimento, 500 pés; boca, 82; calado, 28; velocidade, 23 *knots*; deslocamento, 26.000 toneladas. Serão elles armados com 10 canhões de 12 pollegadas, 20 de 47 e tres tubos submarinos.

As carvoeiras comportarão 1.500 toneladas de combustivel.

PREFEITURA

O prefeito assignou hontem o decreto mandando adoptar o novo distinctivo para as normalistas diplomadas.

* Por venderem leite com agua foram multados em 100$: Alexandre Moreira, rua Barão de Mesquita n. 825; Maria do Espirito Santo, rua Major Avila n. 71; José André Duarte, rua Dr. Ferreira Pontes n. 54, e Antonio Raymundo, rua Leopoldo n. 46.

Pelo telegrapho

Minas Geraes

Venda de uma estrada

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Por sete mil e quinhentos contos foi, pelo Estado, vendido a João Americo Machado, como representante de varios capitalistas, todo o trecho mineiro da Estrada de Ferro Bahia-Minas, da estação de Aymoré á Theophilo Ottoni, com a extensão de 233 kilometros e 870 metros.

O pagamento será feito dentro do prazo de tres annos e nove mezes, em tres prestações de dois mil contos e uma de mil e quinhentos.

Segundo o contrato, os novos compradores ficaram com o direito á utilização de todas as cachoeiras existentes até á distancia de oito kilometros do eixo da linha, que forem necessarias á futura electrificação da Estrada.

O governo allega ter vendido a referida Estrada, por não ter dado, até hoje, renda sufficiente para seu custeio.

Os compradores obrigaram-se a prover a colonização das margens da Estrada, do terceiro anno em deante, obrigando o Estado a conceder gratuitamente, para esse fim, todos os terrenos devolutos necessarios, de sua propriedade.

A região do Estado atravessada pela Estrada Bahia-Minas é a mais rica em madeiras, de todo o Estado.

S. Paulo

Absolvição — Nova lei — Roubo — Manifestação commemorativa

S. PAULO, 13 (C. M.) — O [illegible] relando Telesphoro Lobo, accusado de [illegible] o Museu Paulista, entrou hoje [illegible], sendo unanimemente absolvido.

O seu defensor foi o dr. Bras[illegible]

S. PAULO, 13 (A. A.) — Foi [illegible] governo, para ser promulgada, a lei [illegible] pelo Congresso do Estado [illegible] systema da eleição dos prefeitos.

SANTOS, 13 (A. A.) — A Federação Operaria desta cidade commemorou hoje o fuzilamento de Ferrer.

SANTOS, 13 (A. A.) — Os ladrões penetraram hontem no estabelecimento "Bureau Poste", arrombando o cofre, e subtrahindo joias, dinheiro e outros valores, na importancia de dez contos de réis.

S. PAULO, 13 (A. A.) — Realizou-se hoje, á noite, a annunciada manifestação commemorativa do fusilamento de Francisco Ferrer.

Os manifestantes reuniram-se em varios arrabaldes, incorporando-se no largo de São Francisco ás oito horas da noite.

O prestito, que era colossal, tomou todo o Viaducto, a rua Barão de Itapetininga e parte da praça da Republica, dirigindo-se, na mais perfeita ordem, até ao jardim da Luz, onde foi collocada uma placa no monumento de Garibaldi.

Ahi foram pronunciados vehementes discursos, alguns anti-clericaes, sendo erguidos muitos vivas á Republica Portugueza.

Tomaram parte no prestito, que ia precedido de uma banda de musica, diversas associações com os seus estandartes e numerosissimos populares, levando lanternas venezianas.

Bolivia

Funeraes do dr. Angel Diaz de Medina

LA PAZ, 13 (A. A.) — Estiveram imponentes os funeraes do dr. Angel Diaz de Medina, ministro do Interior e presidente do conselho de ministros. Os funeraes foram feitos á custa do Estado, e no prestito se incorporaram os ministros, altas autoridades civis e militares, membros do corpo diplomatico, senadores e deputados e grande multidão de todas as classes sociaes.

Perú

O annunciado duello — O deputado Urquieta ferido — Reunião do partido civilista — Scisão de grupo — Chegada de um cruzador inglez

LIMA, 13 (A. A.) — Realizou-se o annunciado duello entre o deputado Urquieta e o agente fiscal da primeira região militar, por causa das accusações feitas por aquelle á mobilização das forças do exercito, em maio ultimo.

O duello foi á pistola e ficou levemente ferido o sr. Urquieta.

LIMA, 13 (A. A.) — Realizou-se hontem uma reunião do *comité* do partido civilista. Desde os primeiros momentos, foi agitada a sessão, travando-se debates calorosos. Como não fosse possivel chegar-se a um accordo, os dois grupos dividiram-se, scindindo-se.

LIMA, 13 (A. A.) — Fundeou hontem em Callão o cruzador inglez *Rainbowd*.

Chile

Banquete offerecido á officialidade dos cruzadores argentinos

PUNTA ARENAS, 13 (A. A.) — O governador offereceu hontem um banquete aos officiaes dos cruzadores argentinos *San Martin* e *Belgrano*, que regressam de Valparaiso, onde foram assistir ás festas do centenario da independencia do Chile.

Depois do banquete, houve baile, ao qual assistiram as principaes familias e todo o elemento official.

Os cruzadores argentinos partirão esta manhã com destino a Buenos Aires.

Argentina

Chegada do dr. Julio Fernandez — Demissão do ministro do Interior de Cordoba — Exoneração do chefe de policia

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Chegou hontem a esta capital o dr. Julio Fernandez, ministro argentino no Rio de Janeiro. Hoje, o sr. Fernandez visitará o Ministerio das Relações Exteriores.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Os jornaes de Cordoba elogiam o governador da provincia por ter demittido o ministro do Interior, sr. Delviso.

Por causa do incidente com os jornalistas, tambem se exonerou o chefe de policia de Cordoba, sendo immediatamente acceita a demissão.

O novo presidente da Republica Argentina

BUENOS AIRES, 12 (*Retardado pelo telegrapho*) (A. A.) — Terminados os discursos, pronunciados pelos srs. Saenz Peña e Figueiroa Alcorta, no "salão branco" da Casa Rosada, os dois presidentes abraçaram-se. Ouviu-se então uma prolongada salva de palmas, sendo muito cumprimentado o dr. Saenz Peña.

O sr. Alcorta passou depois ao sr. Saenz Peña a banda azul e branca, symbolo do presidente da Republica, e em seguida retirou-se, sendo acompanhado até ao vestibulo por todos os presentes. A despedida no vestibulo foi muito cordial.

Em seguida, o novo presidente da Republica, dr. Saenz Peña, acompanhado por todos os presentes, os novos ministros, diplomatas, altas autoridades civis e militares e outras pessoas gradas, assistiu das sacadas da Casa Rosada ao desfile das tropas, que passaram em continencia.

Quando o dr. Saenz Peña appareceu á sacada, enorme multidão que se encontrava na Plaza de Mayo acclamou-o delirantemente.

Depois do desfile, retiraram-se as autoridades, ficando apenas em palacio alguns amigos intimos do novo presidente da Republica.

A' noite a cidade esteve animadissima.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Os jornaes de hoje referem-se largamente ás ceremonias da posse do dr. Saenz Peña, dizendo-as imponentes.

La Nacion censura violentamente o dr. Saenz Peña por ter elogiado, no seu discurso de despedida, o sr. Figueiroa Alcorta, quando todo o paiz julga que a sua gestão foi desastrada e funesta.

La Prensa não gostou da mensagem do dr. Saenz Peña, e commenta-a desfavoravelmente em alguns pontos. *La Prensa* diz tambem que a minoria do Senado não assistiu á ceremonia de posse do novo presidente da Republica por ter tido conhecimento de que a mensagem do dr. Saenz Peña era demasiadamente desfavoravel ao sr. Alcorta.

La Argentina elogia a mensagem, mas critica o discurso de despedida.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Os novos ministros, que já hontem prestaram o juramento constitucional, serão hoje empossados solemnemente nos seus cargos.

LIMA, 13 (A. A.) — Os jornaes de hontem e de hoje referem-se enthusiasticamente ao facto de ter assumido a presidencia da Republica Argentina o dr. Saenz Peña, velho e dedicado amigo do Perú. Recordam o papel do dr. Saenz Peña, na guerra de 1887, entre o Perú e o Chile, em que o novo presidente da Republica Argentina batalhou ao lado dos peruanos, contra os chilenos, ganhando ali o alto posto de general, e a gratidão eterna do povo peruano.

SANTIAGO, 13 (A. A.) — Os jornaes publicam, na integra, em telegrammas de Buenos Aires, os discursos pronunciados pelos srs. Saenz Peña e Figueiroa Alcorta na ceremonia de posse do primeiro no cargo de presidente da Republica Argentina.

Commentando esses discursos, e a mensagem, *El Mercurio* diz acreditar que o dr. Saenz Peña procurará fomentar a immigração da Europa Latina para a Argentina, preoccupando-se preferentemente com manter a politica interna e a paz internacional.

El Dia diz que o dr. Saenz Peña governará dominado pelos seus conhecidos ideaes de ampla confraternidade internacional, e que o seu governo será de approximação com todos os paizes da America.

El Diario Ilustrado diz que o dr. Saenz Peña, apezar de general peruano, será um amigo do Chile e da harmonia sul-americana. Recorda, a proposito, o bello discurso pronunciado pelo dr. Saenz Peña, no palacio Itamaraty, no Rio de Janeiro, por occasião da sua visita ao Brasil.

Os jornaes tambem saudam o ex-presidente [illegible]

[illegible] do dr. [illegible] ministro do [illegible] panhar do [illegible] da embaixada.

Por occasião do desembarque, o cruzador *Buenos Aires* deu as salvas do estylo, arvorando o pavilhão brasileiro.

No cáes, o embaixador do Brasil era esperado por todo o pessoal da legação brasileira nesta capital; pelo ministro da Marinha, capitão de [illegible]; pelo [illegible] do Ministerio das Relações Exteriores, barão Silvestre Demarchi, e ainda por outras pessoas de representação e por alguns membros da colonia brasileira.

Depois dos cumprimentos, os srs. Alberto Fialho e Lengruber Kroff, tomaram uma carruagem á *Daumont*, do palacio presidencial, que os conduziu até ao Majestic-Hotel, sendo até ali acompanhado por quasi todas as pessoas que os esperavam.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — O dr. Alberto Fialho visitou esta tarde o ministro interino das Relações Exteriores, sr. Epifanio Portela, sendo muito cordial essa entrevista.

Mais tarde, o sr. Epifanio Portela foi conferenciar com o presidente da Republica, dr. Saenz Peña, sobre as festas que aqui serão offerecidas ao embaixador do Brasil.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — O presidente da Republica, dr. Saenz Peña, receberá amanhã, em audiencia especial, o dr. Alberto Fialho, embaixador do Brasil, em missão especial, que o vem cumprimentar em nome do governo pela sua ascensão ao poder.

Uma força do exercito, postada na Plaza de Mayo, prestará por occasião da visita do embaixador do Brasil as honras militares a que tem direito.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — O novo presidente da Republica, dr. Saenz Peña, foi hoje visitadissimo por innumeros amigos pessoaes e politicos, que o foram cumprimentar.

Entre os visitantes foi notada a presença do senador Benito Villanueva, ex-presidente do Senado e opposicionista ao governo do dr. Figueiroa Alcorta, e o deputado Eliseo Canton, presidente da Camara dos Deputados.

MONTEVIDEO, 13 (A. A.) — Causou excellente impressão nesta capital a mensagem lida hontem pelo novo presidente da Republica Argentina, dr. Sanz Peña, contendo o seu programma de governo. Os jornaes, reproduzindo esse documento, elogiam calorosamente o novo presidente da Republica Argentina, fazendo votos para que o seu governo seja da mais perfeita paz interna e de harmonia internacional.

MONTEVIDEO, 13 (A. A.) — *El Tiempo*, referindo-se á mudança de governo na Republica Argentina, ataca violentamente o ex-presidente Figueiroa Alcorta, salientando que [illegible] com as nações vizinhas, devido á sua politica dubia e de mesquinhas intrigas internacionaes.

El Tiempo confia em que o governo do dr. Saenz Peña será de extraordinarios beneficios para a Republica Argentina, e de approximação com todas as nações do continente americano.

SANTIAGO, 13 (A. A.) — O presidente da Republica, dr. Emiliano Figueiroa, enviou um cordial telegramma de felicitações ao dr. Saenz Peña, pelo facto de ter assumido a presidencia da Republica Argentina, e no qual faz votos pelas crescentes prosperidades da Argentina e pela felicidade pessoal do seu novo presidente.

SANTIAGO, 13 (A. A.) — O ministro argentino nesta capital, sr. Lorenzo Anadón, communicou officialmente ao ministro das Relações Exteriores, sr. Luiz Izquierdo, a mudança de governo na Republica Argentina.

LONDRES, 13 (A. H.) — A legação argentina nesta côrte communicou officialmente ao governo inglez que o sr. Saenz Peña assumiu a presidencia da Republica Argentina e a constituição do seu novo gabinete.

Portugal

O Minas Geraes, do Lloyd Brasileiro

LISBOA, 13 (A. H.) — Entrou a barra o paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brasileiro.

Hespanha

Comicio

MADRID, 13 (A. H.) — Em toda a Hespanha se estão realizando comicios de protesto contra o fuzilamento do malogrado professor Francisco Ferrer.

A Barcelona chegaram muitas delegações de centros politicos republicanos e socialistas, portadoras de innumeras corôas, que foram depositadas no tumulo de Ferrer.

Não ha noticia de desordem alguma. Apenas em alguns pontos da Hespanha se têm dado pequenos incidentes, sem importancia de maior.

Inglaterra

LIVERPOOL, 13 (A. A.) — A bordo do *Augustine*, paquete da Booth Line, linha de navegação entre os portos do Brasil e os de Portugal, deram-se em viagem cinco casos de febre amarella. Dois dos doentes, um dos quaes passageiro e outro tripulante, morreram e os cadaveres foram lançados ao mar; um outro passageiro foi desembarcado e internado no hospital, encontrando-se já convalescente; os outros dois doentes estão restabelecidos.

França

A gréve geral

PARIS, 13 (A. H.) — Os pedreiros votaram a gréve geral a partir desta manhã.

O syndicato dos operarios e empregados do Metropolitano votou a gréve geral immediata.

Os trabalhadores da estrada de ferro de Orleans resolveram suspender immediatamente o trabalho.

LYON, 13 (A. H.) — A commissão executiva do syndicato nacional da estrada de ferro P. L. M. (Paris-Lyon-Méditerranée) proclamou a gréve geral em todas as linhas, a partir da meia-noite de hoje.

PARIS, 13 (A. H.) — Os chefes do movimento grévista, ameaçados de prisão, aguardavam os acontecimentos nos escriptorios de *L'Humanité*, onde a policia effectuou realmente a detenção de cinco de entre elles. Não se deram incidentes.

PARIS, 13 (A. H.) — Foi approvado o projecto de aprovisionamento de Paris pela via fluvial, devendo ter immediata applicação. Esta medida é adoptada para impedir a falta de generos em Paris, durante o actual movimento grévista nas estradas de ferro.

PARIS, 13 (A. H.) — A's 9 horas da manhã a situação era esta:

O serviço ordinario da gare de Orléans ia-se fazendo, tendo partido para o seu destino todos os expressos. Nove comboios suburbanos chegaram á *gare* Saint-Lazare. Os nocturnos da P. L. M. tinham seguido.

PARIS, 13 (A. H.) — Continuam a fazer-se diversas prisões, mas parece que a situação geral tende a melhorar.

O sr. Briand, presidente do conselho de ministros, declarou que o serviço de aprovisionamento de generos destinados a Paris se encontra assegurado, bem como as communicações ferro-viarias entre Paris e Londres.

Muitos empregados das diversas estradas de ferro têm-se apresentado ao serviço.

PARIS, 13 (A. H.) — O *comité* dos operarios em gréve das estradas de ferro escreveu uma carta ao sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros, offerecendo-se para uma conferencia com elle e com os representantes das companhias attingidas pela gréve, afim de se tentar uma solução conciliadora ao conflicto.

O mesmo *comité* lançou um manifesto ao publico, declarando que por fórma alguma se deseja prolongar uma situação que tantos prejuizos acarreta a todos, mas que os grévistas não cederão emquanto não obtiverem satisfação ás suas reclamações, mantendo a gréve o tempo estrictamente necessario para isso.

PARIS, 13 (A. H.) — O sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros, [illegible]

Foram postos em [illegible] tas, presos por terem dirigido i[illegible] trabalhadores que não adheriram á gréve.

A luz electrica começou a faltar ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARIS, 13 (A. H.) — O governo está disposto a adoptar immediatamente medidas de extremo rigor contra os grévistas das estradas de ferro. Nesse sentido realizou-se uma conferencia entre o sr. Briand, presidente do conselho, o ministro da Justiça, sr. Barthou, e o procurador da Republica, ficando assentes as providencias mais urgentes.

O sr. Briand conferenciou tambem com os directores das diversas companhias de estradas de ferro, que communicaram que o serviço era agora quasi normal nas linhas da Este, Orleans e P. L. M., onde os grévistas são cada vez menos numerosos.

Nesta capital foram hoje presos dois revolucionarios.

De Merle communicam que foram presos dois empregados da estrada de ferro que procuravam impedir os companheiros de retomarem o trabalho.

Foram expedidos muitos mandados de captura contra os mais exaltados grévistas e os considerados como chefes do movimento.

PARIS, (A. H.) — Na rua do Berri rebentou ás 2 horas e 40 minutos da tarde um petardo, arrombando o portão do predio junto do qual se deu a explosão, avariando muito a fachada do mesmo e partindo as vidraças das casas vizinhas.

No Laboratorio Municipal foram recolhidos os restos da machina infernal, verificando-se, no exame summario a que logo se procedeu, que era feita de ferro forjado.

Italia

A gréve da França

ROMA, 13 (A. A.) — Os jornaes salientam a grave situação interna creada em França, pela gréve dos empregados das estradas de ferro francezas e elogiam a energia com que tem procedido o governo francez.

O director das estradas de ferro italianas suspendeu a acceitação de mercadorias destinadas ao norte de França.

Policia que julga

Numa noticia de hontem, referimo-nos a um accidente de automovel, occorrido na rua Machado Coelho, com um carro guiado pelo estimado cavalheiro sr. Vicente Passarelli.

As informações policiaes carecem de todo fundamento, porque, segundo verificámos, não houve impericia do conductor do vehiculo, sendo o facto absolutamente casual.

As culpas reciprocas no divorcio litigioso

Conferencia do desembargador Lima Drummond

No Instituto dos advogados

A tribuna das conferencias do Instituto dos Advogados foi hontem occupada pelo desembargador Lima Drummond, que falou sobre o thema — *Das culpas reciprocas dos conjuges no divorcio litigioso*. [illegible]

[illegible] lecta. Com effeito, foi mais um triumpho para o dr. Lima Drummond a sua brilhante dissertação de hontem.

Impossivel é dar um resumo da sua peça oratoria. Depois de criticar ligeiramente a instituição do divorcio, que, nos paizes onde é admittido, se tornou, na phrase conhecida, *o abuso do divorcio*, o conferente mostra que nas diversas legislações hodiernas tem-se cogitado das culpas reciprocas dos conjuges, dando-se ou não a compensação. No entanto, a nossa lei, decreto 181, de 1890, só prevê o caso de um conjuge culpado e outro innocente, como si os factos não apresentassem frequentemente a hypothese de serem ambos culpados.

Critica a theoria da nossa lei, mostrando que ella não está de accordo com os principios da legislação moderna sobre o assumpto.

Ao descer da tribuna o orador, ouviu-se uma prolongada salva de palmas.

O presidente do Instituto, dr. Xavier da Silveira, teve então algumas palavras de elevado elogio, agradecendo-lhe em nome do Instituto a collaboração que prestou para o brilho das conferencias.

Entre os presentes notámos: dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça; dr. Guimarães Natal, dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal; desembargador Affonso de Miranda, dr. Ignacio Tosta, director dos Correios; conde de Affonso Celso, desembargador A. Domingos Pinto, dr. Alfredo Russell, juiz da 5ª pretoria; dr. Machado Guimarães, juiz criminal; dr. Francisco Cesario Alvim, promotor publico; dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmento, procurador da Republica; drs. Sylvio Pellico de Abreu, Rodrigo Ignacio, Levi Carneiro, Tarquinio de Souza Filho, Seabra Junior, Castro Nunes, Prudente de Moraes Filho, Clementino do Monte, Eugenio de Barros, Pedro de Sá, Theodoro Magalhães, Alfredo Balthazar, Eugenio de Sá Pereira, Andrade Bezerra, Manoel Coelho Rodrigues, Raul Penido, Heitor Ramos, Gomes Carneiro, Alfredo Pinto, Xavier da Silveira Junior, Isaias de Mello, Alfredo Bernardes da Silva, Octavio de Souza, dr. Valmore Magalhães, Bezerra de Mello, M. Wanderley, V. Saboia, Saboia Lima, R. Marigny, O. Brito, Edgard Costa, H. Midose, Arinos Pimentel, L. Pauto e Silva, João Marques, Henrique José de Sá, Antonio P. de Castro Junior e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Passa hoje a data natalicia do empregado da Repartição de Estatistica Commercial, o [illegible] Alberto Martins de Oliveira.

No [illegible] das suas relações o anniversa[illegible] verdadeiras amizades, que se [illegible] bração dessa data, que [illegible]

[illegible] Cabral.

——— A [illegible] lha do industrial [illegible] nos hontem.

——— Festejou hontem o seu anniversario natalicio, recebendo por isso as melhores provas de amizade, o sr. José da Motta Machado, conhecido e estimado negociante de nossa praça.

——— Faz annos hoje o sr. Bernardo Vieira da Costa, sub-director das officinas da Superintendencia da Limpeza Publica.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio d. Thereza Madeira da Silva Costa, que com tanto zelo e competencia tem sabido desempenhar o cargo de agente do Correio da praça Onze de Junho.

A anniversariante é progenitora do sr. Abel Costa, funccionario postal, e filha do major Antonio Theodoro da Silva Costa, sub-director do Trafego Postal.

——— Passa hoje, entre justas alegrias, a data anniversaria do natalicio de d. Bernarda Leite Caetano da Silva, esposa do nosso collega de imprensa, major A. H. Caetano da Silva, sub-director da Secretaria do Conselho Municipal.

——— Faz annos hoje mlle. Maria do Rosario Calazans, filha do major Francisco Sayão Calazans Rodrigues, 1º official da Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

——— Faz annos hoje o menino Waldemar de Sá Pereira.

——— Faz annos hoje d. Maria Raymunda, esposa do sr. Vicente Raymundo.

* * *

CASAMENTOS

Contratou casamento o estimado empregado do commercio, o sr. Adherbal de Medeiros Pereira, com a senhorita Carolina Pereira de Castro, filha do capitalista desta praça, sr. José Maria Pereira de Castro.

——— O sr. Henrique Brasiliense Ferreira da Silva e d. Francisca Dias Soares e Silva participam-nos o seu casamento.

* * *

CLUBS E FESTAS

CASINO ESPAÑOL. — Commemorando ante-hontem a data da descoberta da America, o "Casino Español" effectuou uma festa solenne, um grande baile que esteve animadissimo.

Foi tambem inaugurado o novo estandarte social offerecido pelas familias dos socios da sympathica sociedade, estandarte cujo trabalho representa um primor de arte.

Estiveram presentes ao baile, além de crescido numero de familias da nossa melhor sociedade, o dr. Cristobal F. Vallin, ministro de Hespanha, sua exma. senhora e filha, bem como o sr. Juan Capllonch y Puerto, consul daquella nação.

Pouco antes de uma hora da madrugada, a directoria do Casino offereceu aos seus convidados uma lauta ceia. A festa promettia prolongar-se até ao amanhecer de hoje.

——— Alberto Nepomuceno, que tanto fez pela nossa arte musical na Europa, assumiu, hontem, o seu cargo de director do Instituto Nacional de Musica.

O sr. Amaro Barreto, que exercia as funcções de director interino, pronunciou um discurso ao passar-lhe o cargo. O professor Carlos de Carvalho tambem pronunciou algumas palavras em regosijo a volta do estimado musicista.

Finda a solennidade, foi este coberto de flores pelas alumnas daquelle estabelecimento.

——— Por motivo de seu anniversario natalicio, a 10 do corrente, o dr. Francisco Chaves Menezes Diniz, advogado do nosso fôro, recebeu uma grande manifestação de apreço dos seus amigos, nos quaes offereceu farto jantar, sendo trocados muitos brindes.

Entre os manifestantes, notámos:

Senhoritas Maria de Lourdes, Julieta Vargas da Silva, Abigail Paradhos, Iná Moreira, Zulmirinha Lemos e Maria de Carvalho; senhoras Esther Moreira, Sophia Simões, viuva [illegible] Carvalho, Orphila da Silva, Arlinda [illegible] phos e Zulmira Lemos; [illegible] drs. Luiz [illegible] Barros, Torquato [illegible] Junior, [illegible] Henriques, capitães L[illegible] Moreira, [illegible] Thomaz Diniz, [illegible]

CONFERENCIAS

A conferencia [illegible] Rego Barros, sobre o [illegible] *tro*, que devia realizar-se [illegible] da tarde, no salão da Associação [illegible] gados no Commercio, ficou transferida [illegible] quinta-feira proxima [illegible] do corrente.

——— No salão da Sociedade Italiana de Beneficencia, o illustre professor E. Bertarelli, director do Instituto de Hygiene da Universidade de Parma, fará uma conferencia sobre o thema: "O 606, conquista e esperança da luta contra a syphilis."

A conferencia realizar-se-á hoje, ás 8 1/2 horas da noite.

——— Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no Theatro Municipal, a conferencia da poetisa Julia Cesar, cujo thema será: *O homem julgado pela mulher.*

* * *

CONCERTOS

Está annunciado para breve, no Theatro Municipal, o ultimo concerto do sr. Adolpho Rosa, festejado musicista e academico da Universidade de Coimbra, já conhecido no nosso meio, pela sua apresentação á imprensa e seu concerto em beneficio do mausoléo dos dois academicos, Guimarães e Junqueira, assassinados ha um anno pela policia.

Si não nos faltasse o espaço, muito teriamos que dizer do nosso illustre hospede e distincto concertista. Limitamos, pois, as nossas palavras a affirmar áquelles dos nossos leitores que ainda não ouviram o sr. Adolpho Rosa, que não percam esta vez, a ultima que têm para apreciarem artista tão eximio no bandolim, instrumento em que elle é inexcedivel.

Aquelles que porventura julguem excessivas ou exaggeradas as nossas affirmações, que vejam e ouçam, porque ha tanto que ver, como que ouvir, e que nos apreciem ou respondam si somos justos ou não.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Acha-se nesta capital, em sua residencia, á rua Conde de Bomfim, o rev. d. Eduardo Duarte Silva, illustre bispo de Uberaba.

——— Regressaram hontem, pelo *Oropesa*, as seguintes pessoas: L. Krauzky, Mac F. V. G. Grange, Enrique Wolsger, Antonio Carvalho, Andrew Sanderson, M. Junqueira, Antonio Marialva e Antonio Osorio.

——— Partiram hontem, pelo *Sirio*, as seguintes pessoas: Djalma Ferreira, mme. O. Lisboa e familia, dr. Alves Lima, dr. Carneiro Cunha, dr. Americo Moreira e senhora, H. Sellestroum e senhora, Antonio Faria e familia, Eliseu F. Pereira e familia, Fred Reuner, dr. E. Bevilacqua e familia, Asterio Braga, Augusto Alvim e familia, dr. Mario Saraiva e familia, Arlindo Gonçalves, Pedro A. Machado, Maria Gomes, Antonio C. Siqueira, dr. Estacio Corrêa, Paulo Miller, Francisco M. Leite e Salim Chancher.

——— Pelo paquete *Oropesa*, seguiram as seguintes pessoas: John Stirling e senhora, Albert Carteur, Samuel N. Britton, John J. Taylor e senhora, José J. do Valle, Manoel J. A. Vaz, Julio Ribeiro, Angelo Seixas e E. P. Wyatt e familia.

——— Estão hospedadas no Hotel Avenida as seguintes pessoas: dr. Henrique Portugal, Francisco Allevato, Eduardo Furett, Antonio da Costa Lage, Augusto Viegas, dr. Carlos Prates, dr. José Prates, Amilcar Savassi, Antonio Sebastião de Araujo, Felicissimo Antunes de Siqueira, Joaquim Junqueira, A. de Gusmão, Francisco Corrêa Ferraz, Francisco Betim, Antonio Corrêa Ferraz, A. Berling, Manoel F. Castro, Antonio Pereira de Carvalho, Marcos Junqueira, Herbert J. Hands, N. A. Sanderson, E. de G. Wolchy, Hans William e Oscar Guimarães.

* * *

RELIGIOSAS

——— Na Cathedral Metropolitana foram lidos os seguintes proclamas:

Dr. Firminio Ancora Lino de Vasconcellos e Maria Francisca Ancora Faria Lemos;

Manoel Francisco de Mello e Cacilda Alves de Medeiros;

Hernani Duarte de Almeida e Margarida Lourenço da Silva;

Antenor Vieira da Silva e Flavia Augusta da Silva;

Alvaro de Souza Bastos e Eleonora de Souza Coelho;

Manoel Gonçalves França e Ida da Cunha Ferreira;

Petronilio da Silva Leite e Thereza Teixeira Leite;

José Rodrigues Novo e Carmen Nunes;

Domingos Oliveira e Eugenia Silva;

Dr. Octavio Galvão e Armanda Torres;

Dr. Deziderio Henrique Heubey e Hilda Pimentel de Oliveira;

Boaventura Rodrigues Leal e Angela Morel;

Amancio José Loureiro e Antonia Maria Franca;

Corridoni Terchinando e Marianna Ignacia;

Roberto Schefler e Deolinda Nogueira;

Jayme José da Silva e Francisca Maria da Silva;

Joaquim Diogo Juior e Epiphania Maria de Almeida;

Amaro Pires Lima e Isilda Adelaide Ferreira;

Eugenio Vieira Branco de Loureiro e Alice Barros Falcão de Lacerda;

Custodio Alves Machado e Maria da Gloria;

Cheire José Zecarle e Maria Alda Tannus;

José Viriato da Cunha Soares e Maria Luiza Braga;

[illegible] Brillo e Olinda Polotti;

[illegible] da Silva e Virginia Gomes [illegible];

[illegible] Mendes e Elvira Augusta de [illegible];

[illegible]

Horace Sully [illegible] de Almeida;

José Maria Pereira e [illegible] lho;

João de Castro Martins e Hermina [illegible] de Lemos;

Manoel Alves e Regina Costa;

João Martins Gomes e Joaquina de Jesus Carrico;

Antonio Henrique Lopes e Emilia Henriques;

José Soares Constante e Maria do Carmo Menezes Oliveira;

José Gomes Cinero e Amelia Maia;

Bricio de Freitas Telles e Celina Ursula da Silveira;

Marianno Bernardino e Maria Laurinda;

Octavio Wilson dos Santos e Isabel Vasconcellos Bittencourt;

José Pinto da Silva e Carmen Saraiva de Carvalho;

Ernesto Alberto Seldichting e Judith Cardoso de Menezes Souza;

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, ás 6 horas da manhã, o innocente Franklin Machado, filho do sr. Arthur Innocencio Machado. O enterro realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, saindo o feretro da rua S. Carlos n. 48, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

——— A's 5 horas da tarde de hontem, saiu do Becco da Lagoinha n. 18, o enterro do sr. Antonio Duarte Estrella, casado, de 34 annos de edade, natural desta capital.

A inhumação foi feita em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista.

——— Victima de antigos padecimentos, falleceu ante-hontem, na Fasenda do Collegio, em Campos, a d. Cordiana da Boa-Morte, mãe da respeitavel sra. d. Francisca Galdino Leal, e Pedro Galdino Leal, inspectores do Gymnasio Nacional e Alberto Galdino Leal, praticante do Correio Geral.

O passamento da veneranda senhora, que era muito estimada, foi muito sentido por todas as pessoas das suas relações de amizade e pela sua digna familia, que, por telegramma, foi surprehendida com a noticia da sua morte.

achou mais rapido passar por uma das bréchas. Parou, ancioso, tremendo á idéa de vêr a filha.

— Preciso descansar um pouco. Si lhe apparecesse assim, podia amedrontal-a!

Poz-se, pouco depois, a caminho e, chegando á porta da cerca, viu que estava ella aberta, o que o surprehendeu.

— Naturalmente, deixei-a aberta, quando saí.

Apressou o passo. Os cabellos puzeram-se-lhe em pé. Não sómente a porta da palliçada estava aberta, como tambem a do pavilhão.

— Que quer isto dizer?

De um salto, chegou ao interior, notando ainda uma terceira porta aberta, a do quarto onde deixára a filha.

— Stella? chamou elle, esquecendo que a moça não conhecia tal nome.

Entrou no aposento e encontrou-o vasio!

— Stella! Stella! exclamou elle, de novo. Sou eu, teu pae! Não tenhas medo.

Vendo que ninguem lhe attendia ao chamado, começou a correr como um louco, soltando pragas terriveis.

Quando se certificou que Stella ali não estava mais, dirigiu-se ao convento, subiu a escada e bateu com força na porta do aposento da abbadessa.

— Stella? Onde é que ella está?

— Stella! disse Claudina.

— Sim, a prisioneira.

— Não a levaste para a Bastilha?

— Não falo de Violeta. Refiro-me á outra.

— Ah! trouxeste uma outra?

Belgodère puxou os cabellos. Lembrava-se agora que não prevenira pessoa alguma. Só então fez elle a narração dos factos.

— Chama-se ella Stella? perguntou Claudina.

— E' o seu verdadeiro nome.

— Fizeste muito mal em não me contar o que se passou. Si a princeza pedir contas da prisioneira, és tu o unico responsavel pelo desapparecimento della. Comprehendo o teu desespero.

— Não, não o comprehendeis!

E o bohemio começou a soluçar.

— Naturalmente, achou ella meios de abrir a porta e fugiu, disse, por fim, Claudina.

Belgodère não a ouvia mais. Saiu e dirigiu-se de novo para a palliçada. Sentou-se numa pedra, dominado por um desespero sem nome.

— O sonho foi bello de mais! Um homem como eu póde ser feliz? Ter uma filha! Entregar-me ao amor paterno! Sonhos! Assassinatos, pensamentos tortuosos e funebres, sim! Isto é que foi feito para mim!

Esse explodir de sentimento não podia durar muito naquella alma. Belgodère tinha a existencia dominada por pensamentos sinistros.

Duas horas depois, começou elle a reflectir e pensou logo na facilidade com que conseguira falar á abbadessa, coisa, de facto, extraordinaria. Recebera-o ella affectuosamente, outro motivo de admiração. E começou a examinar as portas e fechaduras, que estavam intactas. Por que Joanna fugira, si elle lhe promettera que, dentro em pouco, veria sua irmã Magdalena?

A conclusão, reunidas outras supposições, saltou-lhe aos olhos. Alguem tinha aberto as portas e levado a prisioneira. Quem seria, porém? Quem poderia ter interesse nisso?

E as suspeitas, pouco a pouco, se formaram no seu espirito. Quem sabia que a rapariga estava no convento? Fausta, sómente Fausta!

O bohemio lembrou-se, então, daquelle homem, com que cruzára na escada.

Quando a convicção se firmou no seu espirito, começou o cigano a descer, em direcção a Paris.

Parecia estar calmo. Apenas tinha os labios brancos, os olhos avermelhados. De quando em vez, estremecia.

O cigano pensava:

— Fausta sabia que eu encontrei uma de minhas filhas e mandou um portador na frente roubar-m'a. Mas, que pretende ella? Não sei. E' capaz de matar a pequena! E' forçoso que eu tudo saiba. Já não deixarei mais a princeza. Preciso conhecer toda a verdade, preciso descobrir o paradeiro de Stella.

os labios sobre a fronte pallida do cavalheiro, contemplando-o um instante com a emoção de uma amante e a ternura de uma mãe.

E lagrimas correram pelas faces rosadas de Huguette, a boa hospedeira, que tremia nesse momento, abençoando, talvez, os momentos terriveis que lhe permittiam roubar aquelle beijo...

Fóra, ouviram-se gritos. Fóra o beijo ou os rumores que despertaram Pardaillan? Um e outros, sem duvida.

Abriu elle os olhos e sorriu.

— Matheus, Joanna, Gillette, depressa! Dêm-me aquelle cordial. Oh! mas onde é que está esta gente!

A sala estava, de facto, vasia. Pardaillan começou a rir.

— Deixei-os lá fóra, atrás das *barricadas!*

— Mas, por que tudo isto?

— Querida Huguette, ouça! disse o cavalheiro, pondo-se de pé.

Na rua, em frente ao albergue, crescia o barulho. Os gentishomens de Guise preparavam-se para o ataque e o povo, que não conhecia o homem que iam prender, manifestava a sua alegria pelo espectaculo.

Bussi-Leclerc e Maineville, cercados de uns vinte homens, examinavam o local.

— E' preciso arrombar isto! disse Bussi.

— Esperem um momento! exclamou uma voz rude e rouca, tremula de satisfação.

Todos voltaram-se e viram Maurevert.

Tinha elle a face congestionada. No intimo, dominava-o a alegria de vêr, emfim, a féra, a sua eterna aza negra, prestes a ser segura.

Maurevert, pelos sentimentos que o animavam, deveria chefiar o bando.

— Fala! disseram os outros.

— Conheço o typo! Estejam certos que elle achará meios de se defender. Não confiemos no acaso. A coisa é mais importante do que suppõem. E' preciso prevenir o duque.

— Encarrego-me eu disto, falou um gentilhomem.

— Emquanto esperamos, montemos guarda á féra, accrescentou Maurevert.

Huguette e Pardaillan não tinham ouvido nenhuma destas palavras, que se perderam no tumulto. A hospedeira percebia apenas os gritos.

— E' o cavalheiro o alvo de toda essa ira? perguntou ella.

— Quem ha de ser?

— Meu Deus, que é que o senhor fez?

— Eu, minha boa Huguette, nada. Impedi simplesmente que o fizessem, porque o acto que queriam praticar era monstruoso.

— Meu Deus, que irá acontecer-vos? Aposto que se metteu...

— Em coisas que não eram de minha conta! concluiu o cavalheiro. Oh! meu digno pae, dormi em paz. A boa hospedeira cá está para substituir-vos na tarefa de pregar-me moral!...

— Pobre cavalheiro, que irá acontecer-lhe?

A expressão era sublime, porque Huguette não podia, nem por um momento, duvidar que o seu estabelecimento seria invadido pela multidão em furia e esquecia que ella propria poderia ser victima!

Pardaillan contemplou-a um instante com uma grande ternura.

— Bem sabe, minha querida Huguette, que nada de máo jámais me aconteceu aqui!...

— Ouça! Ouça! exclamou Huguette.

Estranho tumulto desencadeava-se na rua, nessa occasião. Não era elle produzido por um ataque, mas por gente que corria, apavorada, por objectos que caiam de certa altura, partindo-se com grande fragor. Ao mesmo tempo, roucas vociferações vinham do alto de uma janella, como uma chuva de imprecações.

Fóra, Maurevert exclamava:

— Deu-se ou não o que eu lhes affirmava? O demonio reuniu ahi o seu exercito de vadios!

E Pardaillan dizia a Huguette:

— Mas, então, temos aqui defensores!...

E galgou a escada, em direcção ao segundo andar, onde constatou que as

Terra e Mar

EXERCITO

O general Bormann antes de ir á conferencia e despacho collectivo do presidente da Republica esteve em sua secretaria, afim de coordenar os papeis e decretos que hontem submetteu á consideração e assignatura do chefe de Estado.

De volta do Cattete, voltou s. ex. ao seu gabinete onde se entreteve na leitura de sua correspondencia official.

—— Foi classificado no 46 batalhão de caçadores, o 1º tenente intendente José Corrêa de Macedo.

—— Em virtude de proposta foram transferidos do 46º batalhão de caçadores para a 3ª companhia isolada, o 2º tenente intendente Henrique do Nascimento Gonçalves e desta companhia para a 5ª companhia de metralhadoras, o 2º tenente Rosemiro Leal de Menezes.

—— Mandou-se addir ao Departamento da Guerra o 1º tenente Luiz Carlos Franco Ferreira, que servia na commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas e foi chamado a esta capital, em virtude do seu estado de saude.

—— O titular da pasta da Guerra declarou ao delegado fiscal do Thesouro, em Cuyabá, que os aspirantes a official não têm direito á etapa supplementar e sim aos vencimentos que lhes fixou o decreto n. 2.233, de 6 de janeiro findo.

—— Mandou-se contar para os devidos fins ao 2º tenente dentista Manoel Martins de Almeida Nunes, o periodo de 11 de dezembro de 1909 a 14 de abril de 1910.

—— Sabemos que o aspirante Annibal Machado de Carvalho Braga exerce um dos corpos do Rio Grande do Sul nada menos de 7 cargos, que são: commandante de tres baterias, ajudante de dois grupos, secretario do regimento e director da Escola Regimental.

E' o caso de dizermos que é o homem dos sete instrumentos, toca todos sem gratificação, além da que lhe fixou o decreto legislativo deste anno.

—— Requereu promoção ao posto immediato o 2º tenente intendente Ulysses Martins.

—— Teve permissão para ir ao Estado de Sergipe, onde poderá demorar-se 40 dias, o 2º sargento do 4º batalhão de engenharia Virgilio do Prado e Silva.

—— O ministro da Guerra já providenciou para que seja lavrada na directoria do Patrimonio do Thesouro, a escriptura de acquisição do terreno offerecido em Ouro Preto pelo governo do Estado de Minas Geraes, afim de ser nelle installado a Escola de Aprendizes Militares.

—— Mandou-se incluir no Asylo dos Invalidos da Patria, o cabo de esquadra da 6ª companhia isolada José Tupyassú Cardoso, que teve permissão para residir em Sergipe.

—— No Asylo dos Invalidos da Patria o 1º sargento José Ribeiro Barbosa Sobrinho, que tambem teve permissão para residir fóra da séde daquelle estabelecimento.

—— Foram concedidos 60 dias de licença, para ir ao Estado de Minas Geraes, ao sargento do 1º regimento de infanteria Frederico Guilherme von Zastrow.

—— Requerimentos despachados pelo ministro da Guerra:

José Maria Guterres, voluntario da patria — Compareça no gabinete do director da secretaria da Guerra;

José Pereira da Silva — Prove a sua procedencia como anspeçada, quando foi incluido no 30º ... de voluntarios da patria, de accordo com a informação da respectiva commissão;

Sargento Alcebiades de Além Almeida — Aguarde opportunidade, visto occupar o n. 75 da relação publicada no *Diario Official*, de 4 de junho de 1909;

Sargentos João Leite Penteado, Pedro Porto de Almeida e anspeçadas José Antonio de Oliveira e Joaquim Francisco Lima — Indeferidos;

Sargento João Americo de Moura — Indeferido, á vista da posição que occupa nos elementos que serviram de base á classificação final;

Sargento Octavio Jurino Marques — Indeferido, á vista das razões acima transcriptas;

José Francisco Alves de Souza — O Hospital Central não dispõe mais de accommodações para internos.

—— Reune-se hoje em sessão de justiça, o Supremo Tribunal Militar.

—— Vão ser reformados compulsoriamente os seguintes officiaes pertencentes á arma de infanteria: 1º tenente Eustaquio Lopes de Lima Barros, 1º tenente João Martins Vianna e o capitão Tito Hermillo Machado.

—— Vindo do Paraná acha-se nesta capital o general Alfredo Barbosa, commandante da 2ª brigada estrategica.

—— Foi posto á disposição do commandante da 1ª brigada estrategica, o 1º tenente Mario Hermes da Fonseca.

—— Foi classificado no 9º regimento de cavallaria o 2º tenente Francisco Marques Fernandes.

—— Por ter sido dispensado da Escola do Estado-Maior foi posto á disposição do general Marciano de Magalhães, chefe do Grande Estado-Maior, o 1º tenente Olavo Pessoa.

—— O chefe do Departamento da Guerra recebeu communicação do tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, chefe do serviço da estado-maior no quartel general da 1ª região em a qual era scientificado de ter aquelle official assumido o cargo de inspector permanente daquella região, em substituição ao coronel Pantaleão Telles de Queiroz, que foi exonerado daquelle cargo.

—— Seguiu hontem para Manáos um contingente de 30 praças, sob o commando do 2º tenente Cavalcante. Essa força é procedente de Recife e vae reunir-se á commissão de linhas telegraphicas, chefiada pelo major Raymundo Gomes de Castro.

—— O general Bormann mandou agradecer ao imperador da Allemanha o facto de haver permittido que os 2º tenentes Lima Mendes e Joaquim de Souza Reis Netto frequentassem o Instituto de Equitação, em Hannover.

—— Serão transferidos: do 1º regimento de infanteria para o 50º de caçadores, o 2º tenente Philemon Moreira Lima e do 13º regimento para o 6º, o 2º tenente Bartholomeu José Muniz.

—— Foram transferidos: na arma de infanteria: os 1º tenentes Candido O. de Moraes, do 8º regimento para o 27º de caçadores e João Toledo Bordini, do 6º para o 8º regimento e 2º tenentes Manoel de Almeida Magalhães, do 32º batalhão para a 9ª companhia isolada; e da 13ª companhia isolada para o 2º parque de artilheria, o 2º tenente intendente Fernando Nogueira de Barros e deste para aquella companhia, Jovino de Oliveira.

—— Mandou-se averbar nos assentamentos do 2º tenente dentista Luiz Curio de Carvalho, os serviços que prestou no Hospital Central do Exercito.

—— Para tratamento de saude foram concedidos seis mezes de licença ao capitão Arlindo Salgado.

—— Mandou-se contar a antiguidade pedida pelo 1º tenente Dionysio Bueno de Abreu.

—— Sóbem a 374 o numero dos officiaes pertencentes á arma de infanteria que se acham afastados de seus respectivos corpos, em commissões differentes.

—— Ao Supremo Tribunal Militar, foram enviados os seguintes papeis:

Do capitão intendente Garcia Feijó; do 2º tenente Oreste Salvo de Castro; do 1º tenente Antonio Prudencio de Lima e dos 2º tenentes Fontoura Lima e Ascendino do Nascimento, todos pedindo contagem de antiguidade de postos.

—— Foi nomeado auxiliar da fazenda de Saycan, o major reformado Bellarmino de Souza Franco.

—— O presidente da Republica, agradavelmente impressionado com o resultado das manobras finaes do corrente anno, mandou elogiar em boletim do Exercito os officiaes generaes, superiores e subalternos, pelo bom exito, elevada competencia e alto criterio de que mais uma vez deram provas no desenvolvimento do combate por s. ex. presenciado no dia 8 do corrente, no Curato de Santa Cruz.

—— Como já noticiámos, será nomeado membro da commissão de promoções, na vaga do general José Salustiano dos Reis, o general Modestino Martins.

—— E' bem possivel que seja nomeado presidente do conselho de investigação do coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, ex-commandante do 4º districto militar, o general Roberto Trompowsky Leitão de Almeida.

Si se verificar esse consta, é caso de se dar parabens ao governo pelo acerto da nomeação, que recae em um official intelligente, criterioso e sobretudo, independente e sem ligações de qualquer especie.

—— O ministro da Guerra mandou fornecer á fabrica de polvora sem fumaça uma metralhadora Madsen para experiencia dos productos alli fabricados.

—— Para os effeitos da reforma mandou-se contar ao 1º tenente Julião Caetano de Azevedo, o periodo decorrido de 30 de março de 1905 a 1 de março de 1906.

—— Os generaes José Christino, Henrique Martins e Ozorio de Paiva estiveram hontem no gabinete do ministro da Guerra, com quem entretiveram longa palestra.

—— Boletim do Departamento da Guerra:

"Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Engajamento — Concedo, por dois annos, com destino ao 1º regimento de cavallaria, ao 3º sargento do 16º regimento da mesma arma, Paulino Christovão, conforme pede.

Dispensa do serviço — Concedo 15 dias ao 2º tenente do 52º batalhão de caçadores Carlos de Souza Reis.

Addido — O sr. ministro manda servir addido ao 1º regimento de infanteria, até que alli haja vaga do seu posto para nella ser incluido, o 1º tenente do 14º regimento da mesma arma José da Silva Marques.

Reunião de conselho de guerra — Reune-se no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Auditoria deste Departamento, o conselho de guerra a que responde o cabo de esquadra asylado Manoel Isidro da Silva, do qual é presidente o major Francisco Raul Estillac Leal e juizes capitães Luiz Mariano Pereira de Andrade, 1º tenentes Honorio Portugal Sayão Lobato, 2º tenentes Joaquim Furtado Sobrinho, Adalpho da Cunha Leal e Pedro Innocencio de Oliveira. — *José Christino Pinheiro Bitencourt*, general de brigada."

—— Reune-se no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala dos conselhos da 9ª região de inspecção, o conselho de guerra de que é presidente o major Manoel Machado de Souza, interrogantes, o capitão Salvador de Aguiar Cataldi e 1º tenente Agapito Fabio de Oliveira Fitzgerald, juizes o 1º tenente José Firmino Pereira e 2º tenentes Francisco Simões dos Reis e Luiz Rabello Forte, e a que responde o réo soldado do 1º regimento de infanteria Victor Theotonio de Lima, que deverá comparecer áquella hora.

—— Assumio o cargo de inspector da 1ª região, em Manáos, o tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, por ter deixado o mesmo cargo o coronel Pantaleão Telles de Queiroz, conforme telegramma dirigido ao general inspector da 9ª região militar.

—— Solicitou exoneração da linha de tiro de que é instructor militar, o aspirante a official Ascanio Peixoto.

—— Foi dispensado do serviço por 15 dias o 1º tenente José Honorio da Silva Souza, do 3º regimento de infanteria e 2º tenente João da Silva Leal, do 3º regimento da mesma arma.

—— O general inspector da 9ª região, agradeceu em officio, ao dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, a solicitude prestada por aquelle director em attender com brevidade todas as requisições feitas por esta inspectoria, concernente ao transporte de tropas e material de guerra, para as manobras do corrente anno, da estação Central para as de Paciencia e Santa Cruz, e bem assim ao distincto chefe do movimento, adjunto e agentes de São Diogo, Deodoro, daquellas mencionadas estações.

—— O 2º tenente Francisco José Monteiro Chaves, commandante do destacamento de Santa Cruz, officiou ao inspector da 9ª região, dizendo que as praças destacadas durante o mez findo naquella localidade e pertencentes ao 3º batalhão do 1º regimento de infanteria, tornaram-se dignas de todo o elogio, não só pelo bom comportamento e disciplina, como tambem por desempenharem as ordens recebidas e sempre contentes, salientando o referido tenente, o procedimento do cabo de esquadra Orminio José de Araujo.

—— Foi mandado incluir no 52º batalhão de caçadores o 2º sargento Raymundo Carneiro de Sá, ultimamente transferido da 12ª região, e que foi mandado apresentar áquelle corpo pelo official de dia.

—— Foi mandado continuar na Auditoria desta inspecção, o auxiliar de auditor Athanasio Cavalcante Ramalho.

—— Começam amanhã, na sala de ordens do 1º regimento de infanteria, os trabalhos das commissões que tem de examinar os officiaes que requereram prestar habilitações praticas das armas de infanteria e cavallaria, ás 10 horas do dia.

—— Em officio dirigido pelo general inspector da 9ª região, ao dr. João Felippe Pereira, director de Obras Publicas, testemunhou-lhe os seus sinceros agradecimentos pela solicitude em attender ás requisições feitas pelo referido general, no sentido de serem abastecidos de agua os acampamentos das tropas nas estações de Paciencia e Santa Cruz, durante as manobras do corrente anno, foi alvo dos mesmos louvores o coronel Alfredo Carlos de Luz, pela actividade e manifesta boa vontade com que procurou attender e assegurar da melhor forma o referido abastecimento.

—— Foi mandado continuar addido ao 1º regimento de infanteria, até janeiro vindouro, o capitão Salvador de Aguiar Cataldi.

—— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Baptista de Souza Carvalho, addido ao 13º regimento de cavallaria.

Official de ronda, do 1º regimento de artilheria.

Official de dia ao quartel general da 9ª região, [illegible] do [illegible] regimento de infanteria.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Otilio Guimarães.

—— Uniforme, 4º.

* * *

MARINHA

Foram exonerados: o 1º tenente Edgard Xavier de Mattos, do cargo de ajudante da Capitania do Amazonas; o capitão-tenente machinista Silva Chaves, de director da officina da Escola de Aprendizes do Rio Grande do Norte.

—— O enfermeiro naval de 1ª classe Arthur Candido Pereira Bacellar, obteve dois mezes de licença.

—— Foram concedidos dois mezes de licença, para tratamento de saude, ao capitão-tenente Mauricio Ribeiro da Silva Pirajá.

—— Foi remettido á Camara dos Deputados o memorial em que os empregados da secretaria do Arsenal de Marinha solicitam do Congresso Nacional, que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas de egual categoria da secretaria do Arsenal de Guerra.

—— Tiveram despacho os seguintes requerimentos:

Ozorio Carlos da Silveira — Indeferido, de accordo com as informações;

Manoel Gonçalves de Souza — Indeferido, á vista das informações.

—— Conselhos de guerra — Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha, no dia 15 do corrente mez, ás 11 horas da manhã o conselho de guerra a que responde o foguista extranumerario de 1ª classe Balbino Marcolino da Costa, do qual é presidente o contra-almirante reformado Felippe Orlando Short e juizes os seguintes officiaes reformados: capitão de fragata Joaquim Franco, capitães de corveta José Ignacio da Silva Coutinho, Francisco Antonio Pereira, capitães-tenentes José Joaquim Guimarães, Moysés [illegible] cante do Livramento e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, devendo comparecer o réo e o 2º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes João Baptista Maranhão, que serve de escrivão; e no dia 17 do corrente, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Paschoal Antonio José da Silva, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado João Carneiro de Almeida e juizes os seguintes officiaes reformados: capitães de corveta Francisco Antonio Pereira, engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa; capitães-tenentes José Joaquim Guimarães, Constante Gomes Sodré e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos e 2º tenente engenheiro machinista da activa Flavio de Oliveira Machado, devendo comparecer o réo e as testemunhas 2º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes José Felippe da Silva e foguista extranumerario de 1ª classe João de Brito, ambos servindo no referido corpo; e do 2º sargento João Baptista Maranhão, que serve como escrivão.

—— Alistamento — Dos voluntarios Joaquim Corrêa Barbosa, Manoel Antonio da Silva, Manoel Candido de Andrade, Manoel Antonio de Oliveira, Moysés Magalhães dos Santos, João Paes de Carvalho, Francisco José dos Santos e Bernardo Venancio dos Santos, no Batalhão Naval, de accordo com a lei.

—— Desembarque — Do creado José Accacio, do *scout Rio Grande do Sul*, em vista do seu mão comportamento, não podendo mais ser contestado para o serviço da Armada; do dispenseiro Martinho Florentino de Araujo, e do creado João Soares da Silva, do contratorpedeiro *Piauhy*; e do creado Gaddino Pereira dos Santos, do hiate *Silva Jardim*.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Victor Freitas Marks.

Estado-maior, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.

Auxiliar, um official do 1º batalhão de artilheria de posição.

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 4º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

—— Uniforme, 6º.

—— O marechal commandante superior nomeou os coroneis Theobaldo Pupo de Moraes, José Caetano de Alvarenga Fonseca, Silvino Ribeiro, Pedro Brant Paes Leme, Alfredo Fausto de Sampaio Ribeiro e Cezar Poppius, acompanhados dos officiaes dos respectivos estados-maiores, e bem assim, os tenentes-coroneis Antonio Alves de Araujo, Petronillo Alfredo Montez, Francisco Ignacio Pereira da Cunha e Antonio Joaquim da Costa Guedes e os officiaes dos estados-maiores dos seus corpos, afim de reunidos em commissão receberem o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente eleito da Republica, por occasião de sua chegada a esta capital.

Todos os referidos officiaes receberão ordens do mencionado coronel Pupo de Moraes, presidente da commissão, por ser o mais antigo.

—— Uniforme, 2º.

—— O 1º batalhão de infanteria formará como guarda de honra, desde a direita para a residencia do mesmo marechal Hermes da Fonseca.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pinho Franca.

Dia no quartel general, capitão Proença.

Medico de dia, capitão graduado dr. Frota.

Medico de promptidão, capitão dr. Pinto Vieira.

Interno de dia, alferes honorario Cassio.

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.

Ronda aos theatros, tenente Coutinho.

Promptidão de incendio, alferes Augusto de Lima.

Rondam com o superior do dia, alferes Cabral e Ferraz, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada um dos de infanteria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, alferes Gomes e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Albino; no Thesouro, alferes Junqueira; na Casa da Moeda, tenente Odorico; na Caixa de Conversão, tenente Aristides e no quartel general, um inferior, todos do 1º regimento.

Promptidão: no regimento de cavallaria, tenente Silveira; no 1º regimento de infanteria, capitão Alexandrino.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Corrêa; no 1º regimento de infanteria, tenente Diniz e no 2º regimento, tenente Camará.

Coadjuvante do official de estado de cavallaria alferes Barros.

A' disposição do official do dia, um inferior do 1º regimento.

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento.

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

O 2º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

O 2º regimento de infanteria dá mais a conducção de presos, 13 praças para o Gabinete de Identificação, duas ordenanças para o quartel general e os extraordinarios.

—— Uniforme, 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Moraes.

Officiaes de promptidão, capitão Coelho e alferes Ernesto.

Manobras de registro, tenente Carneiro.

Ronda aos theatros, alferes Ferreira.

Medico de dia, major dr. Secundino.

Pharmaceutico, alferes Herminio.

—— Uniforme, 5º.

Commandante da guarda, furriel Wanderley.

Inferior de dia, sargento Frederico.

Ronda externa, sargento Baptista e Nogueira.

Reforço, furriel Dias.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia a Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal A. Carvalho; palacio, fiscal Alvarenga; ronda geral, fiscaes Sisinio, Mario Cruz e Maia.

—— Uniforme, 2º.

—— Foram enviados ao dr. chefe de policia, um guarda-chuva encontrado pelo guarda n. 1.1041 uma bolsa contendo um lenço e um broche pelo de n. 623, e um sobretudo e um binoculo, pelo de n. 772, no parque da Boa Vista, no Palace-Theatre e no theatro Lyrico.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

LINHA DE TIRO DE INHAUMA — No proximo domingo, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, será inaugurada a sympathica Linha de Tiro de Inhauma, acto esse que se revestirá do maximo brilhantismo.

A inauguração será effectuada á rua da Capella n. 131, estação da Piedade. Aos associados e áquelles que o desejarem ir, a directoria pede a fineza de, com as suas presenças, emprestarem brilho e realce á patriotica festa.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 477:878$745, sendo 208:230$457 em ouro e 269:6[illegible] em papel.

De 1 a 13 do corrente, foram arrecadados 3.572:013$490.

Em egual periodo do anno findo, foram arrecadados 2.506:594$345, sendo a differença para mais, no corrente anno, de........ 1.065:419$075.

—— O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 128.—O inspector, em commissão, em vista da ordem n. 65, de 13 de julho ultimo, do Ministerio da Fazenda, determina que tenha exercicio na 2ª secção o 4º escripturario da Alfandega do Maranhão, Daniel Luiz de Araujo Corrêa."

—— Causou, de facto, profunda impressão o que occorreu hontem, á hora da saida, nas capatazias da Alfandega.

Um trabalhador accusou outro de ter roubado o seu guarda-chuva.

Sómente com a simples denuncia, o administrador interino daquella dependencia demittiu o denunciado e mandou retel-o, afim de ser enviado á policia.

Estranha sensação se apoderou dos trabalhadores que assistiram ao facto, porque, sem provas, sem inquerito, sem outras causas, foi demittido um seu companheiro e enviado á policia, com tanta precipitação.

—— Foi enviada ao Thesouro Federal uma conta de Arthur Leitão, na importancia de 167$ de fornecimentos feitos á esta repartição, em setembro ultimo.

—— A inspectoria enviou ao ministro da Fazenda a representação dos conferentes e chefes de secção, contra a nomeação do sr. Annibal Castro, 1º escripturario, para ajudante do inspector.

Informando a representação, o sr. Herminio Fraga, apenas disse que os referidos conferentes e chefes baseavam-se em leis em vigor.

Deixaram de assignar aquelle documento os conferentes Magalhães Castro, Rogaciano e Pinto da Fonseca.

—— Amanhã, ao meio-dia, haverá leilão de mercadorias abandonadas, no armazem de consumo.

—— O conferente de 2ª classe, Oscar da Fonseca Monteiro, communicou ao administrador das capatazias que, de ante-hontem para hontem, appareceu, no pateo do Rosario, uma caixa violada, saida do armazem 1.

O administrador enviou a communicação ao inspector, afim de que sejam tomadas as providencias que o caso exige.

—— Tiveram entrada na 1ª secção, e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 1.106, do vapor inglez *Northwarte*, procedente de New Port, consignado a Walter Brothers, ao sr. B. Moura;

n. 1.107, do vapor inglez *Moorish Prince*, procedente de Cardiff, consignado á Brasilian Coal & C., ao sr. Gonçalves Souza;

n. 1.108, do vapor italiano *Principe Umberto*, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli, ao sr. Carlos Pinto;

n. 1.109, do vapor inglez *Portsmuth*, procedente de Cardiff, consignado a E. L. Harrison, ao sr. C. Costa;

n. 1.110, do vapor allemão *Galicia*, procedente de Nova York, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Catalão;

n. 1.111, do vapor francez *Cordillère*, procedente de Buenos Aires, consignado a R. Carrique, ao sr. B. Moura;

n. 1.112, do vapor inglez *Oropesa*, procedente de Callão, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. B. Almeida.

Perdões e commutação de pena

O presidente da Republica, em commemoração á data de ante-hontem, perdoou do resto da pena que lhes falta cumprir os seguintes sentenciados militares:

Soldado Camillo Jacintho da Cunha, condemnado a seis annos de prisão, por deserção, tendo já cumprido quatro annos e seis mezes;

soldado Olympio de Andrade, condemnado a seis mezes de prisão, tendo já cumprido cinco mezes e oito dias;

soldado Viriato de Souza, condemnado por deserção a 22 mezes, tendo já cumprido oito mezes e 13 dias;

soldado José Venancio dos Santos, condemnado tambem por deserção a um anno, 10 mezes e 15 dias, tendo já cumprido 11 mezes e nove dias;

soldado João Rodrigues de Santa Rosa, tambem condemnado á pena acima, tendo já cumprido 11 mezes e seis dias;

soldado Alfredo José dos Santos, condemnado a 15 annos, por crime de rebellião, tendo já cumprido nove annos, oito mezes e oito dias;

excluidos militares João Pereira da Silva Primeiro, condemnado a 15 annos, por crime de homicidio, tambem cumpriu a pena acima mencionada, e Manoel José dos Santos Segundo, condemnado a 15 annos, por homicidio, tendo já cumprido nove annos, cinco mezes e quatro dias;

soldado Manoel Ignacio, condemnado a seis annos, por deserção, tendo já cumprido cinco annos, 10 mezes e dois dias;

soldado José Francisco de Sant'Anna, condemnado a seis annos de prisão, por deserção, tendo já cumprido tres annos, cinco mezes e quatro dias;

segundo-sargento João da Rocha d'O', condemnado a 13 mezes de prisão, tambem por deserção, tendo já cumprido um anno e tres dias; e

excluido militar Juvenal Henrique de Oliveira Neves, condemnado a 15 annos de prisão, por rebellião, tendo já cumprido nove annos, oito mezes e oito dias.

Todos esses sentenciados têm tido comportamento exemplarissimo.

O presidente da Republica, tambem em commemoração á data do descobrimento da America, commutou em cinco annos a pena de 10 annos a que foi condemnado, em 22 de novembro de 1907, o anspeçada do 5º regimento de infanteria Manoel de Oliveira, accusado de homicidio.

Um ex-funccionario da Caixa de Soccorros D. Pedro V tenta assassinar um dos directores

A policia intervem no caso

Destruido completamente por um violento incendio, que acabou com o Cinema Rio Branco, o bello edificio da Caixa de Soccorros D. Pedro V, a sua directoria mudou-a para um outro predio, á rua de S. Bento n. 10, que dá fundos para a rua D. Gerardo.

A [illegible] para a entrada e saida de pessoas que ali fossem, emquanto que pela da rua de São Bento só poderiam entrar os directores da referida Caixa.

Por factos que a policia absolutamente não se julgou no direito de indagar, foi, ha pouco tempo, demittido do logar de caixa, que occupára durante o longo espaço de sete annos, o sr. Joaquim Sylvestre da Costa Calthesoura.

Este senhor, porém, ia todos os mezes á Caixa D. Pedro V receber os montepios de uma viuva e filhas, munido para isso de procuração bastante.

Hontem, elle lá foi ter, recebeu a importancia devida e entendeu de sair pela rua de S. Bento.

Num dos corredores, o ex-caixa encontrou-se com o commendador Joaquim Alves Rodrigues Junior, que o observou sobre essa inconveniencia.

Houve entre os dois uma troca de palavras e, no meio da discussão, o sr. Joaquim Sylvestre sacou de um revólver e alvejou o commendador, desfechando-lhe tres tiros á queima roupa.

Felizmente, só um projectil foi feril-o, levemente, na mão direita.

Aos estampidos, as pessoas que no predio se achavam acudiram ao local, onde tentaram prender o criminoso.

Este conseguiu descer as escadas e sair para a rua, onde foi preso por populares e levado para o 2º districto.

Ahi elle chegou em visivel estado de excitação nervosa, sendo immediatamente autoado em flagrante.

O commendador Joaquim Alves Rodrigues Junior foi soccorrido pela Assistencia Municipal e em seguida recolheu-se á sua residencia, em Santa Thereza.

Conselho Municipal

A SESSÃO DE HONTEM

Compareceram á sessão 13 intendentes, não soffrendo reclamações a acta da sessão anterior.

Foi lido o expediente em que figurou um requerimento de Jayme Matheus Ferreira, pedindo concessão para um serviço de transporte de passageiros e cargas por meio de barcas, para o trafego na parte da cidade banhada pelas aguas da bahia de Guanabara, comprehendida entre o Retiro Saudoso, em S. Christovão, e a Praia Vermelha, em Botafogo, fazendo escalas por diversos pontos.

Em seguida, foi lido e mandado a imprimir um parecer da commissão de policia, adoptando um additamento ao regulamento da secretaria do Conselho.

Entrou em discussão e foi approvada, depois de algumas observações do sr. Julio Carmo, a redacção final, já impressa, do parecer n. 11, de 1910, fazendo algumas alterações no regulamento da secretaria do Conselho Municipal.

O sr. Ernesto Garcez, vindo á tribuna, respondeu ao discurso proferido pelo sr. Octacilio de Camará, na sessão anterior.

O orador defendeu o director geral de obras das accusações levantadas pelo sr. Octacilio de Camará, a proposito do mão estado em que se encontram as estradas do districto de Guaratiba.

Passou-se á ordem do dia.

Foram approvadas, sem debate, as seguintes materias:

Em 3ª discussão, o projecto n. 40, de 1910, annullando o decreto n. 806, de 26 de setembro de 1910 (*Escola Preparatoria de Profissões Liberaes*);

em 1ª discussão, o projecto n. 41, de 1910, orçando a receita e fixando a despeza da Municipalidade para o exercicio de 1911.

E nada mais houve.

A POLICIA

O chefe de policia resolveu não inaugurar no proximo dia 17 o novo edificio da policia.

Deu causa a essa resolução o facto de não estarem ainda terminadas todas as obras do predio.

Quéda e ferimento

Em um poste telephonico da Light trabalhava, hontem, na rua de S. José, o operario Manoel Pacheco, quando, em dado momento, perdeu o equilibrio e caiu, ferindo-se na cabeça.

A Assistencia soccorreu-o, e deixou-o em tratamento em casa.

Principio de incendio

Um começo de incendio manifestou-se hontem, pela manhã, na cozinha do predio n. 92 da rua da Bruxha, residencia de Luiz Francisco Reis, que o sublloca.

O fogo foi extincto a baldes d'agua e o corpo de bombeiros, que compareceu no local, não teve necessidade de funccionar.

MENOR FUGIDA

Fugiu da casa do sr. Paschoal Alves de Carvalho, á rua Elias da Silva 10. B (antigo 307 (moderno), a menor de 16 annos [illegible] lina Xavier, de côr parda, escura, que tem pae e mãe, e que, com o consentimento destes [illegible] residem em Entre Rios (E. do Rio), achava-se em casa daquelle senhor.

A autoridade local teve conhecimento do facto, e está providenciando para a captura da dita menor, a qual fugiu na madrugada de hontem.

ESMOLAS

De caridoso anonymo recebemos 5$ para a [illegible] Julia.

COMMERCIO

Rio, 14 de outubro de 1910.

CAMBIO

Hontem, o Banco do Brasil não alterou a taxa official de 18 1/4 d., sobre Londres; o British Bank e o River Plate, abriram com a de 18 1/8 d., e os outros bancos, com a de 18 1/16 d. Mais tarde, os bancos estrangeiros mudaram a taxa para 18 d.

O mercado abriu indeciso, havendo negocios a 18 1/8 d., em letras bancarias, declarando os bancos comprar a 18 1/16 d.; logo após, os bancos estrangeiros baixaram as taxas para 18 1/16 d.; contra o outro papel a 18 1/8 d.

A' tarde, o mercado afrouxou ainda mais, fechando com alguns bancos estrangeiros sacando a 18 d., contra o outro papel cedendo 18 e 18 1/32 d. porém, o Banco do Brasil sempre a 18 1/4 d., para as malas de [illegible] do mez corrente, e tão sómente para o commercio legitimo.

Sobre taxa do café, por franco, 527 a [illegible] 13$334.

Paris	523 a	[illegible]
Hamburgo	645 a	[illegible]
Italia	532 a	[illegible]
Nova York	2$750 a	[illegible]
Lisboa e Porto	300 d	[illegible]
Cidades de Portugal	300 a	[illegible]
Madrid	505 a	[illegible]
Turquia	17 13/16 a	[illegible]
Buenos Aires	2$700 a	[illegible]
Montevidéo	2$900 a	[illegible]

Sobre taxa do café, por franco, 527 a [illegible] á vista.

Vales de ouro, 1.514, á vista.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadou hontem	[illegible]
De 1º a 13	[illegible]
Em egual periodo do anno passado	[illegible]

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 %), 6 a.	1:00[illegible]
Dito, 11 a.	1:00[illegible]
Dito, 99 a.	1:00[illegible]
Emprestimo de 1903, 10 a.	1:00[illegible]
Dito, 119 a.	[illegible]
Dito 1909, 91 a.	[illegible]
Dito, 10 a.	[illegible]
Est. de Minas, 90 a.	[illegible]
Dito, 25 a.	[illegible]
Emp. Municipal (1906), 53 a.	[illegible]
Dito, 50 a.	[illegible]
Dito de Nictheroy (nom.), 100 a.	[illegible]
Est. do Rio (4 %), 12 a.	[illegible]
Dito, 125 a.	[illegible]
Bancos:	
Brasil, 35 a.	[illegible]
Dito, 15 a.	[illegible]
Dito, 2 fracções de 70$ cluma a	[illegible]
Commercio, 6 a.	[illegible]
Commercial, 95 a.	[illegible]
Dito, 200 a.	[illegible]
Companhias:	
R. S. Mineira, 100 a.	[illegible]
Docas da Bahia, 500 a.	[illegible]
Centros Pastoris, 500 a.	[illegible]
Loterias Nacionaes, 200 a.	[illegible]
Dito, 500 a.	[illegible]
Vulcanina, 50 a.	[illegible]
Debentures:	
Cantareira, 185 a.	[illegible]

OFFERTAS

Apolices:	V.	C.
Geraes (5 %)	1:008$000	[illegible]
Emp. 1897	1:014$000	[illegible]
Emp. 1903	1:006$000	[illegible]
Emp. 1909	995$000	[illegible]
Federaes (5 %)	—	[illegible]
Estado de Minas	801$000	[illegible]
E. do E. Santo (6 %)	805$000	[illegible]
" (5 %)	950$000	[illegible]
" (7 %)	—	[illegible]
E. do Rio (4 %)	935$000	[illegible]
" (6 %)	—	[illegible]
" (nom.)	—	[illegible]
Emp. Municipal	1:045$000	[illegible]
" (nom.)	1:025$000	[illegible]
" (1906)	194$000	[illegible]
" (nom)	—	[illegible]
" (1909)	165$000	[illegible]
" (£ 20)	—	[illegible]
" (nom.)	—	[illegible]
Emp de Nictheroy	201$000	[illegible]
" (nom.)	—	[illegible]
Debentures:		
J. Botanico	215$000	[illegible]
Dito (2/4)	204$000	[illegible]
Dito (nom.)	214$000	[illegible]
Carris Urbanos (200$)	206$000	[illegible]
Dito (100$)	[illegible]	[illegible]
Emp. do Commercio	[illegible]	[illegible]
Botafogo		[illegible]
Manufactora Fluminense	[illegible]$060	[illegible]

vociferações partiam do quarto que occupára na noite anterior, o quarto em que se alojava sempre que se hospedava na *Devinière*.

— Ali ha, pelo menos, quinze homens! pensou elle. Ainda bem! Começo a acreditar que vamos prégar mais uma partida a esses senhores.

O cavalheiro abriu a porta, bradando:

— Olá! camaradas, não joguem tudo de uma vez! Um pouco de methodo, com os diabos! Organizemos uma defesa em regra!

E parou, surpreso com o espectaculo imprevisto.

Já não havia mais moveis no quarto. Cadeiras, mesa, armarios, a propria cama, tinham sido precipitados pela janella. Pardaillan viu apenas um grande relogio, que parecia animado de uma vida fantastica e sobrenatural, porque dansava, batia nas paredes, em gemidos sonoros e bruscos toques de campainha.

O cavalheiro, que de nada se espantava, ficou, porém, admirado com o facto.

O relogio batia-se, batia-se com um diabo alto e magro!

Era aquelle o homem que atirára os moveis para a rua e que, agora, andava ás voltas com o pendulo, soltando exclamações sobre exclamações, emquanto o arrastava para a janella. O suor corria-lhe em bica da fronte.

— Ah! miseraveis, querem reproduzir as scenas da capella e da abbadia, não é? Vinte contra um! Ah! Atiro todos pela janella! Ensino-os, bandidos!

O pendulo, num derradeiro e supremo esforço do doido, doido de medo e de raiva, foi encostado ao parapeito e atirado á rua, emquanto o homem soltava uma gargalhada de satisfação!

Então, o fantastico lutador, os olhos muito abertos, coberto de suor, voltou-se e disse:

— Todos em debandada! O ultimo morreu!

Pardaillan reconheceu Croasse.

XXXVI

BELGODÈRE

Belgodère, como vimos, correra para a porta de Montmartre, pensando dirigir-se para o convento. Achou, porém, a porta fechada, porque, de ordem de Guise, ninguem podia sair de Paris.

O cigano não oppoz objecção alguma aos guardas, que lhe impediam a passagem.

Afastou-se e, duzentos passos adeante, disse:

— A filha de Claudio já deve estar em cinzas. Que dirá elle? Que pensará? Naturalmente, chora-a. Dava tudo para estar junto delle!

O quadro que se desenhou no seu espirito, Violeta na fogueira e Claudio morrendo de desespero, trouxe-lhe á imaginação a imagem de sua propria filha, que vira presa das chammas.

E o cigano exclamou:

— Flora morreu! Bom, não pensarei mais nella. Cuidemos dos vivos. Tambem Violeta morreu! Resta-me Stella. E a Claudio, que é que resta?

Debruçou-se para o fosso e murmurou:

— E' impossivel! Chegaria lá em baixo com as costellas partidas. Não, quero viver! Tenho uma filha! Quem sabe si Claudio...

E o gitano empallideceu á idéa que o antigo carrasco procurasse vingar-se em Stella.

Então, a toda pressa, correu para a porta e disse aos guardas:

— Deixem-me passar. Pagarei o que quizerem!

Aquelle homem, coberto de poeira, de olhos quasi fóra das orbitas, despertou suspeitas ao chefe dos guardas, que deu uma ordem. Cinco ou seis soldados lançaram-se sobre elle e o empurraram para fóra.

— Que hei de fazer! pensou elle.

Subito, teve uma idéa e poz-se a correr.

— Como não pensei logo nisso! Ella fará com que eu saia!

O cigano referia-se a Fausta, que

devia estar na praça da Gréve, onde lhe vira a liteira.

Logo, porém, que lá chegou, Belgodère notou que o estrado estava vasio. Não perguntou elle o que se tinha passado. A festa terminára, eis tudo!

O bohemio dirigiu-se para o palacio da princeza.

Fausta acabava de chegar e recebeu immediatamente o cigano, que nem sonhava na tempestade que, naquelle instante, se desencadeava na alma de tal creatura. Apenas estava ella um pouco mais pallida que de costume.

Fausta, julgando que Belgodère lhe trazia alguma noticia, perguntou-lhe com certa avidez:

— Que desejas?

— Um salvo conducto para poder sair de Paris.

— Queres deixar-me?

— Não, senhora, e hoje menos que nunca. Graças a vós, consegui encontrar uma de minhas filhas.

— Que é que dizes?

— A verdade. Contei-vos a minha historia. Como vos referi, Flora e Stella tinham sido confiadas a um christão. Esse homem, senhora, era o procurador Fourcaud!

E Belgodère passou a mão pela fronte livida. Na calma dessas palavras, havia uma formidavel emoção.

Quanto a Fausta, si a noticia a commoveu ou não, não o deu a perceber. O rosto conservou-se-lhe de marmore.

— A que foi enforcada e queimada era minha filha mais velha, era Flora. A que salvastes era Stella, que conduzi, cumprindo vossas ordens, ao convento das benedictinas. As portas de Paris estão fechadas. Preciso, pois, de um salvo conducto.

— Vou dar-te o que desejas.

Fausta tirou um papel de dentro de um movel e entregou-o ao cigano, dizendo-lhe:

— Guarda isto com cuidado. Permitte-te este papel ir a toda parte e passar mesmo pelos logares prohibidos. Pódes sair de Paris por qualquer das portas. Vae. Restituir-me-ás este documento logo á noite.

Belgodère saiu, levando o papel, que tinha a assignatura de Guise. Nem mesmo agradeceu a Fausta.

Logo que o cigano deixou-a, a princeza sentou-se, traçou algumas linhas e disse á pessoa, que acudira ao seu chamado:

— Mandem já um portador á abbadia. Entreguem este papel a Claudina. E' preciso que o portador chegue lá antes do homem que acaba de sair daqui.

Belgodère tomou a direcção da porta de Montmartre. Ainda era o mesmo sargento que estava de guarda. Reconheceu elle logo o cigano e estava disposto a mandal-o prender, quando Belgodère exhibiu o documento. Leu-o e teve um gesto de surpresa.

Curvou-se e pensou:

— E', pelo menos, um principe disfarçado!

E alto:

— Monsenhor, queira perdoar-me o modo por que o acolhi ainda ha pouco. Recebi ordens rigorosas.

O cigano olhou ao redor de si com admiração, procurando, naturalmente, o *monsenhor*, referido pelo sargento.

— Abra! contentou-se elle apenas em dizer.

— No mesmo instante! Não ha demora, porque a ponte levadiça ainda está descida. Passou por aqui alguem, não ha muitos minutos.

Belgodère não deu attenção a estas palavras e, logo que abriram a porta, precipitou-se, atravessou a ponte e correu para o convento.

— Como hei de dizer-lhe a coisa? Ella pensa que se chama Joanna Fourcaud. Pois sim! E' minha filha! Mas, acreditar-me-á? Tem graça que eu não consiga provar-lhe que é minha filha!

Taes eram os pensamentos do cigano, o que prova que, nos seres mais perversos, ainda ha um pouco de affeição.

— Acreditar-me-á, estou certo! continuou Belgodère. Depois, que faremos? Partiremos. Já nada mais tenho a fazer em Paris. Deixo Claudio com a sua dôr. Levo minha Stella, minha filha!

E ria nervosamente.

O cigano, chegando ao convento,

S. Bernardo Fabril	208$000	—
Docas de Santos	206$000	205$000
Santo Aleixo	—	195$000
Brasil Industrial	—	200$000
O. Carmelitana	215$000	210$000
America Fabril	—	206$000
Transp. e Carruagens	212$000	—
O. da Penitencia	220$000	—
Industrial Mineira	208$000	—
Luz Stearica	198$000	—
Confiança	—	210$000
N. S. do Rosario	—	206$000
S. Pedro de Alcantara	211$000	—
Corcovado	202$000	200$000
S. Joaquim	204$000	—
Carioca	209$500	208$500
Dito (nom.)	210$000	—
Cantareira	209$000	207$000
Mercado Municipal	203$000	202$000
Acções de bancos:		
Brasil	210$000	209$000
Hypothecario	—	105$000
Commercial	103$000	102$000
Commercio	178$000	176$000
Funccionarios Publicos	60$000	—
Nacional	—	160$000
Lav. e do Commercio	146$000	138$000
Carris de ferro:		
J. Botanico	203$000	202$000
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	26$500	25$000
Araraquara	—	130$000
V. e Minas	85$000	—
Rêde Sul-Mineira	70$000	69$000
Seguros:		
Confiança	—	50$000
Argos Fluminense	750$000	—
Cruzeiro do Sul	120$000	—
Previdente	—	405$000
Brasil	—	19$000
Garantia	236$000	225$000
Integridade	—	43$000
Varegistas	—	95$000
Lloyd Americano	13$000	—
Indemnizadora	—	32$000
Tecidos:		
Alliança	290$000	—
Petropolitana	260$000	250$000
Botafogo	—	220$000
Brasil Industrial	250$000	240$000
S. Felix	25$000	23$000
Progresso Industrial	293$000	—
Carioca	287$000	—
Cometa	—	260$000
Industrial Campista	220$000	219$000
S. Pedro de Alcantara	150$000	140$000
Industrial Mineira	105$000	—
M. Fluminense	195$000	—
Confiança	—	203$000
Corcovado	220$000	215$000
Diversas:		
Docas de Santos	—	365$000
" (nom.)	—	—
Docas da Bahia	36$500	35$500
Loterias Nacionaes	43$000	42$000
Transp. e Carruagens	82$000	80$000
Melh. no Maranhão	41$000	39$000
Centro Pastoril	—	15$000
Cortume Santa Cruz	210$000	200$000
Terras e Colonização	10$000	9$500
M. Conservas Alimenticias	21$000	—
Editora do Brasil	280$000	275$000
Saneamento do Rio	84$000	—

MERCADO DE CAFE'

As vendas de terça-feira foram orçadas em 8.000 saccas.

Hontem o mercado abriu firme, em razão das noticias favoraveis do exterior, porém os compradores não revelaram disposição para negociar, e nos pequenos negocios effectuados vigorou o preço de 8$400, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação a procura foi regular, mas os exportadores continuaram a fazer offertas depreciaveis, e, nas vendas conhecidas, á tarde, que eram calculadas em 7.000 saccas, regulou a base de 8$300 a 8$400, por arroba, pelo typo 7, fechando o mercado estavel.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 13

Aves: 1 capoeira e 1 engradado, arroz pilado 116 saccos, arame de cobre 8 caixas e 1 rôlo, arandellas 6 caixas, aguardente 1 barril, 1 caixote e 25 pipas, aniagem 320 fardos, algodão 300 fardos e 2.900 saccos.

Banha 166 caixas, bananas 34 cachos, batatas 1 sacco.

Charutos 3 caixas, camisas 15 caixas, cadeiras 20 caixas, cal 600 saccos, côcos 1 sacco, carne salgada 10 fardos, cobre velho 4 caixões, caixões vazios 2, cacáo 52 saccos.

Alemas vivas 1 grade.

Ferragens 134 caixas, fitas cinematographicas 3 caixas, feijão 158 saccos, fazendas 1 ... e 1 pacote.

... 1 sacco, garrafas vazias 16 caixas. ... mate 50 barricas. ... 4 caixas. ... caixa. ... 12 caixas, meias de algodão 21 ... caixas, oleo de caroço de algodão ... xas. ... tecidos 9 fardos, tecidos ... caixas.

... 372 ... 922 ... Kilos ... 42.000

CABOTAGEM

3

... ing. "Oropesa", consi... Sons & C., c. varios ge...

...anos — Paq. ing. "Thespis", consignatarios Norton Megaw & C., lastro.

Hamburgo—Paq. all. "Konig Wilhelm II", consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

Hamburgo — Paq. all. "Macedonia", consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

Rio Grande do Sul — Paq. all. "Vassari", consignatarios Theodor Wille & C., lastro.

Pernambuco — Vap. ing. "Teespool", consignataria Brasilian Coal, lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 13

Callão e escs., 25 ds., 12 hs. de Santos — Paq. ing. "Oropesa", comm. Archer, c. varios generos a Wilson Sons & C.

Santos, 20 hs.—Paq. all. "Macedonia", comm. Haner, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Julio Macedo", m. Octavio da Silva Barros, c. cal, á ordem.

SAIDAS NO DIA 13

Porto Alegre e escs. — Paq. "Sirio", comm. Alcides de Freitas.

Liverpool e escs. — Paq. ing. "Oropesa", comm. Archer.

Pará e escs. — Paq. "Cubatão", comm. E. Santos.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

14 Genova e escs., *Argentina*.
14 Rio da Prata, *Pampa*.
14 Portos do sul, *Itauba*.
14 Antuerpia e escs., *Terence*.
15 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
15 Portos do sul, *Victoria*.
15 Portos do norte, *Sergipe*.
15 Nova York e escs., *Tapajós*.
15 Portos do norte, *Alagoas*.
16 Genova e escs., *Florida*.
16 Rio da Prata, *Italia*.
16 Santos, *Bonn*.
17 Genova e escs., *Indiana*.
17 Portos do norte, *Sergipe*.
17 Havre e escs., *Amiral R. de Genovilly*.
17 Rio da Prata, *Malte*.
17 Southampton e escs., *Araguary*.
17 Rio da Prata, *Vasari*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
19 Rio da Prata, *Aragon*.
19 Santos, *Habsburg*.
19 Portos do sul, *Itapema*.
20 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
20 Portos do norte, *Satellite*.
21 Rio da Prata, *Saturno*.
21 Rio da Prata, *Tomaso de Savoia*.
22 Portos do norte, *Bahia*.
22 Bordéos e escs., *Chili*.
23 Rio da Prata, *Bologna*.
24 Fiume e escs., *Szeged*.
25 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
25 Buenos Aires, *Francesca*.
26 Trieste e escs., *Argentina*.
26 Valparaiso e escs., *Orita*.
26 Rio da Prata, *Amazone*.
27 Rio da Prata, *Zeelandia*.
27 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*.
27 Santos, *Erlangen*.

VAPORES A SAIR

14 Rio da Prata, *Argentina*.
14 Hamburgo e escs., *Macedonia*.
14 Hamburgo e escs., *Etruria*.
14 Marselha e escs., *Pampa*.
15 Portos do norte, *Pyrineus*.
15 Havre e escs., *Malte*.
15 Laguna e escs., *Mayrink*.
15 Villa Nova e escs., *Iris*.
15 Portos do sul, *Itauba*.
15 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II*.
15 Recife e escs., *Amazonas*.
15 Caravelas e escs., *Itapemirim*.
15 Portos do norte, *Maranhão*.
15 Paranaguá e escs., *Muquy*.
15 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
16 Genova e escs., *Italia*.
16 Santos e escs., *Garcia*.
16 Nova York e escs., *Eastern Prince*.
17 Rio da Prata, *Florida*.
17 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
17 Rio da Prata, *Indiano*.
17 Bremen e escs., *Bonn*.
17 S. Francisco e escs., *Natal*.
17 Rio da Prata por Santos, *Araguaya*.
18 Nova York, *Tocantins*.
18 Havre e escs., *Malte*.
18 Nova York e escs., *Vasari*.
19 Southampton e escs., *Aragon*.
19 Portos do sul, *Itajubá*.
19 Caravelas e escs., *Guanabara*.
19 Portos do norte, *Mossoró*.
19 Rio da Prata, *Amiral R. de Genossilly*.
20 Genova e escs., *Amazonas*.
20 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
20 Leixões e escs., *S. Paulo*.
20 Hamburgo e escs., *Habsburgo*.
20 Nova York e escs., *Tapajós*.
21 Pernambuco e escs., *Itauna*.
22 Rio da Prata, *Chili*.
22 Barcelona e Genova, *Tomaso de Savoia*.
23 Genova e escs., *Bologna*.
25 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
26 Trieste e escs., *Francesca*.
26 Rio da Prata, *Argentina*.
26 Liverpool e escs., *Orita*.
26 Bordéos e escs., *Amazone*.
27 Amsterdam e escs., *Zeelandia*.
27 Rio da Prata, *Cap Arcona*.

cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Argentina, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Teespool, para Port Arthur (Texas), recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, e cartas para o exterior até ás 9.

Carangola, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, idem com porte duplo até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

S. João da Barra, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 9.

Thespis, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Amanhã:

Itaúba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, até Manáos, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Konig Wilhelm II, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 178ª —109ª loteria da Capital Federal, extrahida em 13 de outubro de 1910—225ª extracção.

PREMIOS DE 25:000$000 A 200$000

7741	25:000$000	28568	200$000
37129	2:000$000	29352	200$000
19469	1:000$000	37944	200$000
20028	1:000$000	40017	200$000
5508	500$000	41515	200$000
22791	500$000	44067	200$000
53091	500$000	45024	200$000
54007	500$000	51422	200$000
972	200$000	51457	200$000
3738	200$000	52681	200$000
9769	200$000	54848	200$000
10801	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1168	1932	4056	6990	7967	8630
14724	19711	21238	21418	21503	29023
29955	32003	36935	37594	40548	42748
		41837	45645		

APPROXIMAÇÕES

7743 e 7745		300$000
37128 e 37130		200$000
19468 e 19470		100$000
20027 e 20029		100$000

DEZENAS

7741 a 7750	40$000
37121 a 37130	30$000
19461 a 19470	20$000
20021 a 20030	20$000

CENTENAS

7701 a 7800	10$000
37101 a 37200	5$00
19401 a 19500	4$000
26001 a 26100	4$000

Todos os numeros terminados em 44 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 4 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 44.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Leão de Aquino, medico operador — Cirurgia em geral. Vias urinarias. R. General Camara 116. De 11 ás 2. Residencia: rua Costa Bastos 45. Chamados por escripto.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itatiba, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Assú, para Maceió, Cabedello, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Camocim e Amarração, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Macedonia, para Bahia e Hamburgo, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Vassaria, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã,

SECÇÃO LIVRE

Aviso ao commercio

Em virtude da jurisprudencia do Supremo Tribunal, firmada em *accordam* unanime, as causas entre cidadãos de Estados differentes devem correr perante a justiça federal. No juizo seccional de Bello Horizonte, os interessados encontrarão o advogado dr. Manoel Lagoeiro, com escriptorio á rua Pernambuco, n. 488, na dita cidade.

DECLARACOES

Aug.·. e Ben.·. Loja Cap.·.

GANGANELLI DO RIO

Hoje ses.·. mag.·. de fil.·. ás 8 horas. Da parte do resp.·. mest.·. convido a todos os Ir.·. do [...] a comparecer.

Rio, 14 de outubro de 1910.

7. ROSA JUNIOR 7.·.

Secret.·.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Estrella do Rio

Hoj.·. ás 7 1/2 horas, ses.·. econ.·., em seguida mag.·. de inic.·.

Para maior brilhantismo do acto de inic.·. o tur.·. mestr.·. roga, com insistencia, o comparecimento de todos os RResp.·. IIrm.·.

O secr.·., *Francisco Sanches*.

Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França

(IRAJA')

TERCEIRO DOMINGO

A administração desta Veneravel Irmandade, guardando antigas tradições, fará celebrar em sua capella, no domingo, 16 do corrente, ás 8, 9, 10 e 11 horas da manhã, missas em louvor á Santissima Virgem e na intenção dos Irmãos desta Veneravel Irmandade, e dos fieis devotos, com acompanhamento de harmonium pelo distincto professor Antonio Tavares, prestando-se uma distincta Irmã Zeladora a cantar na missa das 10 horas.

Como nos domingos anteriores, uma das melhores bandas de musica, particular, tocará as melhores peças de seu vasto repertorio, no coreto junto á casa da romaria.

Da mesma forma dos domingos passados, a administração envida todos os esforços para attender aos fieis devotos, e aquelles que quizerem pertencer á nossa Irmandade.

Como nos outros domingos a Estrada de Ferro Leopoldina continuará a ter em movimento grande numero de trens com o mesmo horario.

Secretaria, 13 de outubro de 1910. — O secretario. **José Duarte Navio.**

Centro Humanitario Lauro Sodré

Secretaria: Rua Luiz de Camões n. 36.

Expediente: das 3 ás 5 horas da tarde

Hoje, 14, ás 7 horas da noite, sessão do conselho administrativo

O 1º SECRETARIO

Simão Fernandes de Castro

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

Como justo preito á saudosa memoria do devotado consocio benemerito sr. Pedro J. Freitas, fallecido em Hamburgo, fica transferida para o dia 22 do corrente a reunião intima que se devia effectuar no proximo sabbado.

Rio, 14 de outubro de 1910. — *Luis Vianna*, 1º secretario.

Conselho Geral da Ordem

Por ordem superior, fica adiada a sessão convocada para hoje, devendo realizar-se em 20 do corrente. — O gr.·. secr.·. ger.·. da ord.·. — *A. Furtado*.

Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Esther de Carvalho

Secretaria: PRAÇA TIRADENTES, n. 73

Sessão ordinaria da directoria e conselho, hoje ás 7 horas da noite.

O 1º secretario, — *José Maria Barbosa Neves*.

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque.

LARGO DO MACHADO, 7

(Edificio proprio)

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite. — O 1º secretario, *João Joaquim Nogueira*.

EDITAES

Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas

EDITAL

De ordem do sr. director geral, são convidados os devedores abaixo nomeados a comparecer até ao dia 19 de outubro do corrente anno, das 12 ás 3 horas da tarde, na thesouraria da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, á rua do Riachuelo n. 287, afim de satisfazerem o pagamento das importancias relativas a diversos serviços executados em seu proveito, por esta Repartição: Amelia Fonseca Fernandes, Antonio Ferreira Lima, Beatriz Braz Pereira da Silva, Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, Francisco da Costa Nunes, Manoel José de Azevedo, Joaquim Faustino Ramos, Joaquim Gomes Torres e P. P. João Vieira Nunes.

Secretaria da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, em 19 de setembro de 1910. — *F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	744	Cavallo
Moderno	542	Cavallo
Rio	526	Carneiro
Salteado		Pavão

GARANTIA

736

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos effou remido o socio inscripto sob o n.

Appr. 086	25$000
N. 087	600$000
Appr. 088	25$000

A FRUCTEIRA

Uva

Para hoje

Não ha charada

Empresa Industrial Mineira

Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

982

Aguia de Ouro

781

21-19-24-6

Estrella do Destino

Foi sorteado o socio

N. 591

QUADRO

Sociedade anonyma

Foi resgatado hoje o debenture

N. 724

Rio, 13 de outubro de 1910.

A CARIOCA

MODERNA

N. 123

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ALUGAM-SE dois quartos, a casal ou cavalheiros, perto dos banhos de mar; rua Buarque de Macedo n. 37. 1219

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com janella para a rua, com direito á sala e serventia em toda a casa, em casa de familia; na rua Valença n. 43, Catumby. 1318

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova de frente, proprias para casal; rua Visconde de Sapucahy n. 235, casa 13. 1273

ALUGA-SE, a casa da avenida Costa n. IV, á rua Gonzaga Bastos n. 61, com duas salas, dois quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 391, pertinho dos bondes Andarahy e Aldeia Campista. 1307

ALUGAM-SE a moços serios ou empregados no commercio bons quartos, rua Silveira Martins n. 14. 199

ALUGA-SE um quarto mobilado, a casal sem filhos ou cavalheiro de tratamento, com ou sem pensão; na rua do Riachuelo n. 417, sobrado. 878

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos com pensão; e acceitam-se pensionistas de meza; largo do Machado, 37, Cattete. 153

ALUGAM-SE casas novas para negocio, em frente á Companhia Light and Power, no Boulevard de S. Christovão; trata-se no n. 78, Campo Alegre. 774

ALUGAM-SE dois grandes capinzaes, na estação do Rocha, um delles tem cocheira moderna; trata-se na rua D. Anna Nery n. 424, estação do Rocha. 686

ALUGA-SE um magnifico commodo, em casa de familia, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua João Caetano n. 15.

ALUGAM-SE dois bons commodos, em casa particular, para pequena familia e séria; trata-se na rua Cosme Velho n. 128, salão. 1055

ALUGAM-SE, todos os dias creados afiançados, para todos os serviços domesticos; na avenida Gomes Freire n. 24, loja. 58

ALUGA-SE uma boa casa com quintal, por 90$, rua Santos Rodrigues n. 153; trata-se na mesma. 31

ALUGA-SE uma sala de frente, no centro da cidade, em casa de familia, de preferencia a uma senhora só, aluguel adeantado; informações na rua do Ouvidor n. 146, loja. 78

ALUGA-SE a casa da rua Aguiar n. 42; as chaves estão no n. 36 da mesma rua; trata-se na rua Sete de Setembro n. 177. 62

ALUGAM-SE esplendidos quartos, a rapazes solteiros, no predio novo da rua do Ouvidor n. 28, preços razoaveis. 73

ALUGA-SE em casa de um casal sem filhos, um commodo, a outro casal ou a uma senhora; só na rua Sant'Anna n. 164, novo. 88

ALUGA-SE um bom commodo com janella, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a moços do commercio; na rua Uruguayana numero 210, 2º andar.

ALUGA-SE a casa da travessa do Patrocinio n. 8, com todas as commodidades para grande familia, quintal e jardim, porão habitavel, com tres salas e 10 quartos, aluguel 216$; a chave está com o sr. Domingos, no armazem da esquina, com quem se trata ou na rua do Riachuelo n. 93, bonde do Andarahy-Leopoldo.

ALUGA-SE, por 162$, uma casa, á rua S. Paulo n. 27, estação Sampaio, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 272, onde se trata. 20

ALUGA-SE o predio da rua Soares n. 511, Engenho Novo, com duas salas, tres quartos, cozinha, etc.; com um grande quintal; trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 511, Sampaio.

ALUGA-SE uma bella loja, completamente nova, propria para qualquer negocio; rua do Cattete n. 43. 14

ALUGA-SE uma loja nova, em esquina de rua, com installação de luz electrica e com portas de aço, propria para qualquer negocio; na rua Carolina Meyer n. 19-A, e trata-se na rua Frederico Meyer n. 3. 10

ALUGA-SE para familia de tratamento, a casa da rua Aguiar n. 48; as chaves estão na padaria do largo da Segunda-Feira e trata-se na rua General Camara n. 82.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; quem precisar dirija-se á rua Senador Pompeu n. 47, padaria. 2

ALUGAM-SE magnificos aposentos mobilados, a casaes ou cavalheiros, pessoas decentes, com ou sem pensão, casa de familia; rua de Santa Alexandrina n. 126. 19

ALUGA-SE, por 60$ uma pequena casa com grande terreno e abundancia de agua, propria para horta ou chacara de flores; trata-se na rua Flack n. 135, Riachuelo. 123

ALUGA-SE um bom commodo, a moços do commercio, em casa de familia; na rua Commendador Leonardo n. 64. 124

ALUGAM-SE magnificos commodos, em casa nova e com luz electrica, etc., para casal que não cozinhe, nem tenha creanças, ou cavalheiros respeitaveis, preço 35$ a 60$ por mez; rua da Constituição n. 55. 111

ALUGA-SE uma linda sala de frente com duas sacadas e um espaçoso quarto com duas janellas, para casaes ou rapazes, ou moças que queiram viver com familia; na rua da Lapa n. 53, 2º andar. 109

ALUGA-SE uma ajudante de costureira; na rua Barão de Itapagipe n. 175. 105

ALUGAM-SE, na rua dos Ourives n. 75, moderno, loja, tres portas para pequeno negocio; trata-se na mesma. 104

ALUGA-SE, por 160$, a boa casa da rua Santa Alexandrina n. 119; as chaves estão na mesma rua n. 116, moderno. 93

ALUGAM-SE uma sala para familia e quartos para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 174, ponto dos bondes. 92

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a casal ou a rapazes, tem cozinha, quintal, banheiro e gaz; rua da Rezende n. 48.

ALUGAM-SE optimos aposentos, independentes e arejados, com todo o conforto e logar saudavel; na rua Leste n. 35, Rio Comprido.

ALUGAM-SE, em casa de familia séria, a casal sem filhos, ou a duas senhoras, uma sala de frente, com quatro sacadas, e um aposento arejado, proximo ao largo do Machado e banhos de mar; trata-se na rua da Carioca n. 27, sobrado. 113

ALUGA-SE, para uma secca, uma pretinha da roça, que fez mais serviços e não vae fazer compras nem cozinhar; rua General Camara numero 124, sobrado. 97

ALUGAM-SE, a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras, meninos e lavadeiras, mocinhas e engommadeiras; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 98

ALUGAM-SE magnificas e confortaveis salas de frente, mobiladas e com pensão, a cavalheiros, ou casaes de tratamento, a 100$, 120$ e 130$ por mez; avenida Central n. 33, 1º andar. 132

ALUGA-SE a casa da rua Uruguay n. 381, moderno, Muda da Tijuca, com cinco quartos, salas de visita, e jantar, etc., pomar, jardim e horta; as chaves estão na mesma e trata-se na rua Clapp n. 17, sobrado, das 11 ás 3, ou á rua Belfort Roxo n. 58, Leme. Aluguel, 310$000.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, a dois rapazes, com pensão, a 90$ cada um; rua da Alfandega n. 56, perto da avenida Central.

ALUGA-SE, por contrato, a magnifica casa numero 270 da rua Dr. Bulhões, toda reformada e vasta chacara; trata-se na rua do Rosario n. 143-A, A. Batalha. 1061

ALUGA-SE, a casal ou senhora só, metade de uma casa; na rua Evonias n. 24, Botafogo.

ALUGA-SE um pequeno com 16 annos para seccos e molhados; na rua da America numero 61. 1256

ALUGAM-SE duas salas de frente, para escriptorio ou moradia, no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno. 1249

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, para moços ou rapazes; na rua da Lapa n. 53, 1º andar. 1253

ALUGAM-SE quartos e salas elegantemente mobiladas, para artistas e senhoras de tratamento; na rua da Gloria n. 6. 1245

ALUGA-SE um quarto, para casal sem filhos, preço 30$; na rua Senador Euzebio n. 170, casa 11. 1248

ALUGA-SE um sobrado, com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro e com grande terraço, á rua Senhor dos Passos n. 135; para tratar na officina de marmores, em frente á mesma, n. 142, onde se encontram as chaves. 1237

ALUGA-SE bom commodo, com pensão, a pessoas conceituadas; na avenida Central n. 89.

ALUGA-SE um commodo, a pessoas sérias. Dá-se pensão, em casa de familia; na avenida Central n. 89. 1253

ALUGA-SE um quarto para casal sem filhos, com pensão, ou a pessoa do commercio, em casa de familia respeitavel; na rua Uruguayana n. 89, moderno, convindo com pensão.

Sarampo! Preservativo certo e efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre ao pescoço das creanças.
Preço 1$ 00. Rua do Hospicio 115. Pharmacia.

ALUGAM-SE por 50$000 escriptorios no 1º andar. Rua do Ouvidor, 108. Com luz electrica e vasta chacara; trata-se na rua do Rosario numero 11. 2.146

PRECISA-SE de uma ama de leite, limpa e carinhosa; na rua Marqueza de Santos, 23 (Carvalho de Sá, largo do Machado).

PRECISA-SE de agentes cobradores; trata-se na rua Uruguay n. 139, 1º andar. 1123

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez, 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 494

PRECISA-SE de uma empregada; na rua Acre n. 10, sobrado. 1238

PRECISA-SE de uma empregada que saiba cozinhar, para casa de um casal; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 147, 2º andar.

PRECISA-SE de uma boa engommadeira e lavadeira, dá-se dormida e bom tratamento, casa de familia; rua Haddock Lobo n. 47.

PRECISA-SE de uma empregada para o serviço de duas pessoas; na rua Santos Rodrigues n. 35, casa 12.

PRECISA-SE de passadores de roupa a ferro, dá-se casa e comida; na tinturaria da rua da Conceição n. 67, Nictheroy. 1202

PRECISA-SE de um official sapateiro, para ponto certo, LXV, paga-se bem; na rua Haddock Lobo n. 62. 1156

PRECISA-SE de uma menina para copeira, e de uma cozinheira, que durma no aluguel, paga-se bem; na rua Senador Furtado n. 56, novo.

PRECISA-SE de bom trabalhador na olaria da rua da Piedade n. 39, estação da Piedade, Estrada de Ferro Central do Brasil. 60

PRECISA-SE de uma pequena ou menina, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua de S. Christovão n. 37, proximo ao Estacio de Sá. 57

PRECISA-SE de uma creada; na travessa Onze de Maio n. 32. 74

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 15 annos, para casa de familia; na rua de S. Pedro numero 61, 2º andar.

PRECISA-SE de uma moça para ajudante de costureira, que tenha pratica; na rua Presidente Barroso n. 47. 84

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 158. 1187

PRECISA-SE de uma lavadeira e uma engommadeira, que seja portugueza ou estrangeira; na rua Formosa n. 125, moderno. 1165

PRECISA-SE empregar um rapaz de 17 annos, com anno e meio de pratica de stereotypia; na rua das Marrecas n. 42. 1167

PRECISA-SE de uma empregada para pequena familia; na rua Estacio de Sá n. 26, sobrado.

PRECISA-SE de uma ajudante de cozinha, na rua do Nuncio n. 64, sobrado; casa de familia. 1215

PRECISA-SE de um trabalhador de roça, na rua Larga n. 136, pharmacia. 1224

PRECISA-SE de um menino para conduzir marmitas, para freguezes; rua do Riachuelo n. 365, sobrado.

PRECISA-SE de bons officiaes de funileiro; rua do Hospicio n. 163, moderno. 1339

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço; na rua Sete de Setembro n. 59. 1328

PRECISA-SE de dois carpinteiros; na rua Coronel Pedro Alves n. 115, Praia Formosa.

PRECISA-SE de um ajudante de alfaiate, para paletots; rua dos Ourives n. 131, alfaiataria.

PRECISA-SE de um ajudante de alfaiate, para ajudante de buteiro; na Casa Paris; rua dos Andradas n. 41. 1325

PRECISA-SE de um ajudante de fogões, com pratica; na rua da Gamboa n. 145. 1319

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para casa de familia, ordenado 40$; rua Visconde de Itaúna n. 19, sobrado. 1277

PRECISA-SE de uma creada que saiba cozinhar e lavar, para casa de pequena familia; na rua João Caetano n. 135. 1306

PRECISA-SE de um arrumador de quartos, com pratica e que dê fiador de sua conducta; na rua Leste n. 35. 1231

PRECISA-SE de uma mulher para lidar com uma senhora doente, dando boas informações; quem não estiver nestas condições não se apresente; trata-se na rua de S. Pedro n. 69, moderno, armazem. 1223

PRECISAM-SE de empregados que saibam ler, para serviços externos; rua do Cattete, 64. 225

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Pedro Americo n. 2, sobrado. 1305

PRECISA-SE, para familias, de duas casas novas, com tres quartos e duas salas cada uma, em logar saudavel e nas condições hygienicas. Escrever, a Simões, largo da Carioca n. 16, 1º andar, preço maximo, 150$000 cada uma. 1304

PRECISA-SE de uma boa copeira e arrumadeira; na rua Cosme Velho n. 51, Laranjeiras. 1287

PRECISA-SE de uma ama secca, que dê fiança de sua conducta; na rua D. Marianna n. 27, bonde de Humaytá, e largo dos Leões. 1282

PRECISA-SE de uma perita cozinheira, que lave tambem alguma roupinha de creança; na rua Duque Estrada Meyer n. 139, suburbios. 1312

PRECISA-SE alugar um sobrado com duas salas e tres quartos, para pequena familia; informa-se com o sr. Soares, nesta folha. 1854

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de dois cavalheiros, sem familia; na rua Tobias Barreto n. 55, avenida Modelo. 1162

PRECISA-SE de carregadores de padaria; na rua Barão de Mesquita n. 821. 1166

PRECISA-SE de um cozinheiro, para casa de familia, preferindo-se de côr, e de meia edade; informa-se na rua dos Ourives n. 125, loja.

PRECISA-SE de cozinheiras, amas seccas, arrumadeiras, copeiras, meninos, mocinhas, lavadeiras e engommadeiras; rua General Camara numero 124, sobrado, fundos. 99

PRECISA-SE de uma cozinheira, que faça o trivial e outros serviços leves; trata-se na rua Zeferino n. 90, Todos os Santos.

PRECISA-SE de officiaes de alfaiate, que sejam peritos nos seus trabalhos; rua Tobias Barreto n. 137. 22

PRECISA-SE de um aprendiz ou official sapateiro; na rua Bella de S. João n. 15, São Christovão. 5

PRECISA-SE de um empregado que saiba tirar leite e tratar de vaccas; na rua Getulio n. 3, antigo, estação de Todos os Santos. 4

PRECISA-SE de uma menina, de 9 a 11 annos, para serviços leves, em casa de um casal sem filho; na rua do Rosario n. 88, 2º andar, das 11 ao meio-dia. 18

PRECISA-SE, em familia pequena, estrangeira, de uma perfeita cozinheira, para dormir no aluguel; rua G. Silva Telles n. 65, Andarahy. 33

PRECISA-SE de uma pequena; rua Vinte e Quatro de Maio n. 433, avenida Cavanelas, casa n. 6. 35

PRECISA-SE de um listador de palha, na officina de pautação; rua dos Ourives n. 103, sobrado.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa. Rua do Hospicio, n. 144.

VENDE-SE uma esplendida chacara, á rua Joaquim Soares n. 33, estação da Piedade, perto do bonde. 875

VENDE-SE uma plantação de cravos, pouco mais ou menos um milheiro de craveiros, produzindo 15 a 20 milheiros para finados, e actualmente alguns milheiros por semana; informações com os srs. Coelho Dias & C., á rua do Ouvidor n. 69, m. 913

VENDEM-SE gallinhas de raça; informa-se, por favor, na travessa Alice n. 24, Gloria, rua D. Luiza. 916

VENDE-SE *Odontoidina, Araujo Gomes.* Cura instantanea e inoffensivel da dôr de dente; rua Camerino n. 142. 959

VENDE-SE *Peitoral Balsamico Araujo Gomes*, tosses, asthma, bronchites e coqueluche; rua Camerino n. 142. 960

VENDE-SE, por 4 contos, uma machina Marinoni, de reacção, dando 3 a 4 mil exemplares, por hora, para jornal ou qualquer outro trabalho; na ladeira da Misericordia n. 34. 940

VENDE-SE um varejo para fumos e cigarros; na praça do Engenho Novo n. 34. 574

VENDE-SE um piano com 7/8, barato, na rua Coronel Figueira de Mello n. 420, S. Christovão. 1233

VENDE-SE uma machina de costura, em boas condições e barato; para ver e tratar no Rio Express; avenida Central n. 175. 1239

VENDEM-SE, para desoccupar logar, cinco mesas differentes tamanhos, um guarda-roupa novo e duas camas de canella circé, novas; na rua do Rosario n. 147, "Casa Dixie". 1204

VENDEM-SE, para desoccupar logar, 11 malas, reforçadas, differentes tamanhos, proprias para guardar ferramentas, roupa ou encaixotamento, estão novas; na "Casa Dixie", rua do Rosario n. 147. 1205

VENDE-SE uma mobilia austriaca, preta; na rua Coronel Figueira de Mello n. 420, São Christovão. 1228

VENDE-SE um magnifico predio, de boa construcção e boas accommodações; na rua Joaquim Silva; trata-se na rua do Hospicio n. 16, charutaria Colombo. 1229

VENDE-SE um sitio, tem uma casa de telha, outra de sapé, laranjeiras, e outras arvores fructiferas. O terreno mede 232X350; o preço é 14$ de 1X350. Vende-se em prestações mensaes de 70$; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. O sitio é no suburbio da E. F. C. do Brasil, passagem, $400. 1213

VENDE-SE, por 12 contos, o solido predio assobradado da rua José Clemente n. 5 (bonde do Caju), com jardim, quintal e bons commodos todos com janellas, é proprio para pequena familia; trata-se no mesmo, com o proprietario, das 10 1/2 ao meio-dia e ás 5 horas da tarde. Tambem se vendem os moveis. 1188

VENDE-SE, por 1:500$, uma casinha com bom lote de terreno, 11 metros de frente por 48 metros de fundos, agua encanada; trata-se com o proprietario, á rua Vieira Ferreira n. 8-A, estação de Bomsuccesso. 1178

VENDEM-SE seis cadeiras de jacarandá, por preço modico; rua de Santa Clara n. 122, Copacabana. 1180

VENDE-SE um cavallo russo, couro preto, marchador, alto, arreiado; na rua Dr. Prudente de Moraes n. 89, Dr. Frontin. 1175

VENDEM-SE mudas de couve a $500 o cento; na rua Conde de Bomfim n. 61, moderno.

VENDE-SE, por 1:500$, uma casa com sete commodos espaçosos, com terreno proprio, medindo 36 metros de frente por 47 de fundos, com agua nascente, terreno todo arborizado, com laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc., 15 minutos distante dos bondes de Jacarépaguá e 25 minutos da estação D. Clara, onde se informa; na rua Maria José n. 14, armazem Esperança (breve bondes da Light, dois minutos). 653

VENDE-SE **"Tempo é Dinheiro"** moveis e artigos de colchoaria. Rua Marechal Floriano 229, e rua D. Anna Nery 250 esquina da Casa Santo Onofre.

VENDEM-SE modernos cortes para blusas; saias, vestidos para senhoras e creanças, casacos, matinées e peignoirs, a preços reduzidissimos; rua da Lapa n. 94, 1º andar. 55

VENDE-SE a chacara da rua Bella Vista numero 138, Engenho Novo, medindo 53 por 64 de fundos; trata-se na rua do Rosario n. 140.

VENDEM-SE: armações, balcões e utencilios para todos os negocios, assim como se faz qualquer armação, ou outro utensilio qualquer, sob medida, e a gosto do freguez, a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. A obra feita na nossa officina vae-se assentar no logar.

VENDEM-SE barretes de ouro de lei, com turmalinas, de 25$ a 150$, rua Gonçalves Dias n. 35. C. da Cruz Ferreira & C.

VENDEM-SE a 200$, a dinheiro ou a prestações mensaes de 5$, 10$ e 20$, etc., lotes de terrenos proprios, todo cultivado (breve bondes da Light, dois minutos distante), promptos a edificar, de accordo com os recursos de cada um, distante 25 minutos da estação D. Clara (ida e volta 200 réis), E. de Ferro C. do Brasil; onde se informa no armazem Esperança, na rua Maria José n. 14.

VENDEM-SE duas lampadas Lucas, de 500 velas, e 10 centros para gaz, com dois braços; na rua dos Ourives n. 135, moderno, sobrado.

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas, porão habitavel, por 5 contos, perto das officinas de S. Diogo, e outro por 6 contos, com tres quartos, duas salas, porão e terreno; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 70

VENDEM-SE terrenos, a prestações, em Cascadura, preço de 60$ e 80$, 1X59; trata-se na rua dos Andradas n. 84.

VENDEM-SE terrenos a prestações, no Retiro da America, S. Christovão; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 66

VENDEM-SE terrenos, lotes a 500$, na estação do Meyer; rua dos Andradas n. 84, loja. 67

VENDE-SE terreno, na estação da Mangueira, e Dr. Frontin, a prestações; rua dos Andradas n. 84, loja. 68

VENDE-SE um barracão, por 1:700$, no Encantado, bem plantado, muito terreno, outro por um conto de réis, a casa tem uma sala e um quarto, cozinha e terreno grande 11X50; outro em Dr. Frontin, por 1:200$; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 63

VENDE-SE, na Piedade, uma casa, por 4:500$; outra por 5 contos; outra por 6 contos; em Dr. Frontin, uma casa; na rua Prudente de Moraes, por 5 contos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 64

VENDE-SE, por 1:300$, o segundo lote de terreno devoluto á direita de quem entra na rua Ernesto de Souza, Andarahy; rua do Riachuelo n. 428, moderno, deposito de gallinhas, frangos e ovos, baratos.

VENDEM-SE, por 40 contos, dois predios, nas Laranjeiras; informa-se e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240. 116

VENDEM-SE lindos lotes de terrenos proprios de 160$ para cima, a dinheiro ou em prestações mensaes de 15$ e 20$, proximos á estação; para ver e tratar com Macedo, ás quartas-feiras e domingos na Villa Nova: estação do Realengo.

VENDE-SE, por 3:900$, a casa n. 23 da rua Vinte de Março, no Meyer; informa-se e trata-se na rua do Carmo n. 68, com o sr. Honorio. A casa é nova, de boa construcção e tem bondes á porta.

VENDE-SE uma pequena casa com bom terreno, á rua Andrade de Araujo n. 29, estação do Rio das Pedras, preço 1:600$; trata-se na rua da Alfandega n. 232, e tambem á rua Carolina Machado n. 42, na mesma estação. 1150

VENDEM-SE dois lotes de terreno, em Bomsuccesso, na rua D. Francisca Hayden, cinco minutos da estação; trata-se na rua do Livramento n. 51, sobrado. 1041

VENDE-SE um predio, em Botafogo, com quatro quartos e mais dependencias, grande quintal; rua da Alfandega n. 111. 1066

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localisados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou caixa do *Jornal do Commercio* n. 10. 378

VENDE-SE um bom predio, de construcção moderna e agradavel architectura, tendo tres quartos, duas salas, cozinha e tudo mais necessario para familia de tratamento; trata-se na rua Nery Pinheiro n. 103. 1333

VENDE-SE uma machina de costura Singer, de pé, 12$; rua de Sant'Anna n. 114, casa n. 16. 1269

VENDE-SE um bom gallinheiro, para desoccupar logar; na fabrica de gaiolas e tecidos de arame, para cercas, jardins, etc., da casa de passaros; rua do Hospicio n. 145. 1302

VENDEM-SE: 25:000$, predio na rua da Alfandega, entre avenida Passos e Uruguayana; 8:500$, predio, proximo á rua Senador Euzebio; 5:000$, terreno, proximo ao largo do Estacio de Sá; 18:000$, predio, novo, proximo á avenida Salvador de Sá e em outros logares; rua do Ouvidor n. 56, sobrado, sala da frente, das 10 ás 4 1/2 horas. Caetano e Ayres. 1295

VENDE-SE um miraphone suisso, em perfeito estado, com 85 musicas; na estação de Thomaz Coelho, da Linha Auxiliar da Central do Brasil; para informações com o agente da mesma estação. 1300

VENDEM-SE: 5:500$, dois predios bem construidos, na estação Dr. Frontin, empresta-se dinheiro sob hypotheca, alugueis, herança; na rua do Ouvidor n. 56, sobrado, sala da frente, Caetano. 1296

VENDE-SE um predio novo, por 4:500$, estação do Meyer; na rua do Ouvidor n. 56, sobrado, sala da frente, das 10 ás 4 horas. Caetano e Ayres. 1297

VENDE-SE, por 4:000$, o predio novo, com bons commodos, porão habitavel e quintal, á rua Vinte de Março, Meyer; trata-se na rua do Carmo n. 68, café, com Fonseca Moreira. Dá-se dinheiro sobre hypothecas, urgente. 1292

VENDE-SE um apparelho completamente novo, para fabricar aguas gazosas; ver e tratar na rua Senhor dos Passos n. 166, mod. 1320

VENDEM-SE bons sitios e fazendas para criação; trata-se na rua da Quitanda n. 33, casa de leite, com o sr. Dart. 1350

VENDEM-SE e fabricam-se sob medida, gaiolas e tecidos de arame para escriptorios, clarabóias e grades de jardim, tecidos de arame para cercas e gallinheiros, a 400 réis o metro; na rua do Sacramento n. 104, antiga Avenida Passos. 106

VENDE-SE nas casas de couros, calçado, chá, cêra e sementes, ferragens, etc., o "Creme Rolay", lustro primoroso para calçado de pellica, verniz e box-calf, preto e de côr. 755

VENDE-SE o predio da rua da Passagem numero 95; trata-se com o sr. Ramos, a mesma rua n. 133. 759

VENDE-SE uma carrocinha nova, propria para confeitaria, aguas, massas ou leite, está licenciada para leite; na rua S. Francisco Xavier numero 729. Deposito de leite do Botelho. 546

VENDEM-SE banheiras de ferro esmaltado, de zinco e de folha, por preços modicos, á rua S. José n. 13.

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado. 794

VENDE-SE, por 30 contos, regular predio, á rua Camarino, no ponto mais commercial, é urgente; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 118

VENDEM-SE, por 25 contos, seis predios, á rua Bomfim, canto da avenida Sá Freire, dois occupados por negocio, com contrato; trata-se na rua da Alfandega n. 240. 119

VENDEM-SE, por 16 contos, quatro predios, á travessa Coronel Julião; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 120

VENDE-SE, por 50 contos, uma avenida nas Laranjeiras, rende mensal 700$; informa-se e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega numero 240. 115

VENDE-SE uma lancha a gazolina, com funcção de 5 cavallos; rua dos Andradas n. 84. 7

VENDE-SE, por 60 contos, lindo predio, á rua da Saude, com armazem e sobrado; informa-se e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240. 117

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Suissa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á sua saude. 32

VENDEM-SE relogiinhos esmaltados, para senhoras, a 20$; 35, rua Gonçalves Dias n. 35.

VENDEM-SE: tres predios, na rua Imperial, no Meyer; 14:000$, 8:000$, 10:000$, 3:500$; na rua Sá, no Encantado; rua do Ouvidor n. 56, sobrado, sala da frente, Caetano e Ayres. 30

VENDEM-SE duas cadeiras de balanço; rua Sorocaba n. 16, Botafogo. 15

VENDE-SE por motivo de mudança, um guarda-roupa duplo de peroba branca, lustrado, póde servir para grande casa de fazendas ou para archivo de uma sociedade; rua do Costa n. 64.

VENDE-SE uma especial fazenda, para creação, com 170 a 180 alqueires metricos, em boas terras para cultura de cereaes, a 9 k. pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1/2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. Marelli & C., rua Uruguayana n. 144 e Gulhot & Roiz, Rezende, E. do Rio. 25

VENDE-SE, por 500$, uma lanterna magica, completa, com mais de 900 vistas, muitas mechanisadas; trata-se na rua Desembargador Isidro n. 147, das 7 ás 9 da manhã, nos dias uteis.

VENDEM-SE terrenos a prestações de 5$ mensaes, lotes 20X50, preço 60$, no suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 69

Mme. Corrêa participa ás suas distinctas amigas e freguezas, que mudou o seu atelier de costuras da rua Gonçalves Dias n. 60 e praça 11 de Junho, canto da rua Sant'Anna por cima da **Casa Fortuna**, para a rua **Visconde de Itauna n. 159** onde aguarda as suas ordens.

VENDE-SE uma casa com cinco quartos, quatro salas, cozinha, com terreno 60X100, preço, 3:500$; emprestações de 84$ mensaes, suburbios da E. F. C. do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 71

VENDE-SE um excellente predio, sito á rua Senador José Bonifacio n. 231, em Todos os Santos, com as seguintes accommodações: cinco quartos, tres salas, cozinha, com fogões de lenha, e gaz, dispensa, illuminada a gaz e electricidade, com latrina e banhos de chuva e immersão, magnifica varanda ao lado, quarto e latrina para creados, e grande terreno arborisado com arvores fructiferas, bonde electrico á porta; para ver e tratar na mesma. 1171

VENDEM-SE cinco casinhas pequenas, dando boa renda e uma grande com tres quartos, duas salas e grande terreno; para ver e tratar na rua D. Candida n. 29, em Madureira, ponto de Inharajá (Garrafão), Linha Auxiliar. 1192

VENDE-SE uma cabra legitima mineira, com duas filhas, por 40$; na rua Piauhy n. 116, Todos os Santos, negocio urgente. 1191

VENDEM-SE gallinhas de raça; informa-se, nos dias uteis, do meio dia ás 4 horas da tarde, na rua Municipal n. 24. 945

VENDE-SE uma boa casa nova, com chacara, á rua Conselheiro Magalhães Castro; trata-se na mesma, n. 67, antigo 50. 1013

VENDE-SE uma casa com bom terreno, á rua Conselheiro Magalhães Castro n. 59, moderno; trata-se no n. 67, da mesma rua. 1015

VENDEM-SE gallinhas, frangos e ovos especiaes, em remessas, capoeiras gratis; na rua Commendador Telles n. 3, antigo, Cascadura.

VENDEM-SE casas e terrenos, na estação de Anchieta; trata-se no botequim do lado esquerdo, com A. Silva. 1563

VENDEM-SE ramos de flores resistentes á chuva e tempo, para finados, a 20$; ensina-se a fazer flores e o segredo, por 50$; informações, á rua do Carmo n. 68, Café, Moreira. 13

VENDE-SE a casa da rua Pereira de Almeida n. 58, por 3:000$, fica entre S. Christovão e Mattoso; trata-se na mesma. 8

QUEM desejar ver-se livre dos atrazos da vida, saber o passado e o futuro, tratar todas as doenças, obter o que desejar por mais difficil que seja, na rua Padre Lapa n. 79, estação Dr. Frontin, trabalhos garantidos. 1172

JOSÉ CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 26.017, desta casa. 1214

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin.*

BIOMBOS — Para escriptorios, salão e quartos, divisões hygienicas e commodas. Encontram-se na rua do Sacramento n. 21.

SI desejardes um bello e hygienico aposento, ide procural-o, á rua de S. José n. 31, casa de familia. São preferidos os rapazes do commercio.

Mme. SILVA
OFFICINA DE COSTURA
Rua do Carmo 64 2º andar
perto á rua do Ouvidor

Recentemente chegada da Europa, executa com fino gosto e elegancia no corte vestidos para senhoras e meninas.

Promptidão em luctos e enxovaes de casamento. Manda tomar as encommendas sendo avisada por bilhete postal.

Vestidos **Reclame** de bom linho ou artigo de inverno desde 35$000.

DA'-SE pensão e fornece-se a 55$, com asseio e variada, de casa de familia, boa cozinha; na avenida Passos n. 32, 2º andar. 1336

OFFERECE-SE um cozinheiro, só para o pessoal de padaria, não faz questão de ordenado; recado á rua Senhor dos Passos n. 169. Soares.

STICHEL Ver e ouvir estes maravilhosos pianos e conhecer os mais celebres e acreditados pianos da actualidade; depositario: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo

A MODISTA de vestidos e chapéos que morava no largo da Sé n. 32, sobrado, mudou-se para a rua do Hospicio n. 206, 1º.

UMA senhora offerece-se para serviços leves, costuras e ensinar as primeiras letras a creanças, por casa e comida e pequeno ordenado, prefere-se na cidade; rua Domingos Lopes n. 2, D. Clara.

Mal podia caminhar

Venho á imprensa tornar publico o curativo importante que se acaba de realizar em minha pessoa. Soffria eu ha 4 annos de ulceras syphiliticas em ambas as pernas e mal podia caminhar, suppondo já não haver remedio para semelhante doença quando em ultimo recurso, por conselho de um amigo, comecei a usar o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do pharmaceutico João da Silva Silveira, e fiquei radicalmente curado.

Em vista, pois, sr. redactor, do que se acaba de passar, é de meu dever aconselhar á humanidade soffredora uma preparação tão poderosa.

Declaro que faço esta publicação por minha livre vontade.

Pelotas, 29 de novembro de 1882. *João José Weimar.*

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

SOCIO ou socia — Acceita-se com 2:000$, para negocio especial, antigo, dando lucro mensal de 500$; informa-se com o sr. Bastos, á rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 101

GRATIS
Um postal enviado á Caixa Postal 604, com o vosso endereço, ou o de vossos amigos, dá direito a receber um rarissimo e excellente estudo sobre
Magnetismo e Somnambulismo
absolutamente GRATIS.

ADVOGADO — Cobranças, soltura de presos, despejos, divorcios, penhoras, certidões de edade, naturalizações; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 100

Cooperativas — CAMARGO & C.
RUA GENERAL CAMARA N. 149

Resultado do sorteio de 13 de outubro—744. Club 1—Q, 19º sorteio, ao sr. Leoncio Corrêa Marques, Capital. Club 1—R, 15º sorteio, ao sr. Marcolino Vicente da Costa, Paraty. Club 1—S, 11º sorteio, ao sr. Francisco Xavier Paulo, Realengo. Club 1—T, 7º sorteio, ao sr. Leocadio de Andrade Rocha, Cachoeiras. Club 1—U, 3º sorteio, ao sr. Celso Barbosa de Aguiar, Maxambomba. Club 2—K, 28º sorteio, ao sr. Timotheo Roxo Pinto, S. Caetano. Club 2—L, 24º sorteio, ao sr. Francisco Leite Botelho, Casa Branca. Club 2—M, 20º sorteio, ao sr. Luiz Gonzaga de Assis, Capital. Club 2—N, 16º sorteio, ao sr. Domingos Alves de Senne, Pirapora. Club 2—O, 12º sorteio, ao sr. Antonio Sobrinho, Conselheiro Paulino. Club 2—P, 8º sorteio, ao sr. Duarte Pinto de Mello, Sorocaba. Club 2—Q, 4º sorteio, ao sr. Luiz Barbosa de Oliveira, Bello Horizonte. Club 3—A, 20º sorteio, ao sr. Damião Lisboa dos Santos, Victoria. Club 4—A, 19º sorteio, ao sr. Benedicto Gomes de Avellar, Capital. Club 4—B, 15º sorteio, ao sr. Joaquim Pires de Camargo, Tatuhy. Club 4—C, 11º sorteio, ao sr. Manoel Duarte de Mendonça, Desembargador Lemos. Club 4—D, 7º sorteio, ao sr. Asdrubal Franco, Capital. Club 4—E, 3º sorteio, ao sr. Rufino Dantas de Faria, P. das Flôres. Club 5—A, 18º sorteio, (Desistido). Bom Successo. Club 6—E, 29º sorteio, ao sr. Augusto Saldanha de Mello, Capital. Club 6—F, 25º sorteio, ao sr. Prudencio Carlos de Azevedo, Capital. Club 6—G, 21º sorteio, ao sr. Agostinho Borba de Assis, Congonhal. Club 6—H, 17º sorteio, ao sr. José Ribeiro da Rocha, Itapecerica. Club 6—I, 13º sorteio, ao sr. Jesuino Baunilha, Cascadura. Club 6—J, 9º sorteio, ao sr. Antonio Paulino de Souza, Iguape. Club 6—K, 5º sorteio, ao sr. Lauzinho Alves Bueno, Campo Limpo. Club 6—L, 1º sorteio, a cargo de nossa agencia de Pouso Alto. Club 7—B, 17º sorteio, ao sr. Raphael Gonçalves de Araujo, Capital. Club 7—C, 13º sorteio, ao sr. Jarbas Pedro de Mello, Parahybuna. Club 7—D, 9º sorteio, ao sr. Antonio Pimenta dos Santos, Ypiranga. Club 7—E, 5º sorteio, ao sr. Belisario Rodrigues, Capital. Club 7—F, 1º sorteio, a cargo de nossa agencia de Passos. Club 8, 12º sorteio, ao sr. Thomaz J. de Oliveira Carmo, Capital. Club 8—A, 12º sorteio, (Desistido), Capital. Club 8—B, 8º sorteio, ao sr. Feliciano Avelino da Cunha, Capital. Club 8—C, 4º sorteio, ao sr. Jorge M. A. de Assis, Bom Retiro. Club 9, 6º sorteio, ao sr. Leopoldo da Gama e Silva, Sapucaia. Club 9—A, 2º sorteio, ao sr. Mamede Baptista Gonçalves, Capital. Club 10, 5º sorteio, ao sr. Joaquim Monteiro de Rezende, Guarará. Club 10—A, 1º sorteio, a cargo de nossa agencia de Formiga.

ACTOS FUNEBRES

Maria da Gloria Noronha e Silva

General de divisão José Antonio Pereira de Noronha e Silva, seu filho, Flavio Noronha e Silva; sua irmã, cunhados e sobrinhos, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa, de setimo dia, que, por alma de sua saudosa esposa, mãe, cunhada e tia, mandam celebrar, amanhã, sabbado, 15 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Cruz dos Militares. 126

D. Guiomar dos Reis Araujo Góes

Dr. Antonio dos Reis Araujo Góes e familia, engenheiro Coriolano dos Reis Araujo Góes e familia, Ulysses dos Reis Araujo Góes e familia, tenente Virgilio dos Reis Araujo Góes e familia, general Collatino dos Reis Araujo Góes e familia, mandam celebrar, amanhã sabbado, 15 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Cruz dos Militares, a missa de trigesimo dia, por alma de sua sempre lembrada mãe, sogra, avó, tia e madrasta, d. GUIOMAR DOS REIS ARAUJO GÓES, fallecida na villa de Sant'Anna do Catú, Estado da Bahia, e convidam a todos os parentes e amigos a assistirem este acto religioso, ficando desde já eternamente reconhecidos.

José Coelho de Souza

Francisca Figueiredo de Souza, Ismael, Sára, Maria e Thamar de Souza, Absalão de Souza, senhora e filhos, Esther de Souza Alves Pereira, marido e filhos, Oscar de Souza, senhora e filhos e Francisco Corrêa de Figueiredo, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que, por alma de seu prezado esposo, pae, sogro, avô e cunhado, JOSÉ COELHO DE SOUZA, fazem rezar amanhã, sabbado, 15 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz do Sacramento (rua do Sacramento), confessando-se, por este acto de religião, desde já summamente gratos. 8

Vercingetorix Oswaldo de Miranda Ribeiro

Djalma de Miranda Ribeiro, Epaminonda M. Ribeiro Mourão dos Santos e Adolpho Mourão dos Santos, agradecem a todos os que acompanharam á ultima morada o corpo de seu nunca esquecido irmão e cunhado, VERCINGETORIX OSWALDO DE MIRANDA RIBEIRO, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia que, pelo repouso de sua alma, mandam rezar hoje, sexta-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, confessando-se summamente gratos por esse acto de religião e caridade.

NICTHEROY

Alexandre Lavignasse

A viuva, filha, genro, nora, netos, bisnetos, sobrinhos e mais parentes, compadres e amigos do saudoso ALEXANDRE LAVIGNASSE, agradecem profundamente a todos as pessoas que os acompanharam no doloroso golpe por que passaram, e de novo os convidam para assistirem á missa do trigesimo dia, que será celebrada, hoje, sexta-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na Cathedral.

A Jardineira
Grande Fabrica de Flores
CALDEIRA D'ANDRADA
Especialidade em corôas para enterro Rua Visconde de Itaúna, 1 e 3 (Canto da Praça da Republica). Este estabelecimento não tem filiaes. Teleph. 967.

PENSÃO — Fornece-se, em frente á estação de Cascadura, o trivial é feito com toucinho, asseio e farta; informa-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 3094. 23

BELARMINO da Conceição (Bellinho), Maria da Conceição (Lólo), chegada ha pouco nesta capital e desejando noticias de seu irmão Bellinho, nascido em Campos, pede o favor a quem delle souber, informal-a á rua de D. Geraldo numero 24, proximo á avenida Central. 20

COPACABANA — Traspassa-se, com urgencia, o contrato de uma boa casa, na rua de Nossa Senhora de Copacabana, faltando 10 mezes para sua terminação; trata-se na Alfaiataria Torres, na rua do Ouvidor n. 78. 56

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito [illegible]

O *Guderin* faz augmentar o globulos sanguineos e a *Hemoglobina*.

PELO AMOR DE CHRISTO — [illegible], viuva, ha dois annos cama e sem recursos, [illegible] Paixão e Morte de [illegible]

U[illegible] roupa [illegible] n. 42, [illegible]

CASAM[illegible] e religio[illegible] ridões; rua [illegible] fundos.

CORES pallida, somnia, desap[illegible] *Guderin*.

PORTUGUEZ e francez — Ensino p[illegible] duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos. rua do Hospicio n. 192.

OFFERECE-SE um rapaz sério, desembaraçado, para todo o serviço menos servir mesa, lava casa e tem pratica de cozinha, não faz questão de ordenado com casa; recados á rua Senhor dos Passos n. 169. 16

CARTAS de fiança, dão-se barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29, loja. 59

TERRENO — Cede-se um, em condições vantajosas, na rua Mariz e Barros; para informações na rua Miguel de Frias n. 67. 85

CARTOMANTE, a mais perita e verdadeira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 47, sobrado. 87

PERDERAM-SE as apolices geraes da divida publica ns. 137.757 de 1:000$, emittidas em 1869; 191.353, de 1:000$, emittida em 1870, e 7.907, de 500$, emittida em 1877, todas do juro annual de 5 o/o e averbadas com a clausula do usufructo em nome de Maria da Penha Caldeira. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1910.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, invoca da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin*.

PEDE em louvor de Sant'Anna — Elvira de Carvalho, sendo viuva e cêga, e tendo duas filhas menores, pede de joelhos, com as mãos postas no glorioso Pae Eterno, que lhe dê no toque da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bom pae recompensará a quem elhar para esta infeliz cêga. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

UMA senhora toma uma criança para criar com todo o carinho, por 60$; rua Domingos L pes n. 2, D. Clara.

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

AULAS de francez, pratica conversação, todas as noites, das 7 horas ás 11 1/2, sendo tres vezes por semana, 10$ mensaes, de data a data; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar. 35

CARTAS de fiança, barato, para casas e contratos, firmas reconhecidas; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 102

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cêga, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

CINEMATOGRAPHO
Motor e dynamo—"Aster" a gazolina e kerozene, funccionando perfeitamente; vende-se um, informações á Empresa do Circo Pathé, Juiz de Fóra.

PEDE-SE aos srs. Manoel Joaquim Costa, Antonio Ribeiro Bathar, Oscar Ribeiro Bathar, João Ribeiro Bathar e d. Maria das Dores Oliveira Costa, procurar o sr. João Travia, no Hotel [illegible] de Janeiro, á rua Visconde de Inhauma [illegible] para negocio urgente e de grande int[illegible]

---

(89)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

XXXVI

CONTINUAM OS NEGOCIOS HONROSOS DE MESTRE ARNALDO DU THILL

— O pae é duque, ou principe? perguntou o archeiro.

— O pae é rei, camarada, chama-se Henrique II.

— Uma filha do rei, aqui? bradou o inglez. Deus me perdôe, que si me não diz já, onde posso apanhar essa pechincha, ver-me-ei obrigado a esmagal-o, camarada! Uma filha do rei!

— É um prodigio de formosura, disse Arnaldo.

— Oh! mylord Wentworth perde a cabeça, tornou o archeiro. Camarada, proseguiu este com voz solenne, e, puxando pela bolsa, e abrindo-a aos olhos fascinados de Arnaldo; tudo quanto aqui está é para ti, se me disseres quem é, e onde está a linda princeza.

— Valeu! disse Arnaldo, incapaz de resistir, e agarrando soffregamente na bolsa.

— O seu nome? perguntou o archeiro.

— Diana de Castro, a quem vulgarmente chamam soror Benta.

— Onde está?

— No convento das Benedictinas.

— Vou lá num pulo! exclamou o inglez, e desappareceu.

— Acabou-se, disse comsigo Arnaldo, indo ter com seu amo; embora, esta não metto eu na conta do meu amigo e senhor, o condestavel.

XXXVII

LORD WENTWORTH

Dahi a tres dias, no 1º. de setembro, lord Wentworth, governador de Calais, depois de haver recebido instrucções de seu cunhado lord Grey, e de o ter visto embarcar para Inglaterra, tornou a montar a cavallo, e voltou para sua casa, onde então estavam Gabriel, João Peuquoy e, noutro quarto, Diana.

Mas a senhora de Castro não sabia que estava tão perto do seu namorado pois que, segundo a promessa feita a Arnaldo pelo emissario de lord Grey, não tinha tido com elle communicação alguma, desde a sua partida de Saint Quintin.

Lord Wentworth formava o mais perfeito contraste com seu cunhado: lord Grey era grosseiro, frio e avarento; lord Wentworth alegre, affavel e generoso. Era um bello fidalgo de elevada estatura e maneiras elegantes. Teria, quanto muito, quarenta annos, mas algumas cans lhe alvejavam já por entre os abundantes cabellos pretos, naturalmente annelados. Mas os seus modos juvenis e a chamma de seus olhos pardos annunciavam nelle o ardor e as paixões de um rapaz. E vivia tão satisfeito como se tivera vinte annos.

Primeiro entrou na sala onde o esperavam o visconde d'Exmés e João Peuquoy, e cumprimentou-os com a maior affabilidade, e como a hospedes, e não a prisioneiros.

— Sejam muito bem vindos á minha casa, senhores, disse elle. Estimei muito que o meu querido cunhado o trouxesse para aqui, sr. visconde, duas vezes me alegro com a tomada de Saint Quintin. Desculpe-me; mas nesta triste praça de guerra, em que vivo sepultado, as distracções são tão raras, e a sociedade tão limitada, que muito feliz me considero quando de tempos a tempos encontro alguem com quem possa conversar; e os seus desejos, um tanto egoistas, são que o seu resgate se demore o mais possivel.

— E ha de demorar-se mais do que eu desejava, respondeu Gabriel. Lord Grey de certo que havia de dizer que o escudeiro que eu determinára mandar a Paris, para me trazer o dinheiro, se embriagou, se travou de razões com os soldados da escolta, e recebeu na cabeça uma ferida, pouco perigosa, é verdade, mas que ha de demoral-o em Calais, mais tempo do que eu desejaria.

— Tanto peor para o pobre rapaz e tanto melhor para mim, disse lord Wentworth.

— Agradeço tanta civilidade, mylord, replicou Gabriel, com um sorriso ironico.

— Nisto não ha a menor civilidade; civilidade seria sem duvida deixal-o partir immediatamente para Paris, sob sua palavra. Mas, torno a dizer, a este respeito sou muito egoista, e não tenho a menor duvida, ainda que por motivos differentes, em combinar com as intenções desconfiadas de meu cunhado, que me fez solennemente prometter-lhe que não lhe daria a liberdade senão a troco de um bom sacco de dinheiro. Que quer? seremos prisioneiros ambos, e trataremos de minorar o mais possivel a sensaboria do nosso captiveiro.

Gabriel inclinou-se sem dizer uma palavra. Estimaria muito mais que lord Wentworth o deixasse partir. Mas podia elle, desconhecido, exigir tamanha confiança do inglez?

Consolava-o ao menos a idéa de que Coligny estaria naquelle momento junto de Henrique II. Coligny encarregára-se de falar ao rei no que elle tinha feito para prolongar a resistencia de Saint Quintin. De certo que o nobre almirante não faltaria á sua palavra. Henrique fiel á sua promessa, não esperaria talvez o filho, para cumprir o seu dever para com o pae...

(Continua).

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 133; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

LICOR DE JAPECANGA COMPOSTO — cura a syphilis.

STICHEL E' o piano por excellencia, e o deposi- tario: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo.

L. GONTHIER & C., Henry e Armando, successores — Prolonga-se a cautela n. 31,938 desta casa. 1176

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno. madureza geral, 60$000. Professor Maurell, Praça Tiradentes, 35. 387

PROFESSORA franceza, diplomada; rua Buarque de Macedo n. 9, anne. V. 1284

Professora de bandolim, discipula do de algumas horas, aceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, ICARAHY.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 22,098. 1331

COMPRAM-SE moveis usados; paga-se bem. Na rua Visconde de Itauna n. 149, antigo 127, em frente ao jardim.

TRASPASSA-SE uma porta, com cartões postaes; rua Acre n. 63. 1301

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal. Unica que tinge sem deixar vestigios. Iá lo ao maior entendido em cabellos tintos. UNICA NO GENERO. A' VENDA NAS PERFUMARIAS: Bazin, Cirio, Nunes, Postal, Orlando Rangel, Gaspar, Augusto Horta e Garrafa Grande. Caixa 10$, pelo correio 12$000.

Tintura puramente vegetal — Preparada por principios scientificos, os mais recentes, inoffensiva, isente de metaes, destinada ao sentido da Hygiene mo- derna para a coloração ideal, preta e castanha, do cabello e a barba.

COLORINA

Caixa........... 10$000
Pelo Correio........... 12$000
R. KANITZ
Rua 7 de Setembro n. 127

H. GARNIER
Livreiro-Editor

A VIDA DO MENINO JESUS

Leitura para a infancia

A Vida do Menino Jesus é um livro delicadissimo, destinado ás almas infantis. Sua autora, mlle. M. A. Nettement, diz, muito bem, que não póde haver historia mais bella. Além disso, a narração, que é feita a um menino, reune todas as condições de estylo apropriado á intelligencia dos pequenos: muita clareza, muita graça e muito frescor.

A linguagem, de uma limpidez de crystal, é pura e servida por uma traducção em portuguez que é um modelo.

Como se tudo isso não bastasse, a delicada obrinha, impressa e encadernada com todo o gosto e esmero, apresenta purissimas gravuras, que illustram o texto de modo a graval-o definitivamente na memoria da creança.

Como presente á infancia, nada ha de mais puro, de mais attraente.

1 vol. encadernado........ 5$000
Pelo correio, mais....... 1$000

109, Rua Moreira Cesar, 109
Rio de Janeiro

NEURASTHENIA

Quando por grande excesso de trabalho, por contrariedades na vida, ou convalescença de certas molestias graves, sentirdes o enfraquecimento do systema nervoso com todas as suas consequencias, será bom que procureis reparar esse mal antes que vá mais longe.

Grande numero de medicamentos têm sido empregados para combater esse mal: tão generalisado; raro é o caso em que tenham chegado a produzir o resultado desejado, sem que seja á custa de um grande numero de inconvenientes, alguns na sua applicação ao doente e outros que, produzindo effeitos sómente na occasião, são a causa de maiores males no organismo, do que aquelle que se procurava combater.

A força motriz que acciona o nosso poder physico sexual e mental chama-se força nervosa: isto é, electricidade.

As principaes summidades medicas da actualidade confirmam que a vida do systema nervoso é a electricidade, não sendo o nosso systema nervoso mais que uma rêde de conductores electricos.

Quando o nosso systema nervoso começa a enfraquecer, é certamente porque há perda de electricidade, o isto pelo menos parece razoavel.

Renovae esta electricidade pelo meu **Cinturão Electrico Herculex** e recuperareis tudo o que tiverdes perdido.

Os signaes de perturbação nervosa são: a irritabilidade, a impaciencia, a irresolução, e muitas vezes a incompetencia.

Outras manifestações são: cansaço, melancolia, insomnia, falta de memoria, vacillação, incommodo do figado e rins, falta de appetite, etc.

Cada um desses symptomas é evidencia positiva da imminencia de prostração nervosa.

Enviam-se pelo correio, gratuitamente, os folhetos SAUDE e VIGOR, nos quaes se trata da electricidade medica em suas multiplas applicações, ou entregam-se pessoalmente a quem os pedir.

DR. M. T. SANDEN — Rio de Janeiro

15, Largo da Carioca, 15
(1º ANDAR)
Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde.

ELIXIR DAS DAMAS

DO DR. RODRIGUES DOS SANTOS

Remedio heroico, infallivel para a cura radical das molestias proprias das senhoras nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, suspensão ou dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc. ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige todo o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularizando suas funcções. A venda em todas as pharmacias e drogarias. — **Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 82.**

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 109. Paraiso das creanças.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 47.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do Dr. João Abreu. Rua do Rosario, 100, das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROUPAS de bebé ja molhado, para homens, rapazes e meninos. A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro. Preço 3$000. Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

ANTES de comprar o remedio acusado, saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

DENTISTA. Dr. C. do Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos. Systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

AS SENHORAS A Dra. Carlota de Almeida, medica operadora e parteira, dá consultas das 2 ás 4 horas na PHARMACIA MALLET; Rua Frei Caneca 52; attende a chamados.

FORNECE-SE, por preço modico, pensão a domicilio, cozinha franceza e italiana; rua da Gloria n. 6. 1246

Casacas e clacks — Alugam-se na rua do Ouvidor n. 153. Alfaiataria Pagliaro. 500

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, membro da Academia Nacional de Medicina, assistente do Serviço de Molestias de pelle e syphilis no Hospital da Misericordia, tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a electricidade. Uruguayana, 111, das 11 ás 4 horas.

GONORRHEAS — Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico, especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simes), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 101.

PERDEU-SE no dia 19 de setembro, a cadernota n. 317,450, da 3ª serie da Caixa Economica desta capital. 1249

LOMBRIGAS — Exterminação completa com as pastilhas comprimidas de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, pela sua composição chimica, pela facilidade de sua administração, aceita mesmo pelas creanças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada edade. Preço 1$000. A. Ruas & C. Praça Tiradentes, 9 e rua S. Luiz Gonzaga 101; rua dos Andradas 85, esquina, Drogaria e Pharmacia Fragoso & C., rua Meyer, pharmacia N. S. Apparecida.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos. Rua 7 de Setembro 109. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, onde se encontra tudo quanto é necessario desde a nascença até 16 annos. Rua 7 de Setembro 109. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de ternos, roupas para meninos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 109. Casa unica especial.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, pede ás pessoas caridosas uma esmola pelo amor de Deus. Qualquer esmola pode ser enviada ao escriptorio desta folha, á infeliz viuva Julia.

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios; informa-se na rua Marechal Floriano n. 47, antigo 43, Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se aceitam intermediarios. 1015

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de doze annos, sem ter tudo recursos e sem pão, pede pelo amor de Deus, ás pessoas caridosas uma esmola para a caridade publica uma esmola.

OPILAMICIDA

Cura opilação e anemia em 15 dias. Vende-se na Drogaria Granado e na Drogaria Gomes, rua da Quitanda, 22 — NICTHEROY.

CONSULTAS — Mme. Paloyra, cartista, consultas... para todos os casos particulares. Garante-se ser infallivel; rua Carioca, n. 15, 1º.

STICHEL Pianos maravilhosos, belleza e sonoridade inexcedivel, unicos que se ...tamente em todos os climas; ... o melhor e mais moderno, vendas ... á prestação ... sobre ... fabrica na CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23 — Engenho Novo.

MATINÉE JAPONEZA — Uma porta ...; rua do Paraiso das Andorinhas; avenida Passos n. 109.

DR. BARBOSA GOMES — Evita a gravidez em certos casos, por processo seguro, sem dôr e sem operação, bem como cura radicalmente todas as molestias uterinas e das vias urinarias. Consultorio: rua Uruguayana n. 103, das 2 ás 4 horas, preço ao alcance de todos. Acceita chamados para qualquer ponto. Residencia: rua Augusta n. 1, Meyer. 2347

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, afflicta de moléstias, que não pode uma esmola a todas as boas almas caridosas. Pode ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

UTERO, ovarios — Tumores e inflammações, hemorrhagias, leucorrhéa, etc.; cura radical e processos modernos do especialista dr. Grey. — Assembléa 53, de 1 ás 4 horas.

25$000, um fino apparelho para chá e café, 34 peças, com dourado e rica pintura, no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 3092

NA sachristia da egreja de S. Pedro, á rua dos Ourives, recebem-se propostas para alugar a loja da predio n. 3 da rua de S. Pedro. O proponente deve dar o nome de fiador e dizer o ramo de negocio com que pretende estabelecer-se.

228$000, um apparelho para toilette, com 7 peças, dourado, pintura e ramagens; panellas de ferro esmaltado, pia de cozinha, kilo 1$000; compoteiras, côres diversas por 5$500; na praça Onze de Junho, porta larga. 3050

CAUTELA de penhor — Perdeu-se a de numero 17,650, da casa Rocha & Farrolla.

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 64 peças, mais pechelinhas, com dourado e pintura; pratos de granito. Não é preciso descer das... talheres americanos, duzia, 8$, 8$500, 9$000; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 3091

LUVAS de pellica e de seda, brancas e de côres, lavam-se com perfeição; rua Sete de Setembro n. 167, Casa Ariza. 1233

138$000, um fino apparelho para toilette, com 6 peças, dourado e pintura fina, colheres para sopa, de aluminio, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 3089

Aulas primarias — Curso infantil, 1º e 2º graus funccionando das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, no Externato Minerva; rua do Hospicio n. 172, 1º andar. 170

Colleteiras e Calceiras

A Casa Colombo precisa de costureiras ou officiaes para colletes e calças de casemira ou brim; trata-se em suas officinas, á rua Visconde Rio Branco n. 37.

Para fabrica de tecidos

Habil director tintureiro deseja mudar de fabrica. Preferem-se tecidos fabrica de lã; carta neste escriptorio, a Galoppe G. 1,003

Molestias dos pulmões

Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

Figurinos chics, elegantes e praticos

Chic Parisien n. 146, com supplemento, cada 5$000.
Mode Parisienne n. 131, com 6 moldes, cada 2$000.
Revue Parisienne com 1.000 modelos differentes, cada 5$000.

CASA ESPERANTO — 137, Avenida Central, junto ao cinema ODEON.

Casa Nobrega

Rua do Riachuelo n. 307, proximo á do Senado, barbeiro com asseio e perfeição; preços reduzidos. 1091

CASA

Aluga-se a da rua da Boa Viagem n. 3 (S. Domingos), com agua, gaz e esgoto e banhos de mar á porta; trata-se no n. 1.

Agentes locaes

Precisamos, em localidades que não temos, para nossa cooperativa, composta de 12 artigos de muita acceitação, vendidos em prestações. Ofertas annexas ao sr. M. Lopes & C.; rua Marechal Floriano, 41 e 43.

Burro perdido

Appareceu um na cocheira da rua do Senado n. 28, entrega-se a quem provar que é seu, e pagar os annuncios e despesas.

Molestias dos pulmões, systema nervoso, rins, coração e cardio-vasculares. Tratamento da presclerose. Sphygmanometria clinica.

DR. ALFREDO BASTOS

especialista com pratica longa dos hospitaes de Paris. Consultorio proprio dia ás 4 horas, na rua da Quitanda n. 87.

"AO VALE QUEM TEM"

LOTERIAS

Bilhetes sem cambio — Rua do Rosario 96 (Esquina da rua da Quitanda)

Casa com 8 portas —

Remettem-se bilhetes para fóra e dá-se grandes commissões.

JOSÉ LABANCA

Rio de Janeiro.

Refinaria a Vapor Pernambucana

R. Catete 128 (esq. Correa Dutra) Tel. 2635. **Assucar filtrado** pelos mais aperfeiçoados processos seguidos nas grandes refinarias da Europa. Todo o serviço é feito por meios mecanicos, sem contacto com as mãos e pelo mais rigoroso asseio. Especial fabricação de assucar, **Primeiro que não descolora o chá**. GOULART, CROSS & C.

DENTISTA - E. Dezonne

Consultorio: rua Uruguayana n. 89. De 1 ás 5 horas.
Residencia: Gloyer, rua Imperial n. 235. Das 7 ás 10 horas.

CLUBS DE BOLSAS
e
TALHERES CHRISTOFLE
com a
Isidoro Marx & Comp.
Foi sorteado o n. 44

Leilão de penhores

21 DE OUTUBRO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 Rua Barbara de Alvarenga 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA da RUA LUIZ de CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 21 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até á referida hora.

Veuve Louis Leib & C.
Successores

NOVA LACTICINIOS

Especial leite *Palmyra*, recebido directamente, por José Augusto da Costa.

Preços:

Litro	$400
Meio litro	$200
Garrafa	$300
Assignatura mensal:	
Litro	12$000
Garrafa	9$000

Manteiga de primeira qualidade.

Rua Estacio de Sá n. 44, e rua do Riachuelo n. 401.

Telephone, 497.

O proprietario destas casas participa ao publico que tem empregados de confiança para entrega de leite puro e garantido. 870

Dr. Annibal Varges

Medico e cirurgião — Especialista em molestias venereas, de pelle e syphilis. Trata das molestias das vias urinarias e das senhoras. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria, e cura garantida. (Res. e consultorio, á rua do Lavradio n. 36 — Chamados a qualquer hora — Consultas de 1 ás 3 horas e das 7 ás 8 da noite) — Telephone 1.202. 1419

Molestias das Senhoras Esterilisação

Medico especialista, com pratica dos hospitaes de Paris e Vienna, trata sem operação os males do utero e ovarios. Nos casos indicados, sem alterar a saude, evita a gravidez nas senhoras que não possam ter filhos. 55, rua Floriano, de 1 ás 2, paga em pequenas prestações, consultas gratis.

Leilão de Penhores

Em 21 de outubro

L. GONTHIER & COMP.

Henry, Armando & C., successores

3 Rua Luiz de Camões 5

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

TOSSE?

Usae o Xarope de Urucú Composto, de Th. de Abreu Sobrinho, e sereis curado rapidamente.

RUA DO HOSPICIO N. 9 — BRAGANÇA CID & C., e em todas as boas pharmacias.

Laboratorio — Rua Voluntarios da Patria n. 245.

LUSTRO ESTRELLA

SEM EMPREGO DE FORÇA, produz brilho inexcedivel aos engommados.

Vidro 1$000

Varejo: Todos os bons armazens, ferragens e pharmacias.

Atacado: Casas de seccos e molhados, e chá e cêra.

Agencia Geral:

Rua Primeiro de Março n. 90

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 8.000:000$000

Caixa Economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 2 o/o ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890.

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

AUTOMOVEIS

F. i. a. t.

Alugam-se, no Hotel dos Estrangeiros, á praça José de Alencar n. 3, telephone 2,410, e na Garage Fiat, rua das Larangeiras 530, telephone n. 657. 1777

Sonambulo scientifico

Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo sonambulismo e sciencias occultas desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite.

Rua Marechal Floriano Peixoto n. 205

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

LEMBREM-SE — Os Emplastros de "Allcock" tem-se vendido nos milhões ha mais de 60 annos. Como todas as cousas boas, elles teem sido imitados, mas unicamente na apparencia. Os emplastros de "Allcock" são garantidos de não conterem *Belladonna, Opio*, ou qualquer outro veneno.

Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS DO MUNDO.

Fundada em 1752

Pilulas de Brandreth

O Grande Purificador do Sangue e Tónico.
Para Constipação, Bilis, Dôres de Cabeça, Vertigens, Indigestão, etc. Feitas exclusivamente de Vegetaes.

SO' E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer.
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

CHAPELARIA DE LONDRES

Chapéos para homens, senhoras e creanças

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Chapéos para senhora, de 12$ a 30$; ditos para moças, a 15$, 18$ e 20$; ditos para creanças, a 8$, 12 e 14$. Tudo pelos ultimos figurinos. Fórmas, a 4, 5$, 6$ e 7$, ultimos modelos. Flores, meia duzia de rosas, a 3$500 e 5$. Ramos, a 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. Plumas, fantasia de pennas, etc., etc. Tudo de bom gosto e baratissimos. Recebem-se encommendas e apromptam-se em 24 horas, pelos figurinos mais modernos.

Só na rua da Carioca n. 44, **CHAPELARIA DE LONDRES.**

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS
DE
MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto
DE
MEDEIROS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, praça Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	"	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	"	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde do Itaborahy 43

HOJE HOJE	Amanhã Amanhã
251—	183—76
20:000$000	50:000$000
Por 1$600	Por 3$200

Sabbado, 12 de novembro
181—13
100:000$000 POR 6$400

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO
ÁS 3 HORAS DA TARDE
150—1
Grande e extraordinaria loteria do Natal
PREMIO MAIOR
50.000 LIBRAS ou
800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL REIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600, inclusive o sello adhesivo

Os pedidos do bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 11 (antigo 16), nesta capital, A COMPANHIA. DOS DE MAIS 500 REIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, Rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

REVISTA
— DA —
ACADEMIA BRASILEIRA
— DE —
LETRAS

Publicação trimensal, cada numero contém 300 paginas, ricamente impressas em optimo papel assetinado.

Assignatura por anno ... 10$000
Fasciculos avulsos ... 3$000

Summario do 1º n. de julho de 1910 — Advertencia; — Os Filhos de Tupan, poema de J. de Alencar, 1º canto; — A Escola Mineira, por José Verissimo; — Identificação, poesia de Magalhães de Azeredo; — A poesia de amanhã, por Medeiros e Albuquerque; — Ode ao Sol, poesia de Alberto de Oliveira; — A conquista do Brasil, por Oliveira Lima; — A reforma da ortografia; — Lexicografia: Notas de leitura, de Machado de Assis; — Brasileirismos, por João Ribeiro; — Gradação do adjectivo, por Silva Ramos; — Bibliographia; — Discursos proferidos na Academia (1897 a 1901); — Estatutos e regimento interno; — Indicações e noticias.

Emquanto ao grande valor desta importante publicação, dispensa qualquer reclame. E' bastante dizer-se que é a Revista da Academia Brasileira de Letras, na qual collaboram todos os membros da mesma Academia.

Pedidos ao Editor — J. RIBEIRO DOS SANTOS — Rua de S. José ns. 82 e 84 — Rio de Janeiro.

Neurasthenia
Asthenia
Fraqueza organica
Cura-se com a
KOLA GLYCERO PHOSPHATADA GRANULADA de GRANADO

Casa ou terreno

Compra-se uma casa ou terreno, nas ruas Senador Vergueiro, Marquez de Abrantes, Paysandú e Conde de Baependy, ou nas praias do Russell, Flamengo e Botafogo. Tratar á rua da Assembléa n. 121. 81

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

de uma bicycleta, que devia correr no dia 15 deste, fica transferido para 16 de novembro.

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformozeados, Fortificados com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Phie, Pass. Verdeau, Paris. Franco com instrucções em Paris: 6$35. Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA, Rua Sete de Setembro Nº 14.

ALUGA-SE

a boa casa, para moradia de familia, na rua Visconde de Figueiredo 63, as chaves na casa n. 61, trata-se na rua da Assembléa 60.

Blusas de renda
12$000

200 blusas de laise de renda, ultimos modelos que vendemos desde 12$000.

MAISON NOUVELLE
9 — *Rua Gonçalves Dias* — 9

Terrenos no Meyer

Vendem-se á rua Lins de Vasconcellos, lotes de 600$ a 1:500$, promptos a edificar. Bondes á porta; trata-se com Adelino & Araujo. 6

MOVEIS E COLCHÕES

Não comprem sem visitar a casa da Rua Visconde de Itauna N. 149
Praça 11 de Junho

Esta casa tem sempre completo sortimento de moveis novos e usados, que vendemos a preços baratissimos e entrega-se a domicilio ou a qualquer ponto de embarque.

Não se enganem é em frente ao jardim da praça Onze de Junho.

Leilão de penhores

EM 18 DO CORRENTE

Guimarães & Sanseverino

5, Travessa do Theatro, 5

Das cautelas vencidas

Podendo ser reformadas ou resgatadas, até á VESPERA do leilão.

GRANDE PREMIO

Na Exposição Nacional de 1908

São os melhores

A' venda em toda a parte e na

Rua da Quitanda n. 145

6$000

Lindos córtes de zephir, para ceroulas ou camisas, com 10 metros; na casa Carvalho, rua dos Andradas, 31. 740

Casa União Cyclista

FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletes inglezas, Centaur, New Rapid., Alldays; são as unicas bicycletes fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo.

Preços sem competidor

Praça da Republica n. 52

981 — TELEPHONE — 981

Alfredo Pavageau

BARDELLA

Cura queimaduras e feridas

Bardella é um tecido secco embebido de medicamentos.
Bardella foi usada pelo Exercito e Marinha Japoneza.
Bardella está sempre na patrona dos soldados Allemães e Japonezes.
Bardella é branca como a neve, não tem oleo nem gordura.
Bardella é o medicamento idéal para usar-se de prompto.
Usem uma vez e nunca mais a abandonareis

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral.

HORTULANIA
77 RUA DO OUVIDOR 77

Pospontadeira

Precisa-se uma senhora de meia edade, para pospontar e enfeitar calçado, na rua Primeiro de Março n. 149. 128

4$000 e 5$000

"*Morim Retalho*", é uma verdadeira *Pechincha*, peça com 10 metros; na casa Carvalho, rua dos Andradas, 31. 738

Attenção

Precisa-se falar, urgentemente, com o sr. Bernardino de Souza, para negocio de seu interesse; deixe carta nesta redacção, á P. S., para ser procurado.

Torneiro

Mechanico, precisa-se de um, na rua Joaquim Silva, 64, loja. 110

$900

Fustão estampado de cordão, côres firmes; na casa Carvalho, rua dos Andradas, 31. 737

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 156
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

Cartões de visita

CENTO, 2$000; cartão marfim, bem impressos, só na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro, 163. 114

$500

Bengaline de algodão, fantasia, côres, moda; na casa Carvalho, rua dos Andradas, 31. 739

CARROAGEM

Vende-se em perfeito estado, por preço excessivamente reduzido, um bello carro OMNIBUS, do afamado fabricante SANBION, tendo assentos, acolchoados e forrados de casemira, para oito pessoas.

Para ver na cocheira MENDES e tratar na mesma, por obsequio, com o sr. gerente, á rua do Senado, esquina da Gomes Freire. 46